



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO- PPG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH-IV
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE- PED

Keila Souza dos Santos

**REDES SOCIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS
FORMATIVAS NO PIEMONTE DA DIAMANTINA**

Linha de Pesquisa I- Formação, Linguagens e Identidade

Jacobina-Bahia, 2016.

KEILA SOUZA DOS SANTOS

**REDES SOCIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS
FORMATIVAS NO PIEMONTE DA DIAMANTINA**

Relatório de trabalho final de Conclusão de Curso-
TFCC apresentado ao Programa de Pós-Graduação
em Educação e Diversidade- PED da Universidade do
Estado da Bahia, Campus IV/Jacobina como requisito
para obtenção do título de mestre.

Jacobina-Bahia, 2016.

FICHA CATALOGRÁFICA Sistema de Bibliotecas da UNEB

Bibliotecária:– CRB:

SANTOS, Keila Souza dos. Redes sociais e Formação de professores: experiências formativas no Piemonte da Diamantina/ Keila Souza dos Santos. – Jacobina, 2016.
f. Orientador: Ricardo José Rocha Amorim
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus IV. Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED), 2016. Contém referências, apêndices e anexos
1. 2. 3. I. AMORIM, Ricardo José Rocha II. Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Educação.
CDD

KEILA SOUZA DOS SANTOS

**REDES SOCIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS
FORMATIVAS NO PIEMONTE DA DIAMANTINA**

Relatório de Trabalho Final de Conclusão de Curso- TFCC apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Profissional em Educação e Diversidade- PED da Universidade do Estado da Bahia como requisito para obtenção do título de mestre.

Relatório técnico aprovado em 31. 08. 2016

BANCA DE DEFESA

Prof. Dr. Ricardo José Rocha Amorim - Orientador
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Prof. Dr. Antenor Rita Gomes
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Prof. Dr. Marcelo Silva de Souza Ribeiro
Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF

Jacobina-Bahia, 2016.

Dedico este trabalho ao meu filho David, a minha condição humana, que apesar de tantos erros e fragilidades, encontrei pessoas que ousaram me ajudar a alçar novos vôos e aos que teceram e continuam a compor meu percurso acadêmico e profissional.

AGRADECIMENTOS

No decorrer da jornada acadêmica no Mestrado Profissional em Educação e Diversidade contei com a colaboração, o carinho, o apoio, a motivação, a parceria, o companheirismo e a solidariedade de muitas pessoas que, me ajudaram a vencer todos os desafios que surgiram nesse percurso e crescer como pessoa, profissional e pesquisadora.

Considero essencial enfatizar a importância de todas as pessoas que contribuíram com a realização deste sonho a partir das palavras de Sandra Day O'Connor, ao anunciar que “não conseguimos nada sozinhos neste mundo e seja o que for que aconteça, será sempre o resultado de um bordado confeccionado pela vida das pessoas, com o entrelace e fios individuais de uns e outros que se cruzaram em algum ponto e criaram algo.”

Os meus agradecimentos dirijo-os a Deus pelo amor sem medida e fortalecimento e sabedoria concedida, aos familiares, em especial, meus pais Regival Martins e Valdeci Souza, aos irmãos Cátia, Jonathas e Clériston, ao meu filho David Lucas, aos meus sobrinhos Davi, Neto, Kelvin, Felipe, Karen, Stefany e Tauane, minha cunhada Gilvânia Lopes, meu cunhado Elizeu Barbosa, minha tia Sione Martins e primos Tamara, Ceane, Daiane e Gabriel pelo carinho e apoio constante.

Registro minha gratidão aos amigos cujos vínculos de amizade são fortalecidos continuamente e me incentivam a lutar pela realização de meus sonhos, especialmente a João Dantas, Antônio Araújo, Cícero Oliveira, Erivaldo Silva, Tiago Dias, Ben Igiebor, Juliana Carvalho, Itanna Ribeiro, Alexandra Cruz, Alexandra Vasconcelos, Rosália Hormínia, Joseane Cardoso, Jaqueline Moura, Karoline Carvalho, Sandra França, Antônia Bernardina, Adriana Lopes, Leila Matos, Karla Jeane, Joelma Andrade, Joelma Oliveira, Jaqueline Erico, Joelma Moraes, Karla Geane, Jane Cleide, Lídia Oliveira, Reinivaldo, Ademir Bruneli, Ivan Aquino, Gilson Santos, Marcio Leandro, Felipe Figueroa, Fernando Amorim, Beto Miranda, aos amigos da ASPAFF Richard Silva, Amilton Oliveira, Paulo, Marcos e Inaiara, amigas do grupo Eu escolhi orar, dentre outros.

Agradeço a Adriana Lopes e minha mãe por em muitos momentos assumir a maternidade de meu filho e sobrinhos nos meus momentos de ausência.

Agradeço também a todos os meus professores do MPED pelos conhecimentos e experiências compartilhadas, em especial ao meu orientador Ricardo José Rocha Amorim, docentes Ana Lúcia Gomes, Jerônimo Cavalcante, Luzineide Dourado, Juliana Salvadori, Daniela Martins, Jane Adriana, João Rocha, Marcea Sales e Carmélia Miranda e aos meus colegas do MPED turma 2014.2, em especial a Camila, Aline, Edilene, Cecília, Josiane, Ana Lúcia Silva, Rosilene, Izanete, Antônio, Rodrigo, Eliana e Adevanúcia e da turma 2015.2.

Em especial, agradeço imensamente ao meu orientador Prof. Dr. Ricardo Amorim, primeiramente por ter me acolhido como sua orientanda, pelos ensinamentos, sabedoria e determinação em encontrar possibilidades de contribuir com minha formação de desenvolvimento da pesquisa, sem as qual não teria chegado até aqui e, principalmente por ter segurado minhas mãos nos momentos tão difíceis. Não esquecerei sua mensagem “não tome decisão precipitada, vamos conversar...”

Agradeço aos professores Dr. Antenor Rita Gomes e Dr. Marcelo Silva de Souza Ribeiro pela participação na Banca Examinadora de Qualificação e de Defesa. Obrigada pelas inúmeras contribuições que, decididamente, contribuíram para o resultado final deste trabalho.

Aos participantes da pesquisa, alunos dos cursos de Licenciaturas da UNOPAR e docentes da Educação Básica pelas experiências formativas construídas nos encontros presenciais e na interação no grupo do *Facebook* e *whatsapp* e pela dedicação nas atividades propostas para construção de nosso e book e a direção, coordenação e funcionários da UNOPAR pelo apoio efetivo. Obrigada Hélio por ter presenteado a pesquisa com a capa do ebook!

Aos colaboradores que contribuíram com a realização do I Fórum Redes Sociais e Formação de Professores Alice Guerra, Karoline Souza, José Ricardo Requião, Azizi Fahiel, Maria da Glória, João Rocha, Juliana Salvadori, Rubia Mara, Richard Silva, Cláudio Silva, João Matos, Fernando Camargo, Benedito Oliveira, Edvan Ferreira, Eliata Silva, Pascoal Eron, Arno, João Rubens e demais pessoas que colaboraram com este processo formativo.

Sou grata pela parceria da Universidade do Estado da Bahia, Universidade Norte do Paraná- UNOPAR, Secretaria Municipal de Educação, *Grupos de Pesquisa Diversidade, formação, Educação Básica e discursos – DIFEBA* e CULT-VI, Associação de Ação Social e Preservação das Águas, Fauna e Flora da Chapada-

ASPAFF, Mundo Nativo Digital. Agradeço imensamente ao professor e fundador do Blog Mundo Nativo Digital Anderson Bençal, pelo apoio na realização da proposta de intervenção e contribuições significativas com produção de vídeo e compartilhamento de informações para trabalharmos no Curso Redes Sociais e Formação de Professores.

Neste agradecimento destaco o quanto as experiências docentes nos municípios de Umburanas, OuroLândia e Jacobina me ensinaram a relevância da pesquisa na formação docente e que nosso trabalho deve ir além do que é proposto em sala de aula. Registro um agradecimento especial aos meus colegas de trabalho e alunos do Colégio Municipal José Prado Alves em Lages do Batata e aos tutores e alunos dos Cursos da UNOPAR pelas aprendizagens constantes e companheirismo fecundo.

Enfim, aos tantos outros amigos, colegas e familiares a quem eu deveria agradecer.... Muito obrigada!

“Formar seres capazes de conviverem, se comunicarem, dialogarem num mundo interativo e interdependente utilizando os instrumentos da cultura. É preparar o indivíduo para ser contemporâneo de si mesmo, como membro de uma cultura planetária e, ao mesmo, comunitária próxima, que, além de exigir sua instrumentação técnica para comunicação a longa distância, requer também uma consciência de fraternidade, de solidariedade e a compreensão de que a evolução é individual e, ao mesmo tempo, coletiva. É prepará-lo para compreender que acima do individual deverá sempre prevalecer o coletivo.”
Moraes, 1999. Apud COX, 2008

RESUMO

A presente pesquisa propõe analisar concepções docentes sobre as práticas pedagógicas de letramento com as redes sociais e suas contribuições para a formação de professores. As possibilidades trazidas pela internet viabilizaram novas formas de comunicação e, neste contexto, as pessoas interagem nas redes sociais, realizam pesquisas e práticas de leitura e escrita digitais, desenvolvem diversas atividades e práticas de comunicação. Desta forma, as experiências referentes ao processo formativo dos docentes ganham novas dimensões, na medida em que as práticas de letramentos nas redes sociais convergem para o repensar a prática pedagógica na contemporaneidade. É nesse contexto que a delimitação do campo abrange graduandos em Licenciaturas da UNOPAR e docentes dos municípios de Jacobina, Ourorândia, Várzea Nova, Capim Grosso, Caldeirão Grande, Mirangaba e Serrolândia. O tipo de pesquisa adotado na presente pesquisa como norteadora do processo de investigação é a qualitativa e escolhemos como método a pesquisa-ação, pelo seu caráter pedagógico de estímulo à reflexão e produção de conhecimentos a partir das práticas de letramentos propostas no Curso Redes Sociais e Formação de Professores e oficinas no Grupo do *Facebook*. Para tanto utilizamos a análise de questionário e produções textuais e como produto dessa pesquisa apresentaremos a proposta do curso e do I Fórum de Educação, Redes Sociais e Formação de Professores e produção colaborativa de um e-book. A presente pesquisa possibilitou a promoção de experiências formativas com o uso das redes sociais, a partir da vivência de situações que denotam a efetivação do diálogo e interatividade, pautada no princípio que os docentes precisam compreender os contextos de produção/autoria nas redes sociais, nas mais diversas dimensões que circunscrevem a funcionalidade da leitura e da escrita em contextos digitais.

Palavras chaves: Redes Sociais, Formação de Professores, Experiências Formativas

ABSTRACT

This research aims to analyze the teachers' conceptions about the pedagogical practices of literacy with social networks and their contributions to the training of teachers. The opportunities brought by the Internet have made possible new forms of communication and people interact in social networks, conduct researches and practices of reading and writing digital, develop many activities and communication practices. Thus, the experiences linked to the formation process of these teachers gain new dimensions, meanwhile the practices of literacies in social networks converge to rethink pedagogical practice nowadays. In this context, the delimitation of this research covers students in undergraduate courses of UNOPAR and teachers from cities of Jacobina, Ourorândia, Várzea Nova, Capim Grosso, Várzea Nova, Mirangaba and Serrolândia. This research is qualitative, and we chose the action research on action method for its pedagogical stimulus to reflection and knowledge production from the literacies practices proposed in the Social Networks and Teacher Training Course and workshops on the Facebook Group. For this, we used the questionnaire analysis and textual productions, and as products of this research, we will present the proposals of a course, of I Forum of Education, Social Networks and Teacher Training, and collaborative production of an e-book. This research has enabled the promotion of formative experiences with the use of social networks from the experience of situations that show the effectiveness of dialogue and interactivity, based on the principle that teachers need to understand the contexts of production/ uthorship in social networks, in various dimensions that circumscribe the reading and writing functionality in digital contexts.

Key words: Social Networks, Teacher Training, formative experiences.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVA Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CMJPA Colégio Municipal José Prado Alves
EAD Ensino a Distância
IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDI Lousas digitais interativas
PPP Projeto Político Pedagógico
GESTAR Programa Gestão da Aprendizagem Escolar Gestar
ProInfo Programa Nacional de Tecnologia Educacional
MPED Mestrado Profissional em Educação E Diversidade
MEC Ministério da Educação
TDIC Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação
UNOPAR Universidade Norte do Paraná
UNEB Universidade do Estado da Bahia

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Espaços formativos nas escolas	61
Gráfico 2 Dificuldades para usar TDIC na escola	67

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Cartaz de divulgação do Curso Redes Sociais e Formação de Professores	70
Figura 2 Cronograma do Curso Redes Sociais e Formação de Professores	70
Figura 3 Página e Grupo no Facebook e blog do projeto de pesquisa	71
Figura 4 Oficinas formativas no Grupo no Facebook	72
Figura 5 Cartaz do fórum	89

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Planejamento da Proposta de Intervenção	52
Quadro 2 Dados coletados no questionário de 2016	56
Quadro 3 Práticas de leituras no Grupo do <i>Facebook</i>	74

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	16
2.REVISÃO TEÓRICA	22
2.1 COMUNICAÇÃO CONTEMPORÂNEA, REDES SOCIAIS E PROCESSOS FORMATIVOS	22
2.1.1 A COMUNICAÇÃO NA ERA DA CULTURA DA CONVERGÊNCIA DIGITAL: MOVIMENTOS E CONEXÕES NAS REDES SOCIAIS	26
2.1.2 COMUNICAÇÃO E AS INTERFACES DOS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NOS PROCESSOS FORMATIVOS	29
2.2 PRÁTICAS DE LEITURA NAS REDES SOCIAIS: PERSPECTIVAS DE MULTILETRAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE	32
2.2.1 PRÁTICAS DE LETRAMENTOS E A FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES NA CIBERCULTURA	34
2.3 REDES SOCIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES :APORTES CONCEITUAIS E CONTEXTUAIS DOS SABERES E FAZERES DOCENTES	38
CAPÍTULO 3. METODOLOGIA	49
3.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS: A PESQUISA- AÇÃO COMO NORTEADORA DO PROCESSO FORMATIVO	50
3.2 CAMPO EMPIRÍCO: DELINEANDO O LÓCUS DA PESQUISA	55
3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	56
3.4 DISPOSITIVOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA	57
3.4.1 QUESTIONÁRIOS	58
4 CONEXÕES EM REDES: MOVIMENTOS DA INTERVENÇÃO	70
4.1CURSO REDES SOCIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	70
4.2 OFICINAS FORMATIVAS: AS FORMAS DE INTERAÇÃO NO FACEBOOK E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	72
4.3 ENTREVISTAS TECNOBIOGRÁFICAS: MEMÓRIAS SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	81
4.4 ENQUETES: REDISCUTINDO PRINCÍPIOS E PRÁTICAS SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO	87
CAP 5 PRODUTOS DA INTERVENÇÃO	87
5.1 PRODUÇÃO COLABORATIVA DO EBOOK	88

5.2 I FÓRUM DE EDUCAÇÃO, REDES SOCIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES_____	90
6. CONSIDERAÇÕES_____	92
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS_____	95
APÊNDICES E ANEXOS_____	104
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO PARA PARTICIPANTES DA PESQUISA_____	105
APÊNDICE B TERMO DE AUTORIZAÇÃO_____	110
APÊNDICE C TERMO DE AUTORIZAÇÃO_____	111
APÊNDICE D TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE- TCL_____	112
APÊNDICE E FICHA DE INSCRIÇÃO DO CURSO REDES SOCIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES_____	114
APÊNDICE F CRONOGRAMA DOS ENCONTROS PRESENCIAIS DO CURSO REDES SOCIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES_____	115
APÊNDICE G FOLDER DO I FÓRUM DE EDUCAÇÃO, REDES SOCIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES_____	120
APÊNDICE H CAPA DO EBOOK_____	124
APÊNDICE I SUMÁRIO DO EBOOK_____	125
APÊNDICE J I FÓRUM DE EDUCAÇÃO E AS TICS: RESSIGNIFICANDO AS EXPERIÊNCIAS NAS PRÁTICAS ESCOLARES_____	127
APÊNDICE L CARTAZ DO I FÓRUM DE EDUCAÇÃO E AS TICS: RESSIGNIFICANDO AS EXPERIÊNCIAS NAS PRÁTICAS ESCOLARES_____	130
FOTOS DO CURSO SOCIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES_____	131
FOTOS DO I FÓRUM DE EDUCAÇÃO, REDES SOCIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES_____	136
TERMOS DA PLATAFORMA BRASIL_____	142

1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é permeada por inúmeras mudanças decorrentes da inserção das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação nas atividades do cotidiano e em diversas esferas da área profissional e acadêmica, proporcionando novas formas de interação social e, conseqüentemente demanda a incorporação dos avanços tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem.

No mundo em que vivemos, caracterizado pela circulação social de um grande e diversificado volume de informações, a capacidade de ler e interpretar textos em múltiplas linguagens é imprescindível e, exige competências e habilidades necessárias para utilizar as TDIC nas atividades do cotidiano e do contexto escolar. Outro aspecto relevante a considerarmos é que é necessário formarmos leitores capazes de ouvir e produzir mensagens claras, de emitir julgamentos sobre o que ouviram ou leram, desenvolvendo a capacidade de compreensão, interpretação e argumentação para que possam integrar-se na comunidade onde vivem, cumprindo assim, os objetivos e as funções sociais da leitura e da escrita.

As práticas de leitura e escrita nas redes sociais como atividades discursivas precisam ser pensadas e compreendidas e, essas questões não podem estar ausentes das propostas didáticas desenvolvidas em sala de aula ou em outros espaços. Espaços de escrita nas novas mídias digitais oferecem oportunidades de desenvolvermos práticas pedagógicas de letramentos, pois como afirma Barton (2015) a globalização da internet possibilitou a interação multicultural e multilíngue entre usuários de todo o mundo.

Neste viés, a compreensão da dimensão do uso das redes sociais no contexto da sala de aula traz nuances que nos convidam a repensar a tessitura das relações estabelecidas entre as práticas de leitura e escrita e as redes sociais e o quanto a escola precisa atentar-se as exigências da contemporaneidade e as novas configurações da educação, as quais demandam autonomia do educador e do educando em tempos digitais.

As mídias digitais com seus vários gêneros tais como e-mail *Facebook*, *Twiter*, *Skype*, *blogs*, *fóruns de discussão*, *chat* e *homepages* estão cada vez mais presentes no dia a dia. Em tempos de aprendizagem ubíqua precisamos conhecer as possibilidades das atividades comunicativas trazidas pela internet, pois por meio das

ferramentas da web 2.0 as pessoas interagem nas redes sociais, realizam pesquisas, práticas de leitura e escrita digitais como produção de vídeos, blogs, wikipaces, fóruns, além do desenvolvimento de softwares e compartilhamento de arquivos como músicas, vídeos, fotos, filmes, dentre outros.

Nas redes sociais as pessoas se reconhecem, comunicam-se, integram-se, buscam informações e compartilham saberes e experiências a partir de relações de cooperação. Por conseguinte, é fundamental reconhecermos o papel das redes sociais nos processos de ensino e de aprendizagem, por constituir-se em um ambiente interativo e participativo, na medida em que professor e aluno estabelecem uma aprendizagem colaborativa.

A rede social *Facebook*, *por exemplo*, é muito utilizada por docentes e discentes, devido ser uma ferramenta que contribui expressivamente para a educação, devido as inúmeras possibilidades de interação, ampliação de conhecimentos, socialização de experiências e informações sobre os mais diversos temas, dentre outras. Em 2010 o cinema lançou a história do *Facebook* com o filme *A rede social* de David Fincher. Ao apresentar informações sobre a origem do *Facebook* em 2004 relata que o grupo de jovens universitários de Harvard Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes criou inicialmente uma rede de comunicação apenas para os estudantes da própria Universidade como um espaço no qual as pessoas se encontrassem, compartilhassem opiniões e fotografias. Segundo Amante (2015) em poucos meses a rede expandiu-se e a sua popularidade cresceu e em menos de um ano já tinha 1 milhão de utilizadores ativos. Em janeiro de 2014, registrava 1.310 milhões de utilizadores.

O perfil no *Facebook* disponibiliza espaço para apresentar diversas informações como nome, data de nascimento, gênero, religião, estado civil, permite ainda inserir a formação e instituição de ensino e local de trabalho. Possibilita procurarmos pessoas, coisas e lugares, enviar e receber convites para ampliar a rede de amigos, verificar os amigos que estão on-line, as atualizações das postagens e calendário de aniversário e eventos. Podemos ainda, criar páginas, grupos bem como criar eventos para divulgar cursos e serviços.

Sendo considerada uma ferramenta midiática e com objetivo de encontrar novas formas de interação social, é possível explorar o *Facebook* de várias formas, como por exemplo, criando um grupo a fim de realizar discussões sobre assuntos

vistos em aula. O que se busca não é apenas a incorporação de novas tecnologias, mas também perceber o quanto a educação ganha com novas práticas pedagógicas que agreguem as redes sociais.

Selwyn (2007) numa pesquisa em que realizou análise de conteúdo das páginas do *Facebook* de 612 estudantes universitários, ao longo de 6 semanas, identificou diferentes tipos de interação relacionadas com assuntos educacionais. Donath e Boyd (2004) explica que a tecnologia permite facilmente sustentar as ligações que criam alguma proximidade sem contudo implicarem um grande vínculo. Para os autores como Bugeja (2006) e Ziegler (2007) o *Facebook* oferece a oportunidade de voltar a envolver os alunos com sua formação universitária, promovendo um pensamento crítico sobre a aprendizagem que tem lugar na universidade.

A respectiva rede social configura-se como ambiente de aprendizagem e interação que possibilita o desenvolvimento de práticas de letramentos e potencializa a criatividade, a criticidade e a construção do conhecimento de forma significativa. Como assinala Mattar (2012) as funcionalidades do *Facebook* podem servir de propósitos comunicativos como espaço de comunicação e discussão. Com efeito, esta rede está adaptada aos dispositivos móveis, convertendo instantaneamente os conteúdos para o formato mobile.

Assim, trazer a formação de professores como processo contínuo para o centro deste debate torna-se vital, na medida que o enfoque se delinea a formação como requisito ímpar para proporcionar mudanças significativas no ambiente educacional e favorecer a aprendizagem contínua no exercício da docência. Consideramos imprescindível a efetivação de espaços formativos que proporcionem orientações não apenas de questões conceituais, mas principalmente, de proposições para utilizá-las em sala de aula, sendo essencial discutirmos o papel do professor frente aos novos desafios da cultura digital e a relevância da implementação de políticas públicas de formação de leitores e escritores proficientes.

Nesta perspectiva, desenvolvemos a presente pesquisa no período de abril a julho do ano em curso com docentes da Educação Básica das redes estadual, municipal e privada e alunos de Licenciaturas da Universidade Norte do Paraná-UNOPAR dos municípios de Jacobina, Orolândia, Miguel Calmon, Mirangaba, Capim Grosso, Caldeirão Grande, Serrolândia e Itatiaia. Tendo por objetivos analisar

concepções docentes sobre as práticas pedagógicas de letramento com as redes sociais e suas contribuições para a formação de professores; relatar as percepções dos professores acerca do uso das redes sociais na prática pedagógica de letramento; identificar, por meios dos discursos, expectativas de mudanças nas práticas docentes sobre os usos das redes sociais; subsidiar a produção colaborativa de artefatos educacionais sobre redes sociais e formação de professores.

Como elementos de interfaces com os objetivos propostos enumeramos algumas questões que serão transversais a esta pesquisa:

- Qual o papel das redes sociais nas práticas pedagógicas de letramento na visão professores em situação de formação (inicial e continuada)?
- Como o uso das redes sociais colabora com o desenvolvimento de práticas pedagógicas de letramento?
- Como utilizar as redes sociais como ambiente de aprendizagem?

Com base nas inquietações apresentadas, observamos que promover inclusão digital não é levar alunos para laboratórios de informática para acessar internet e ser um mero consumidor de informações, mas apresentar e refletir sobre os conteúdos digitais disponibilizados, propiciar atividades significativas, tendo como foco de trabalho contribuir com a formação do indivíduo.

O tipo de pesquisa adotado na presente pesquisa como norteadora do processo de investigação é a qualitativa e escolhemos como método a pesquisa-ação, pelo seu caráter pedagógico de estímulo à reflexão e produção de conhecimentos. Para tanto utilizamos a análise de questionário e produções textuais e como produto dessa pesquisa apresentaremos a proposta do curso e do I Fórum de Educação, Redes Sociais e Formação de Professores e produção colaborativa de um e-book.

Tendo como base as questões acima, refletiremos sobre as práticas de letramentos desenvolvidas nos encontros presenciais do Curso Redes Sociais e Formação de Professores e nas oficinas formativas propostas no grupo fechado no *Facebook*. Criamos um grupo no *whatsapp* para socialização de informações sobre o curso e o grupo e página no *Facebook Redes Sociais e Formação de Professores*, tendo como foco configurar este espaço como um ambiente de aprendizagem e interação entre pesquisadora e participantes bem como participar das oficinas formativas, acompanhar e registrar as orientações e atividades propostas nos encontros presenciais, realizar leituras de diversos gêneros textuais e produzir

comentários. O blog foi criado com o propósito de divulgar as atividades e os produtos da pesquisa e compartilhar estudos relacionados esta área.

As experiências formativas foram construídas a partir do desenvolvimento das seguintes atividades: Fóruns de Discussão no Grupo do *Facebook*, enquetes, café literário: Prosa e versos sobre as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação e as diversas áreas do conhecimento, entrevista tecnobiográfica e produção de sequências didáticas, projetos, depoimentos e vídeos.

A socialização das atividades desenvolvidas ocorreu no mês de junho na realização do Café Literário na UNOPAR e em julho no I Fórum de Educação, Redes Sociais e Formação de Professores. O conjunto destas atividades constituem a produção colaborativa de um e-book, o qual propõe fomentar discussões teórico-metodológicas sobre redes sociais e formação de professores e suas implicações no processo educacional bem como apresentar proposições para integrar as redes sociais na educação. Somada a essa riqueza de formação e no processo colaborativo buscamos pensar em maneiras de fazer uso das TDIC e clareza de como, quando e porque compartilhar conhecimentos, ideias e experiências. O presente e-book foi organizado em seis partes:

- Parte 1. Aprofundando o diálogo sobre Tecnologias digitais da Informação e da Comunicação e Formação de Professores;
- Parte 2. Curso Redes Sociais e Formação de Professores;
- Parte 3. Café Literário: prosa e versos sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e as diversas áreas do conhecimento;
- Parte 4. Entrevistas tecnobiográficas: memórias sobre o Uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação;
- Parte 5. Práticas de Leituras nas Redes Sociais;
- Parte 6. Sequências didáticas;
- Parte 7. Projetos de Ensino.

Delinearemos no percurso metodológico informações sobre o desenvolvimento da pesquisa a partir do reconhecimento do papel do professor no processo de construção do conhecimento como sujeito dialógico e crítico. Ressaltamos que utilização do ciberespaço aponta para novos processos de construção e difusão do conhecimento, os quais operacionalizam o desafio posto em

nosso cotidiano escolar que é compreender as transformações advindas do ciberespaço para dialogar com os avanços que a Web 2.0 proporciona.

Consideramos necessário, trazer para este debate a referência de elementos que possam valorizar os sentidos e significados da cultura digital no processo de ensino e aprendizagem, incorporando como objetivo o uso das TDIC e a promoção da inclusão digital no Projeto Político Pedagógico, plano de gestão, Proposta Curricular, Plano de Desenvolvimento da Escola- PDE Interativo e projetos didáticos, cujas ações devem focar nas políticas para conexão, infraestrutura, equipamentos, reorganizações de espaços e tempos escolares e formação docente.

Entendemos que as políticas de formação de leitores e escritores têm avançado a partir da implementação de diversos programas e projetos como Pacto Pela Educação, Programa Gestão da Aprendizagem Escolar Gestar, Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), dentre outros, no entanto percebemos o quanto precisamos de apoio, da efetivação de espaços formativos, de forma que proporcione orientações não apenas de questões conceituais, mas principalmente, de proposições sobre as metodologias para utilizá-las em sala de aula, não garantir a efetivação desta formação constitui um fator preponderante de muitos laboratórios de informática continuam fechados em nossas unidades escolares.

Como se pode notar pelo teor da proposta, pelo conjunto de saberes e competências exigidas, a formação continuada ocupa lugar central, visto que a inclusão digital não se faz apenas equipando salas com computadores, mas através de uma política educacional que potencialize a formação do professor, capacitando-o na implementação de metodologias específicas ao uso destas tecnologias para a construção de uma prática pedagógica inovadora e contextualizada com a realidade e exigências do mundo contemporâneo.

A respectiva pesquisa implica no reconhecimento da pesquisa como princípio metodológico e a percepção clara que, assumir as redes sociais como espaço potencial de produção de conhecimento não deve restringir-se a uma análise de experiências pedagógicas, mas pressupõe uma reflexão crítica acerca do diálogo das condições de trabalho docente, dos desafios emergentes da cibercultura, das concepções inerentes a função social da escola e das práticas de leitura e escrita, do lugar do educador e do educando na sociedade e como estes aprendem no ciberespaço, dentre outros.

O movimento desta pesquisa reflete o percurso de sensibilização e posicionamento crítico dos participantes sobre o papel do educador em uma sociedade cada vez mais mediada por recursos digitais. Desta forma, as experiências formativas ganham novas dimensões, na medida em que as práticas de leitura e escrita nas redes sociais convergem para o repensar a prática pedagógica, enfocando assim, as potencialidades interativas como interface educativa frente às exigências da era digital.

Estas questões tornam-se cada vez mais emergentes, por isso considerando o papel das redes sociais na educação contemporânea o estudo aqui delineado torna-se cada vez necessário na atual conjuntura que vivenciamos. Entendemos que o presente estudo pode ser considerado relevante no sentido de que nele são apresentadas, dentre outras, reflexões teóricas e metodológicas que envolvem as questões relacionadas ao desenvolvimento das práticas pedagógicas de letramentos, que poderão contribuir com o desenvolvimento de leitores e escritores proficientes, reflexivos, críticos e autônomos.

Este trabalho está estruturado em quatro partes: introdução, revisão teórica, metodologia e conclusões. Na introdução apresentamos a implicação, a situação problemática que contextualiza a pertinência e relevância da pesquisa bem como os objetivos que norteiam o processo investigativo. No capítulo 2 intitulado como revisão teórica trazemos uma discussão acerca da comunicação na contemporaneidade e apontamos perspectivas para a efetivação de práticas pedagógicas de letramentos nas redes sociais e fortalecimento das políticas públicas de formação docente. No capítulo 3 delineamos os pressupostos teóricos-metodológicos a partir do delineamento do percurso investigativo e dos instrumentos utilizados, no capítulo 4 explicamos os movimentos da intervenção, no capítulo 5 pontuamos os produtos da intervenção e posteriormente as considerações.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 COMUNICAÇÃO CONTEMPORÂNEA, REDES SOCIAIS E PROCESSOS FORMATIVOS

Este capítulo, se debruça sobre a discussão acerca da comunicação na contemporaneidade e aponta perspectivas para sua efetivação de práticas pedagógicas de letramentos nas redes sociais, além de indicar os vários desafios que se põem diante dos processos formativos tanto de educadores quanto de educandos. A inserção das redes sociais na educação têm sido estudada por vários pesquisadores, sob diversos olhares, na qual requer trazermos para o debate as considerações teóricas aqui assumidas devido à relevância de compreendermos como docentes e discentes estão se apropriando das tecnologias digitais da informação e da comunicação para potencializar o ensino e a aprendizagem.

Nesta lógica, um importante aspecto que emerge desse trabalho é a compreensão dos impactos do uso das redes sociais nas práticas de letramentos, na medida em que, promove o desenvolvimento de atividades contextualizadas com a cultura digital, na qual deveríamos fortalecer em nossas instituições educacionais e assim, efetivar a promoção da qualidade dos processos educativos na sociedade em rede.

Estas ideias evidenciam o reconhecimento das potencialidades da inserção das redes sociais na educação e do desenvolvimento das diferentes habilidades e competências dos sujeitos envolvidos a partir das experiências interativas conforme pontua Brennan (2006, p. 202)

Os impactos deste processo, o uso da web e seus recursos, como as redes sociais na capacidade de aprendizagem social dos sujeitos têm levado ao reconhecimento de que a sociedade em rede está modificando a maioria das nossas capacidades cognitivas. Raciocínio, memória, capacidade de representação mental e percepção estão sendo constantemente alteradas pelo contato com os bancos de dados, modelização digital, simulações interativas, etc.

Nesse enfoque, emerge assim os conceitos discutidos por Lemos (2003) ao anunciar que a cibercultura é a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais. Santaella (2010) define ciberespaço como um espaço de interação, cujo acesso se dá por meio de interfaces dos mais diversos tipos que permitem navegar a bel prazer pela informação hipermidiática. Enquanto Carvalho (2011) explicita que, o

ciberespaço oferece às redes de aprendizagem possibilidades de trabalhar com diversos formatos: imagens, sons, vídeos, entre outros, reunindo-os em um só lugar.

Neste espaço, as interações estabelecidas entre as comunidades virtuais e sociais, buscam e trocam informações e estabelecem conexões entre os conteúdos midiáticos. Argumentamos, ainda, com base no referencial aqui abordado, que o docente é sujeito que produz saberes na sua prática, daí a essência das experiências vivenciadas nas relações entre professores e alunos como sujeitos que ensinam e aprendem em concomitância. Essa perspectiva se apoia na ideia do fazer docente como atividade que requer decisões complexas e diversificadas, nas quais exige comprometimento e compartilhamento dos sujeitos envolvidos no processo educativo, agregando à reflexão os resultados de pesquisas e experiências de ensino apoiada numa abordagem crítica e reflexiva.

Silva (2000, p. 180) explica o papel do educador no processo de ensinar e aprender na cibercultura:

Disponibiliza possibilidades de múltiplas experimentações de múltiplas expressões bem como uma montagem de conexões em rede que permite múltiplas ocorrências, formula problemas, provoca situações, arquiteta percursos, mobiliza a experiência do conhecimento, constrói uma rede e não uma rota, cria possibilidade de envolvimento; oferece ocasião de engendramento de agenciamento de significações; estimula a intervenção dos alunos como co-autores da construção do conhecimento e da comunicação.

Moran (2012) argumenta que aprender a ensinar e a aprender, integrando ambientes presenciais e virtuais, é um dos grandes desafios que estamos enfrentando atualmente e a escola assume um papel imprescindível na formação de sujeitos críticos e reflexivos. Em decorrência da complexidade do ensino na era digital, é imprescindível ressaltarmos o quanto as intervenções efetivadas pelo educador na cibercultura, devem favorecer a criação de espaços interativos e colaborativos, visto ser imprescindível proporcionar aos educandos as diversas vivências para construção de conhecimentos e, desenvolver assim novas competências para compreender as informações que circulam no ciberespaço.

Todas essas questões requerem a necessidade da efetivação de estratégias de ensino planejadas em consonância com as novas configurações da cultura digital e em concomitância as ideias de Santaella (2007, p. 130).

É a atual convergência das mídias no mundo ciber, na coexistência com a cultura das mídias e com a cultura de massas, juntamente com as

culturas precedentes, a oral, a escrita e a impressa, todas ainda vivas e ativas, que tem sido responsável pelo nível de exacerbação que a densa rede de produção e circulação de bens simbólicos atingiu nos nossos dias e é uma das marcas registradas da cultura digital.

Santaella (2007) complementa que a comunicação sem lugares fixos, o armazenamento de dados e de informações acentua uma cultura da mobilidade. Nessa lógica, a essência do trabalho não está apenas no uso do computador nem no conteúdo em si, mas nas interações e relações que surgiram pelo uso das redes sociais. Portanto, a evidência está na forma como os conteúdos são apresentados para os alunos e como eles produzem seu próprio conhecimento, por meio das interações vivenciadas. Por este viés as atividades desenvolvidas no espaço da sala de aula e no laboratório de informática dentre outros espaços, deverão propiciar momentos significativos de aprendizagem para os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Considerando estas questões discutidas remetemos a relevância da consolidação de espaços de produção digital de forma interativa e colaborativa na instituição escolar, tendo como foco o desenvolvimento de diversas habilidades e competências, propiciando assim, novos letramentos como digital (através do uso das tecnologias digitais), visual (uso de imagens), sonoro (uso de sons, de áudio), informacional (busca crítica da informação) dentre outros.

Evidenciamos no texto da participante 2 que as redes sociais propiciam um ambiente colaborativo, no qual docentes e discentes podem trocar experiências e desenvolver diversas práticas de letramento. Remete ainda, a compreensão das redes sociais como espaço sociodiscursivo que amplia as possibilidades de interação e a diversidade de gêneros.

As redes sociais são plataformas para a comunicação e interação com o mundo globalizado. Por meio delas consigo me manter conectada com amigos e familiares e também utilizo como ferramenta de trabalho. Costumo compartilhar frases e textos reflexivos, fotos, dentre outros. Além de me atualizar com informações sobre moda, beleza, saúde, educação, notícias e religiosidade. Sou uma das administradoras da página no Facebook Ame, onde publicamos textos ideológicos, frases que fazem apologia as relações pessoais e interpessoais. Por meio dela também se faz notória a diversidade de opiniões e conhecimentos, o que possibilita valorizar e respeitar o outro, conhecendo assim essa gama de valores existentes. Participante 2, 2016

Com base nessas considerações, demonstramos que seu discurso apresenta a singular importância das redes sociais para proporcionar o desenvolvimento dos múltiplos letramentos. Sob este prisma, compreendemos que com a inserção das redes sociais e o processo de convergência das mídias no contexto da sala de aula, novas práticas de leitura e escrita em contextos digitais começam a surgir e se desenvolver, tendo como premissa que o indivíduo precisa do domínio da tecnologia da escrita (o sistema alfabético e ortográfico), que se obtém por meio do processo de alfabetização, e o domínio de competências de uso dessa tecnologia (saber ler e escrever em diferentes situações e contextos), que se obtém a partir das experiências comunicativas vivenciadas no cotidiano, no espaço escolar e nos ambientes virtuais de aprendizagem.

2.1.1 A COMUNICAÇÃO NA ERA DA CULTURA DA CONVERGÊNCIA DIGITAL: MOVIMENTOS E CONEXÕES NAS REDES SOCIAIS

Para compreendermos a complexidade da comunicação na era da cultura da convergência destacamos a emergência das múltiplas linguagens associadas as TDIC em consonância as funções explicitadas por Santaella e Noth (2004, p. 198) ao descrever que as tecnologias mediadoras são essencialmente tecnologias de linguagem capazes de presentificar, apresentar, indicar e representar a realidade. É perceptível o quanto as relações entre os sujeitos estão se modificando a partir da interação nas redes sociais, estabelecendo um novo modo de estabelecer a troca, o diálogo em tempos de ubiquidade.

Partindo do pressuposto que, o uso das redes sociais no cotidiano escolar contribuem significativamente no processo de formação de leitores e escritores proficientes convém mencionar que as redes sociais devem ser consideradas como grandes facilitadoras e importantes suportes neste processo. Neste sentido é possível notar que a chegada da web 2,0 e suas principais ferramentas nos introduziu a era da comunicação colaborativa. Na Wikipédia, a enciclopédia livre, encontramos o seguinte conceito: Web 2.0 é um termo popularizado a partir de 2004 pela empresa americana O'Reilly Media para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, tendo como conceito a Web como plataforma,

envolvendo wikis, aplicativos baseados em *folksonomia*, redes sociais, blogs e Tecnologia da Informação.

O docente ao usar as redes sociais deve favorecer a criação de espaços interativos e acesso aos textos digitais bem como dos diversos suportes da escrita, de forma que possa transcender as ações realizadas na sala de aula e o educando possa aprender a ler, escrever e expressar-se por meio das mídias utilizadas, tornando-o assim autor e organizador do seu próprio espaço textual. As práticas de letramento nas redes sociais ganham significados a partir de ações contextualizadas com as singularidades dos sujeitos e com as vivências de novas experiências no cotidiano, sendo assim, significa:

Desenvolver habilidades de comunicação em rede, navegação em hipermídias em busca de informações para alavancar a aprendizagem significativa, autônoma e contínua, que se expressa pela criação e organização de nós da rede de significados representados em distintas mídias e pelas relações comunicativas que se estabelecem na interlocução e negociações de sentido. (Almeida, 2007, p. 06)

Em sua obra *Linguagens líquidas na era da mobilidade* Santaella (2007) esclarece de forma tão nítida a função essencial das tecnologias comunicacionais ao afirmar que nem por isto, entretanto, pode-se esquecer, sob quaisquer circunstância, que aquilo que as tecnologias comunicacionais fazem circular são linguagens dos mais diversos tipos, dependentes do meio em que se materializam. Santos (2015) esclarece pontos essenciais para compreendermos as novas configurações dos espaços formativos e as novas formas de aprender e ensinar ao argumentar que “as interfaces favorecem novas autorias e vários gêneros textuais, os participantes por exemplo, registram suas intinerâncias e narrativas, sendo estas compartilhadas por todos.”

Abordando tal conceito, salienta a importância das redes sociais ao descrever sua funcionalidade, esses novos modos implicam:

Transações em lugar de transmissões, interações em lugar de emissões, numa reengenharia radical do espaço áulico que encoraja a aprendizagem socialmente aberta. Na ecologia cognitiva das redes, com sua heterogeneidade descentralizada, que pode abrigar a conversação intensa, prolongada e massiva dos educandos entre si, os atos de aprendizagem mudam completamente. (Santaella, 2012, p. 3260)

Desta forma, reforçamos a ideia de que as respectivas redes constituem espaços de trocas de experiências pautada na aprendizagem colaborativa. Por outro lado, podemos considerar que a inserção das redes sociais enquanto uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem se entrelaçam ao cotidiano da escola e nos revela a ocorrência de mudanças nas práticas de leitura e escrita conforme enfatiza Kenski (2004, p. 74).

O ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas- na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos.

No âmbito das discussões sobre redes sociais, ressaltamos que as experiências vivenciadas apontam para a constituição de um ambiente de aprendizagem dialógica conforme premissas anunciadas por Recuero (2009) ao definir como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos) e suas conexões (interações e ou laços sociais). Na mesma linha de interpretação ampla do conceito Bohn (2009, p. 01) apresenta as contribuições e aspectos positivos do uso das redes sociais enquanto ferramenta de aprendizagem.

Assim como as ferramentas da Web 2.0, as redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os fóruns de discussão. Os membros podem abrir um novo tópico e interagir com outros membros compartilhando ideias. Enfim, com tanta tecnologia e ferramentas gratuitas disponibilizadas na Web, cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa.

Os aspectos indicados acima nos levam a destacar a necessidade de buscarmos aprofundar a discussão acerca da importância do processo de socialização de informações e como os nativos digitais interagem nas redes, considerando os argumentos apresentados por Prensky (2010) ao explicar que os nativos digitais se diferenciam de pessoas de gerações anteriores na forma de

interagir e de socializar, apontando características como rapidez e preferência por estar conectado com outros, proatividade e interesse por tecnologia.

Nesta direção algumas questões emergem quanto a reflexão de conceitos de conhecimento e de aprendizagem que estão subjacentes às nossas práticas pedagógicas de letramentos, sendo imprescindível entender quais princípios emergem o desenvolvimento de projetos e ações pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais e como nossos alunos aprendem no ciberespaço.

2.1.2 COMUNICAÇÃO E AS INTERFACES DOS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NOS PROCESSOS FORMATIVOS

No mundo em que vivemos, caracterizado pela circulação social de um grande e diversificado volume de informações, a capacidade de ler, interpretar e produzir textos em múltiplas linguagens é imprescindível, visto que o advento do computador e da web 2.0 apontam transformações sociais e tecnológicas e, exige novas competências e capacidades de tratamento dos textos e da informação (Rojo, 2009, p 3), pois a cada dia estamos interligados com outras redes, isso torna o processo de comunicação interconectado.

Desta forma, a escola precisa atentar-se sobre as estratégias para trabalhar com o educando acerca da pesquisa na internet, na medida em que desenvolve a capacidade para procurar e selecionar informações, esta necessidade decorre da quantidade de informações e hipertextos disponíveis na internet. Afinal pesquisar na rede, denota a tríade pesquisar na internet, comunicar-se em meio digital e publicar conteúdos conforme nos orienta Altenfelder (2011, p. 12):

Podemos dizer que aprender no mundo digital pressupõe um conjunto de habilidades necessárias às práticas letradas mediadas por computadores como construir sentidos a partir de textos que articulam hipertextualidade, códigos verbais, sonoros e visuais; localizar, filtrar, selecionar, relacionar e avaliar criticamente a informação; além da familiaridade com as normas e a ética que regem a comunicação no meio digital.

A instituição escolar então deve integrar suas finalidades com o potencial das novas mídias, incluindo-as a partir de estratégias que possam transitar entre livro e tecnologia móvel, entre aprendizagem ubíqua e educação formal numa coadunação crítica e reflexiva. É importante pontuarmos o quanto é imprescindível consolidar os

espaços de produção digital de forma interativa e colaborativa na escola, tendo como foco o desenvolvimento de diversas habilidades conforme as modalidades utilizadas, propiciando novos letramentos como digital (através do uso das tecnologias digitais), visual (uso de imagens), sonoro (uso de sons, de áudio), informacional (busca crítica da informação) dentre outros.

Pontuamos que ler e escrever são aprendizagens fundamentais para a inserção dos indivíduos na sociedade letrada e globalizada, que exige leitores e escritores proficientes. Por conseguinte, é uma prática que requer aprendizagem e promoção de espaços permanentes de leitura e escrita digital em todas as áreas do conhecimento. Nesse modo estão subjacentes alguns princípios destacados por Pretto (2012, p. 102) que se articulam neste processo.

Foi a possibilidade de troca entre as pessoas, a permuta de conhecimentos e informações que possibilitou as grandes transformações sociais, culturais e tecnológicas que vivemos. Assim deveria ser a internet, a escola e os processos educacionais, constituindo-se em espaços de compartilhamento pleno.

No âmbito das discussões sobre redes sociais, ressaltamos que as experiências vivenciadas apontam para a constituição de um ambiente de aprendizagem dialógica conforme premissas anunciadas por Melo (2002) ao afirmar que para transformar uma escola numa comunidade de aprendizagem significa buscar a melhoria das práticas, interações e aprendizagens na instituição, apoiando-se o desenvolvimento pessoal de quem a frequenta e nela convive.

Ao discutir sobre os recursos educacionais abertos e os desafios para a autoria e formação de professores na cibercultura Santos (2015, p. 21) tece considerações sobre a aprendizagem em tempos digitais.

A informação disponibilizada no ciberespaço permite o seu acesso de qualquer lugar do planeta, desde que possua um artefato digital com acesso a rede de computadores. Neste sentido, a aprendizagem torna-se mais aberta e espontânea. Com o advento da web 2.0, novas possibilidades emergiram e têm contribuído para a participação social na rede, principalmente no aspecto de autoria.

Zanette et al. (2010) cita como exemplos de novas tecnologias utilizadas na educação a internet, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem- AVA, os softwares e ferramentas de interação online e off-line, a Web 2.0, os sistemas de audioconferência, videoconferência e webconferência, as vídeoaulas, os conteúdos e

objetos digitais de aprendizagem, as comunidades virtuais e redes sociais, as Lousas Digitais Interativas- LDI, dentre outros.

É preciso salientarmos que, a essência do uso das redes sociais na educação não está apenas no uso do computador nem no conteúdo em si, mas nas interações e relações que surgiram pelo uso de tal tecnologia. Portanto, a evidência está na forma como os conteúdos são apresentados para os alunos e como eles produzem seu próprio conhecimento por meio das interações vivenciadas. Por este viés as atividades desenvolvidas no espaço da sala de aula e no laboratório deverão propiciar momentos significativos de aprendizagem para os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Do ponto de vista pedagógico esta prática para Silva Júnior (2010) requer uma permanente mobilização de saberes adquiridos em situações de trabalho, que se constituirão em subsídios para situações de formação, e dessas para novas situações de trabalho. As considerações precedentes evidenciam que é possível constatarmos os aspectos relacionados ao processo de inserção do sujeito na era digital nas questões discutidas por Santaella (2013, p.27) ao compreender a interrelação entre a prática pedagógica e os desafios da contemporaneidade e oferece-nos apoio, quando trata do sujeito enquanto agente transformador da sociedade ao enunciar que:

Quem ganha com essa complementaridade é o ser humano em formação pelo acréscimo de possibilidades que a ubiquidade lhe abre. Por isso mesmo, mergulhar no jogo das complementaridades deveria ser o mote para nós educadores em prol de formas de aprendizagem que estejam em sintonia com os sinos que tocam no nosso tempo.

O contexto atual requer um docente em constante formação, seu papel de mediador do aprendizado é proporcionar momentos de trocas em que todos tenham a oportunidade de participar e interagir de forma a construir conhecimentos, não apenas sistematização de conteúdos, mas das funcionalidades informativas, comunicacionais e instrucionais deste espaço virtual. Nesta vertente, evidentemente, concordamos que as práticas de leitura e escrita nas redes sociais devem ser colocadas em evidência, no sentido de contribuir para compreensão da essência do trabalho desenvolvido pelo professor como mediador do processo de construção de conhecimentos.

Sob esta ótica Melo (2012) ressalta que a aprendizagem dialógica transforma as relações entre as pessoas e o seu entorno por meio do diálogo, do consenso possível, do trabalho coletivo em prol de um objetivo comum. Silva Júnior, (2010)

destaca que do ponto de vista pedagógico esta prática requer uma permanente mobilização de saberes adquiridos em situações de trabalho, que se constituirão em subsídios para situações de formação, e dessas para novas situações de trabalho.

Nessa perspectiva, o currículo escolar precisa levar em consideração a associação entre as práticas pedagógicas que potencializam o uso das redes sociais e as interfaces da comunicação na contemporaneidade, atentando-se ao reconhecimento das possibilidades de trabalho, das situações de interação e facilidades de acesso as informações, da capacidade de busca e seleção de informações. Em virtude desta complexidade cabe aqui analisarmos os processos de inserção e a compreensão de concepções de tempo, espaço, currículo e aprendizagem.

2.2 PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NAS REDES SOCIAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTEMPORANEIDADE

Sabemos que ler e escrever constitui, hoje, uma demanda social que deve pautar-se na necessidade da promoção de uma educação de qualidade, que garanta a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos. A escola tem a função de garantir aos alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, visto que constitui uma atividade primordial para formação de indivíduos reflexivos. E assim, viabilizar condições para efetivação de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo e, estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação na sociedade e evidenciando a autonomia e a consciência crítica do indivíduo e se desenvolva a partir da interação entre práticas escolares e da vida cotidiana.

A inserção das redes sociais na educação reforça a ideia de que a instituição escolar tem um papel relevante na articulação de práticas pedagógicas que corroboram com o desenvolvimento das práticas de letramentos.

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. (Moran, 2006, p. 36)

Nesse sentido, consideramos aqui um movimento em direção a definição do termo letramento para proporcionar a construção de habilidades e competências necessárias para o exercício da cidadania. Com base nestes conceitos apresentados e considerando a importância do papel das TDIC na mediação das relações de produção e autoria, denotamos o quanto a escola precisa buscar o desenvolvimento de práticas de letramentos em ambientes virtuais de aprendizagem, levando em consideração os diferentes estilos de aprendizagens e níveis de autonomia dos educandos.

E Lima e De Grande (2013, p. 42) elucidam que a integração de semioses, o hipertexto, a garantia de um espaço para a autoria e para interação, a circulação de discursos polifônicos num mesmo ciberespaço, desenham novas práticas de letramento na hipermídia que os usuários julguem textos complexos, que combinam gráficos, comentários etc. Sobre a formação do aluno tendo como objetivo primordial a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade para utilizar as diferentes tecnologias Lopes & Roxo (2004) argumenta que é preciso, então, trazer a linguagem para o centro da atenção na vida escolar, tendo em vista o papel do discurso nas sociedades densamente semiotizadas em que vivemos. Já Moran (2008, p. 2) reporta que com a internet e outras tecnologias surgem novas possibilidades de organização das aulas.

O domínio das habilidades e competências de leitura e escrita digital é essencial, pois desta maneira o indivíduo não apenas saberá manusear um computador, criar e deletar arquivos e pastas, formatar textos, escolher fontes, alinhar parágrafos, inserir imagens, entre outras, mas navegar, buscar, selecionar e avaliar informações, buscar informações nos discos rígidos e internet e avaliar criticamente os resultados destas buscas, localizar informações implícitas e explícitas e fazer associações, analogias, generalizações, inferências, relacionar imagem ao texto, produzir textos digitais como e-mail, blog, participar de chat, conversas na rede social fórum de discussão dentre outros reconhecendo os programas apropriados para escrever individualmente ou de forma coletiva pela rede, organizar estruturas hipertextuais, inferir o conteúdo de um link e o endereço para o qual ele está direcionado, criar links relevantes adequados ao texto e ao conteúdo, relacionar textos, imagens, sons e movimentos na construção do texto, reconhecer diferentes

gêneros que se organizam em ambientes digitais, selecionar o suporte de acordo com o contexto de interlocução e saber lidar com diferentes interfaces.

Rojo (2006) sugere ainda que, será necessário ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que tem lugar na escola como o universo e natureza dos textos que nela circulam. Entendendo as palavras dos autores elencados acima entre os aspectos mencionados, as práticas de letramentos aparece com maior constância em decorrência do ato de ler como ação que desenvolve a criticidade e autonomia do sujeito e o aprendizado se dá numa dinâmica em que a escrita comunicativa se desenvolve a partir da interação entre práticas escolares e da vida cotidiana.

A ação mediadora do educador deve favorecer a criação de espaços interativos, visto ser imprescindível proporcionar aos educandos as diversas vivências e conhecimentos dos espaços de circulação, das formas de aquisição e acesso aos textos digitais bem como dos diversos suportes da escrita, de forma que o discente possa aprender a ler, escrever e expressar-se por meio das diversas mídias.

2.2.1 PRÁTICAS DE LETRAMENTOS E A FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES NA CIBERCULTURA

Com o advento das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação-TDIC o conceito de letramento redimensionou para as práticas de leitura e escrita em ambientes digitais. Lima e Araújo (2011) define letramento digital como exercício das práticas sociais de leitura e de escrita em ambientes virtuais, mediante o potencial da interatividade oportunizado pela web 2.0. Desse modo o respectivo letramento configura-se com as práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo.

Em decorrência da complexidade do ensino das práticas discursivas pelo viés do letramento digital é preciso levar em consideração a afirmação de Buzato (2006, p. 16), ao optar por um conceito mais preciso.

Letramentos digitais são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais, geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente.

Sob esta ótica, é preciso formar alunos que sejam capazes de *estabelecer links* com as diversas informações disponíveis, transformando-as produtores de seus conhecimentos, atentando-nos aos preceitos defendidos por Lévy (1999), que propõe referenciais teóricos que destacam as práticas de letramento digital em função da presença de construções hipertextuais na internet ao afirmar que o letramento digital está relacionado a um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

E neste sentido, é possível constatar os aspectos relacionados ao processo de inserção do sujeito na era digital nas questões discutidas por Warschauer (2008, p. 215)

Essa perspectiva reconhece a emergência dos novos letramentos digitais que focam não somente as habilidades e práticas fundantes de leitura e escrita, mas também habilidades, conhecimentos, atitudes que propiciam maneiras complexas de aprender e produzir significação, a partir das múltiplas fontes textuais e simbólicas.

Ao destacarmos as potencialidades dos novos letramentos, cabe reconhecermos que esse exercício implica compreendermos sua complexidade e seus impactos nos contextos formativos dos educadores e educandos. Trata-se de um processo dinâmico e interdisciplinar, que requer continuamente reflexão, experimentação e interação que fomentem práticas pedagógicas pautadas no sujeito como produtor de conhecimento. Ao tratar das práticas de letramento neste contexto, Rojo (2012) por sua vez, toma a categoria letramentos múltiplos como referência para compreender as práticas de leitura e escrita da contemporaneidade, visto os novos tempos pedem novos letramentos.

O conceito de letramentos múltiplos é complexo devido mudanças e desafios que se apresentam na contemporaneidade. A circulação de informações nos meios digitais, além de encurtar as distâncias espaciais e temporais, provoca mudanças significativas nas maneiras de ler, de produzir e de fazer circular textos na sociedade. (Rojo, 2012, p. 75)

A necessidade dessas discussões pauta-se conforme preconiza Soares (2009) ao sistematizar os fundamentos do fazer docente e as reflexões necessárias na área da linguagem devido as mudanças e desafios que se apresentam na contemporaneidade.

O surgimento e a ampliação contínua de acesso às tecnologias digitais da comunicação e da informação implicaram as seguintes mudanças: a vertiginosa intensificação e a diversificação da circulação da informação nos meios de comunicação analógicos e digitais, a diminuição das distâncias espaciais, temporais e multissemióticas ou multiplicidade de modos de significar que as possibilidades multimidiáticas e hiperidiáticas do texto eletrônico. Essas mudanças fazem ver a escola de hoje como um universo onde convivem letramentos múltiplos e muito diferenciados, cotidianos e institucionais, valorizados e não valorizados, locais, globais e universais, vernáculos e autônomos. Soares (2009, p. 105 e 106)

Tais demandas nos remete a necessidade da implementação de uma proposta de ensino que valoriza as práticas de letramentos nas diferentes situações comunicativas, que levam em consideração os desafios e perspectivas da contemporaneidade, enfocando as potencialidades interativas como interface educativa frente às exigências da era digital. Nesta perspectiva faz-se necessário compreendermos as práticas leitura e escrita mediadas a partir do uso das redes sociais e respectivas implicações pedagógicas.

As novas configurações das redes sociais exige repensar o processo de escolha dos gêneros que devem ser objetos de trabalho na escola “como práticas letradas que fazem uso de diferentes mídias e, conseqüentemente, de diversas linguagens, incluindo aquelas que circulam nas mais diversas culturas presentes na sala de aula conforme afirma Copo e Kalantzis (2000) e Rojo (2012). Kress (1997) trata do multiletramento na nova era da mídia compreende as combinações de signos, símbolos, fotos, palavras, textos, imagens etc, nas quais as pessoas letradas precisam aprender a lidar.

É notório o quanto precisamos levar em consideração a associação entre as práticas de letramentos e as novas tecnologias digitais da informação e comunicação na era de convergência digital e, atentando-se ao reconhecimento das possibilidades de trabalho, das situações de interação e facilidades de acesso as informações, da capacidade de busca e seleção de informações dentre outras. Em virtude desta complexidade cabe aqui analisarmos os processos de inserção das redes sociais em sala de aula, na qual demanda a compreensão de concepções de tempo, espaço, currículo e aprendizagem.

Um importante aspecto que emerge desse trabalho é a compreensão dos impactos do uso das redes sociais nas práticas de letramentos na Educação Básica,

na medida em que, promove a aprendizagem estratégica no desenvolvimento de atividades contextualizadas com a cultura digital, na qual deveríamos fortalecer em nossas instituições educacionais e assim, efetivar a promoção da qualidade dos processos educativos. Desta forma, reforçamos a ideia de que as redes sociais constituem espaços de trocas de experiências pautada na aprendizagem colaborativa. Por outro lado, podemos considerar que a inserção das redes sociais enquanto uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem se entrelaça ao cotidiano da escola e nos revela a ocorrência de mudanças nas práticas de leitura e escrita conforme enfatiza.

Partindo do pressuposto que o uso das redes sociais no cotidiano escolar contribuem significativamente no processo de formação de leitores e escritores proficientes convém mencionarmos que devem ser consideradas como grandes facilitadoras e importantes suportes neste processo. Em decorrência deste entendimento, as afirmações de Lima e De Grande (2013, p. 42) elucidam que a integração de semioses, o hipertexto, a garantia de um espaço para a autoria e para interação, a circulação de discursos polifônicos num mesmo ciberespaço, desenham novas práticas de letramento na hipermídia. Nesse novo processo, os alunos deverão ser estimulados a desenvolver autonomia e desenvolvimento de novas competências e habilidades.

Comungando com esse pensamento, pode-se entender o ato de ler como ação que desenvolve a criticidade e autonomia do sujeito, o aprendizado se dá numa dinâmica em que a escrita comunicativa se desenvolve a partir da interação entre práticas escolares e da vida cotidiana. Pautando-se na análise ressaltamos que esse exercício implica compreendermos a complexidade dos multiletramentos e seus impactos nos contextos formativos dos educadores e educandos. Trata-se de um processo dinâmico e interdisciplinar, que requer continuamente reflexão, experimentação e interação que, fomentem práticas pedagógicas pautadas no sujeito como produtor de conhecimento.

Para tanto, requer o delineamento pedagógico dos propósitos comunicativos, da diversidade de recursos de mídias disponíveis, do perfil dos estudantes e professores e, assim envolver planejamento e produção de conteúdos e materiais que contemplem o potencial pedagógico, comunicacional e tecnológico das redes sociais,

considerando que, no campo educacional, é cada vez maior o número de estudantes que tem acesso ao mundo da informação e do conhecimento pela internet.

2.3 REDES SOCIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: APORTES CONCEITUAIS E CONTEXTUAIS DOS SABERES E FAZERES DOCENTES

É inevitável redimensionar o papel da escola e do professor para atender as demandas do mundo contemporâneo e dos sujeitos que dele faz parte se levar em consideração os processos da formação docente em situação inicial e continuada. Os espaços que fomentam a formação docente estão adquirindo novas caracterizações e representações propiciadas, sobretudo, pelo livre acesso às tecnologias da informação e da comunicação, os quais os professores são desafiados constantemente a lidar com os dispositivos e softwares que adentram as salas de aula.

A compreensão da relevância da participação em cursos de formação, sendo tal busca estimulada pelo desejo de se alcançar a melhoria na educação, deve ser motivada a partir da descoberta de diferentes formas de atuar, intervir e planejar e, assim ressignificar as práticas pedagógicas.

A LDB – Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996) traz no Art. 61 a questão da formação dos profissionais da educação. Fica estabelecido neste artigo que esta formação deve atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino, considerando também às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Assim, observamos que diversas discussões têm permeado o campo educacional na contemporaneidade, uma delas, perpassa pela ressignificação de concepções sobre o processo de ensino e aprendizagem, que por sua vez, deverão atrelar ao desenvolvimento de práticas pedagógicas fundamentadas apenas nos princípios do currículo oficial, mas considerando as multidimensionalidades existentes para além dos espaços escolares. A consciência de todos estes elementos define-se através da interrelação entre a formação inicial e continuada que se consolidaram ao longo destes anos na formação docente, apontando assim, os múltiplos fatores que permearam suas itinerâncias por meio dos percursos formativos pertinentes.

Defendemos, portanto, a importância do diálogo entre as universidades públicas, secretarias de educação e instituições educacionais, de forma a conhecer as tessituras que engessam as práticas pedagógicas de letramento nas redes sociais e a compreensão em torno da importância das políticas de formação continuada. Segundo Mello (2005)

Ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de desenvolver em si mesmo. Ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina nem a constituição de significados que não possui ou a autonomia que não teve oportunidade de construir. É portanto imprescindível que o professor que se depara para lecionar na educação básica demonstre que desenvolveu ou tenha oportunidade de desenvolver, de modo sólido e pleno as competências previstas. (Mello, 2005, p. 8-9)

Estas redes de conhecimentos configuram em lugares aprendentes pelo conjunto das relações que são estabelecidas no cotidiano escolar. Enfim, numa visão abrangente, consideramos imprescindível analisar as experiências formativas desdobradas nas realidades escolares, desse modo, devemos ter consciência dos impactos das redes sociais na educação, considerando os conceitos elencados por Santaella (2013).

Com essa fluída e móvel configuração, a aprendizagem gerada pelas tecnologias móveis é ubíqua, já que é um processo aberto, espontâneo, assistemático, fragmentado e caótico, atualizado ao sabor das circunstâncias e de curiosidades contingentes. (Santaella, 2013, p. 22)

Se consideramos as especificidades da articulação entre tecnologias digitais da informação e da comunicação e a aprendizagem ubíqua, perceberemos que a formação docente requer a compreensão de dimensões pedagógicas, éticas, políticas e culturais para a valorização e problematização das diferenças no espaço escolar e suas respectivas contribuições no processo formativo do sujeito crítico e reflexivo, comprometido em romper as práticas excludentes no contexto escolar e em nosso cotidiano.

Desse modo, os espaços de aprendizagens em redes devem convergir com a aprendizagem ubíqua como grande aliada ao desenvolvimento e fomentação de formação docente, sendo possível novas perspectivas que possam contribuir para uma reconfiguração da escola, da função do professor, de quem são os alunos de

hoje e como aprendem e de como as tecnologias contemporâneas interferem nos espaços de aprendizagem dentro e fora da escola.

Considerando a relevância da discussão por ora já apontada, o fortalecimento de políticas de formação continuada é um grande desafio, pois como afirma Imbernón (2000, p. 69) não podemos entender a formação permanente apenas como atualização científica, pedagógica e cultural do professor, e sim, sobretudo como a descoberta da teoria para organizá-la, fundamentá-la, revisitá-la e combatê-la, se preciso. Conforme nos esclarece Garrido (2002, p. 135) ao refletirmos sobre as políticas de formação docente, temos que considerar, a experiência formativa dos educadores e pesquisadores como um espaço fundamental da reflexão geradora do conhecimento, onde deve refletir sobre os conteúdos trabalhados, a didática, a postura diante dos estudantes e dos sistema social, político, econômico e cultural.

Na proposta de intervenção da presente pesquisa os participantes produziram um texto, relatando seu percurso referente ao uso das tecnologias no cotidiano e na vida acadêmica e profissional a partir de questões propostas, a qual denominamos entrevista tecnobiográfica.

Amante (2013) nos apresenta a importância do Facebook não apenas para atividades educacionais.

O *Facebook* permite a autoexpressão através do perfil, ao mesmo tempo que favorece múltiplas oportunidades para compartilhar informações sobre a própria cultura, gostos, redes de amizade, filiação política, e outros aspectos que contribuem para a construção quer da identidade, quer das relações com os outros, desempenhando um papel importante em manter e desenvolver o capital social, podendo ainda ter reflexos nos contextos educacionais, independentemente da utilização específica destas ferramentas como espaços de aprendizagem formal. (Amante, 2013, p. 40)

Cope e Kalantzis (2008, p. 138) salientam a importância da criação de contextos de aprendizagem que despertem a sensibilidade dos aprendizes para o mundo global digital. Esta proposta pedagógica deve considerar a aprendizagem da leitura e de escrita de textos multimodais que incorporem outras linguagens, sendo que novas práticas de comunicação/interação em diferentes linguagens convocam práticas de letramentos.

Na presente pesquisa apresentamos experiências formativas a partir de encontros presenciais e oficinas formativas no grupo do *Facebook* e *Whatsapp* como espaço um de interconexões e de aprendizagem decorrente da socialização de

conhecimentos e experiências, devido a multiplicidade de linguagens, a mobilidade de fluxos proporcionados por meio das transformações tecnológicas que alteram as estruturas sociais, educacionais e culturais.

Neste aspecto, o desafio para a instituição escolar está justamente em compreender a necessidade de promover formações que surgem em consonância com os princípios de protagonismo, autonomia e liberdade desencadeados pelas relações estabelecidas em rede, possibilitando que as pessoas reafirmem seus saberes e fazeres em qualquer espaço, seja real ou virtual.

Com esta percepção Silva (2000, p. 91) ao falar da realidade sobre a formação dos professores elencou os objetivos fundamentais: melhorar a competência profissional nos vários domínios da sua atividade; incentivar docentes a participar ativamente na inovação educacional e na melhoria da qualidade da educação e do ensino e adquirir novas competências relativas à especialização exigida pela diferenciação e modernização do sistema educativo.

Compartilhando desta compreensão, Nóvoa (2002) destaca a essência de ser professor.

Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integra-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e inovação. (Nóvoa, 2002, p. 3)

Nos contextos das discussões sobre as práticas docentes permeiam reflexões sobre os processos de formação como aprendizagem permanente e aspecto indissociável do desenvolvimento profissional. O que condiz, perfeitamente, com Tardif (2003) ao propor uma formação profissional baseada em uma epistemologia da prática, ou seja, na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento, através da reflexão, análise e problematização. Ao visualizarmos as dimensões da formação docente nas mais elementares ações formativas, não podemos negligenciar tal perspectiva como processo fundante de sistemas de aprendizagem ubíquo.

Neste contexto, Timothy (2014) compartimentaliza os saberes e fazeres docentes ao afirmar que:

Ao formar o educador, precisamos compreender que a escola não é o único e nem talvez, o melhor espaço para a vinculação do conhecimento. Educação é um processo – sujeito a atuação humana, cujo objetivo fundamental é humanizar, emancipar, libertar e fazer as pessoas mais criativas. (Timothy, 2014, p. 217)

Soares (2010) destaca que o processo investigativo e com a definição de um conceito de intervenção pedagógica, percebemos, que a ação do docente se apresenta de forma construtiva, em um processo dialógico contínuo. Neste viés, ressaltamos o quanto é imprescindível entender a relação entre teoria e prática, no sentido de viabilizar, no cotidiano das práticas profissionais os princípios e diretrizes pesquisados. Daí a importância do aprofundamento das discussões e estudos nessa área, o que é objeto desse projeto de pesquisa conforme argumenta Iamamoto (2008, p.171-172)

O exercício da profissão exige, portanto, um sujeito profissional que tem competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade, as tendências e possibilidades, ali presentes, passíveis de serem apropriadas pelo profissional, desenvolvidas e transformadas em projetos de trabalho.

A formação continuada converge com princípios essenciais ao desenvolvimento profissional do educador e melhoria na qualidade da educação básica, e, no contexto desta pesquisa, dar-se-á no processo conjunto com os participantes da pesquisa, objetivando o desenvolvimento dos multiletramentos nas redes sociais. Tal compreensão pautada em uma concepção que contempla a tematização de saberes e práticas num contexto que considera o aprender e o ensinar como processo intrínseco aos professores e alunos.

É pertinente analisarmos as concepções e práticas de leitura adotadas no contexto escolar em decorrência que os professores aprendem com o que fazem e usam esses saberes para propor novas experiências segundo Cunha (2006, p. 489). Argumentamos, ainda, com base no referencial aqui abordado, que o docente é sujeito que produz saberes na sua prática, daí a essência das experiências vivenciadas nas relações entre professores e alunos como sujeitos que ensinam e aprendem em concomitância. Essa perspectiva se apoia na ideia do fazer docente como atividade que requer decisões complexas e diversificadas, nas quais exige comprometimento e compartilhamento dos sujeitos envolvidos no processo educativo, agregando à

reflexão resultados de pesquisas e experiências de ensino apoiada numa abordagem crítica e reflexiva.

Emerge assim, a necessidade de ressaltarmos o quanto é imprescindível viabilizar condições aos educandos no processo de construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades, competências e valores necessários à socialização do indivíduo e, estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos para que compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação na sociedade com autonomia, respeito as diferenças e consciência crítica. Neste viés, ressaltamos o quanto é imprescindível entender a relação entre teoria e prática, no sentido de viabilizar, no cotidiano das práticas profissionais os princípios e diretrizes.

Consideramos pertinente elencar a importância da formação continuada para efetivação da proposta de intervenção, visto que o contexto atual requer um docente em constante formação, permeada pelos aspectos múltiplos que o caráter complexo da sociedade exige. Reiteremos que, o papel do docente como mediador do aprendizado é proporcionar momentos de trocas em que todos tenham a oportunidade de participar e interagir de forma a construir conhecimentos, não apenas sistematização de conteúdos, mas as funcionalidades informativas, comunicacionais e instrucionais deste espaço virtual.

Contribuindo para reflexão desta questão Tardif (2002) anuncia que primeiramente os professores são sujeitos do conhecimento e, numa segunda instância, seu trabalho cotidiano é aplicação dos saberes produzidos. Em decorrência deste entendimento, as afirmações de Zabala (2002) apontam que é necessário o docente primar que novos conteúdos sejam cada vez mais significativos e dotados de conhecimento mais e mais profundo.

Conforme já indicado nas citações anteriores, a formação continuada dos docentes ocupa lugar central, visto que a inclusão digital não se faz apenas equipando salas com computadores, mas através de uma política educacional séria que valorize o professor, capacitando-o na implementação de metodologias específicas ao uso destas tecnologias para a construção de uma prática pedagógica inovadora e contextualizada com a realidade e exigências do mundo contemporâneo. Desse modo, compreendemos que o desafio de formar leitores e escritores de gêneros digitais é emergente. Embora a escola disponibilize materiais necessários para

ressignificar a prática pedagógica, ainda são poucos utilizados, desta forma, é fundamental a formação do educador.

A formação continuada aqui estabelecida, converge com princípios essenciais ao desenvolvimento profissional do educador e melhoria na qualidade da educação. Tal compreensão pautada em uma concepção que contempla a tematização de saberes e práticas num contexto que considerar o aprender e o ensinar como processo intrínseco aos professores e alunos.

Portanto, promover inclusão digital não é levar alunos para laboratórios de informática para acessar internet e ser um mero consumidor de informações, mas apresentar e refletir sobre os conteúdos digitais disponibilizados, propiciar atividades significativas, tendo como foco de trabalho contribuir com a formação do indivíduo e redimensionar as formas de pensar e produzir conhecimento, pois trata-se de um momento para reconstruir os saberes produzidos na sala de aula e a escola tem um papel muito decisivo neste contexto.

Consideramos imprescindível a efetivação de espaços formativos que proporcionem orientações não apenas de questões conceituais, mas principalmente, de proposições para utilizá-los em sala de aula. Nesta perspectiva, o presente estudo não busca enveredar na amplitude conceitual que tanto essa temática abrange, mas se atém a uma reflexão sobre os desafios e perspectivas da escola na contemporaneidade. A sociedade contemporânea é permeada por inúmeras mudanças decorrentes da inserção das TDIC nas atividades do cotidiano e em diversas esferas, daí a relevância do fortalecimento das políticas de formação continuada, levando em consideração ao que nos orienta Oliveira (2013, p. 1) ao afirmar que:

Atualizar-se, atendendo às demandas dos novos tempos, tem se firmado imprescindível e segue dizendo que o autodesenvolvimento é o segredo para se garantir a atualização permanente dos profissionais, e conseqüentemente, responder às demandas desta época de mudanças tão velozes em que passa o novo mundo tecnológico. (Oliveira, 2013, p. 1)

Contribuindo para o aprofundamento do tema em estudo Assmann (2012) observa que a revolução ocasionada pelas tecnologias informacionais desafiam os fazeres e saberes no campo da educação e propõem uma sociedade aprendente, ou

seja, em processo de aprendizagem contínua. As possibilidades trazidas pela internet viabilizaram novas aplicações da comunicação no cotidiano devido às inovações tecnológicas e sua apropriação pela sociedade. Sendo assim, novas ferramentas de comunicação geram novas formas de relacionamento e neste novo contexto a competência do educador não é um difusor de conhecimentos, mas um incentivador das aprendizagens, no acompanhamento e na gestão de trocas de saberes.

Por trás do interfaceamento social está uma mudança no polo do poder – tanto na internet quanto na sociedade em si e, por consequência, também na sala de aula. Na sociedade no passado o poder (conhecimento) era transmitido dos geradores do saber e simplesmente distribuídos para os receptores das salas de aula (era da Informação), entretanto hoje a distribuição do poder é uma mediação de informações e conteúdos (era Digital). (Gabriel, 2013, pág. 111)

O uso dos recursos tecnológicos disponíveis na cibercultura como iPad, celulares, computadores, games, e-books, redes sociais e softwares pela cultura de imagens e pela interatividade do mundo digital propiciam novas maneiras de aprender e de ensinar, modificando assim as práticas pedagógicas e habilidades e competências dos indivíduos para práticas de leitura e escrita.

Essa interrelação envolve uma imbricação no modo como produzimos conhecimentos, possibilitando, pelas proximidades e conexões, diálogos sobre as interfaces das interações nas redes sociais como ambientes dinâmicos e discursivos. Trata-se de uma abordagem sobre as práticas de letramentos que se desdobram nos ambientes virtuais de aprendizagem. Nesta vertente, evidentemente, concordamos que as práticas pedagógicas de letramentos nas redes sociais devem ser colocadas em evidência, no sentido de contribuir para compreensão da essência do trabalho desenvolvido pelo professor como mediador do processo de construção de conhecimentos. Sob esta ótica Melo (2012) ressalta que a aprendizagem dialógica transforma as relações entre as pessoas e o seu entorno por meio do diálogo, do consenso possível, do trabalho coletivo em prol de um objetivo comum.

Retomamos as discussões explicitadas por Lito e Formiga (2009) ao explicar que a aquisição destas competências envolve: (1) o saber e o fazer, (2) a teoria e a prática e (3) os princípios e processo da tecnologia educacional. Desta forma, o processo de ensino e aprendizagem deve-se não apenas favorecer o desenvolvimento de competências para gestão das TIC com consciência cidadã.

Rojo (2012) ressalta o quanto é preciso pensar um pouco sobre como essas NTICs podem transformar nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender. Neste viés, vale ressaltar que não está em jogo focar na resistência de alguns professores para usar as TDIC na prática pedagógica numa perspectiva multicultural, mas investir em equipamentos, repensar currículos e garantir espaços formativos nas instituições educacionais. Este processo requer mudanças na relação ensino e aprendizagem, pois denota o desenvolvimento das diferentes habilidades e competências dos sujeitos envolvidos, de modo que vivenciam experiências significativas.

Rojo (2013) também esclarece o quanto é preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas. É nesse encontro que toma forma a confluência e interrelação entre multiculturalismo e TDIC devem permear os espaços formativos, buscando envolver os sujeitos em torno de um projeto político pedagógico coerente com o contexto atual.

As transformações na educação com a era tecnológica vêm gerando grandes mudanças ao constituir a escola em espaços de aprendizagem colaborativa. Atento a isso e as discussões acerca do multiculturalismo, a unidade escolar deve refletir sobre as transformações educacionais, propondo novas práticas docentes, experiências de aprendizagem significativas para os alunos e democratização do acesso aos meios de comunicação bem como estimular e propiciar a essa e futuras gerações uma apropriação crítica dessas tecnologias.

Salientamos ainda, que usar pedagogicamente as TDIC em sala de aula demanda a compreensão de concepções de tempo, espaço, currículo e aprendizagem, visto que o docente precisa articular a interação crítica e reflexiva do discente com os conteúdos de ensino através dos recursos tecnológicos. Estas mudanças operacionalizam o desafio posto em nosso cotidiano escolar que é compreender as transformações advindas do ciberespaço. Desta forma requer dos profissionais da educação a reflexão sobre como, porque e quando determinados conhecimentos devem ser transmitidos aos alunos pelos meios digitais.

É pertinente elencar a importância da formação inicial e continuada para efetivação desta proposta de educação, visto que o contexto atual requer um docente em constante formação, permeada pelos aspectos múltiplos que o caráter complexo

da sociedade exige. Neste viés, é primordial reconhecer que este processo demanda a inserção de educadores e educandos na cultura digital.

Para Tardif (2012, p. 36) pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. A discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem pode nos ajudar a compreender a essência dos pilares da educação em consonância as prerrogativas anunciadas por Gadotti (2010) ao esclarecer que, no atual cenário de educação é fundamental aprender a pensar, saber pesquisar, saber fazer, ser sujeito da construção, conhecer informações, saber articular o conhecimento com a prática e com outros saberes.

A partir dessas reflexões acerca da educação enquanto construção social e complexa, requer mudanças na relação ensino e aprendizagem, pois engloba, num grande fluxo, o desenvolvimento das diferentes habilidades e competências dos sujeitos envolvidos. Consolidar um espaço de trocas de saberes e experiências constitui um fator preponderante no processo de construção de conhecimentos que equalizam a aprendizagem colaborativa em rede.

Com base nestes princípios que norteiam o quão é importante esta rede de diálogos na educação ressaltamos que educador e educando precisam estar preparados para os novos desafios emergentes no contexto atual, e este movimento exige a promoção de um ensino coerente com a formação de cidadãos participativos, reflexivos, criativos e produtivos e, conseqüentemente, contribuir com a educação de qualidade.

A formação do sujeito que, posteriormente, se torna professor, traz para a sua prática elementos significativos de vivências que, se desdobram em saberes ao longo de sua trajetória como profissional da educação. Por conseguinte, é uma prática que requer aprendizagem e promoção de espaços interativos, onde o sujeito passa a ser concebido como um agente ativo, que produz significados e interage com o contexto. Como se pode notar a formação continuada dos docentes ocupa um lugar central, visto que inclusão não se faz apenas equipando salas com computadores, mas através de uma política educacional que, valorize o professor, capacitando-o na implementação de metodologias específicas ao uso destas tecnologias para a

construção de uma prática pedagógica multicultural, inovadora e contextualizada com a realidade e exigências do mundo contemporâneo.

A busca por diferentes possibilidades de efetivação das políticas públicas precisam ser pensadas de forma a manter em vista que o educador é parte inerente e necessária a todo esse processo, em seu lugar insubstituível de mediador e problematizador do conhecimento, colocando a formação como elemento central e oferecendo condições para que este professor possa fazer de sua sala de aula um espaço de construções colaborativas, de aprendizagens compartilhadas.

Auxiliar os discentes no processo de apropriação dos ambientes digitais demanda formação continuada dos profissionais da educação, para gerir estratégias e envolvimento em situações de aprendizagem significativa. Daí a vital importância do educador conhecer este vasto universo, apropriar-se de ferramentas e constituir-se como cidadãos no ambiente digital para oferecer-lhe novas possibilidades de aprender e ensinar. Como podemos destacar, a formação profissional é resultante de um exercício reflexivo que requer conhecimentos técnicos para planejar, na medida que precisamos conhecer e aprender as diversas maneiras de trabalhar com a cultura visual.

Os fundamentos das práticas docentes permeiam reflexões sobre os processos de formação como aprendizagem permanente e aspecto indissociável do desenvolvimento profissional. As discussões precedentes sustentam a afirmação do quanto à formação docente é requisito ímpar para proporcionar mudanças significativas no ambiente educacional, propiciando uma aprendizagem contínua no exercício da docência, tornando-a criativa, crítica, conectada ao contexto atual.

CAPÍTULO 3. METODOLOGIA

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo (Freire, 1997, p. 32).

Neste capítulo delinearemos os princípios investigativos que nortearam a presente pesquisa e o percurso metodológico trilhado, de forma que as etapas da proposta de intervenção a serem elencadas formam um todo integrado em coerência com os objetivos propostos:

- Analisar concepções docentes sobre as práticas pedagógicas de letramento com as redes sociais e suas contribuições para a formação de professores;
- Relatar as percepções dos professores acerca do uso das redes sociais na prática pedagógica de letramento;
- Identificar, por meios dos discursos, expectativas de mudanças nas práticas docentes sobre os usos das redes sociais;
- Subsidiar a produção colaborativa de artefatos educacionais sobre redes sociais e formação de professores.

Para tanto, contextualizaremos a pesquisa e as questões anunciadas quanto a escolha dos pressupostos teóricos-metodológicos, pautada nos princípios do Comitê de ética e na relevância social e respectivas responsabilidades, nas quais sempre incidem uma postura ética. O desenvolvimento da presente pesquisa prevê a aplicação de um questionário com questões fechadas e abertas, realização de sete encontros presenciais e oficinas formativas no grupo fechado do *Facebook* Redes Sociais e Formação de Professores com os participantes da pesquisa, tendo como parâmetro a visão epistemológica do conhecimento como um “processo dinâmico em constante processo de mudança, e que emerge das experiências em uma rede social colaborativa” conforme defende Paiva (2012, p. 5).

Para tanto, buscamos o estado da arte em bancos de dados de dissertação, artigos, livros dentre outros que contribuiriam para delinear nosso objeto de estudo e, a partir dos referenciais teóricos e das experiências formativas vivenciadas com docentes da Educação Básica e alunos de licenciaturas da UNOPAR e UNEB no período de abril a julho do corrente ano, propomos compreender as questões anunciadas quanto ao objetivos da pesquisa e, ao descrevermos as escolhas metodológicas teceremos reflexões sobre o percurso e respectivos resultados, embasamos nos princípios da ética conforme prevê resolução em 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, referente ao projeto de pesquisa apresentado na Plataforma Brasil <http://aplicacao.saude.gov.br>.

Na banca de qualificação apresentamos o Projeto de Pesquisa Multiletramentos nas Redes Sociais: Práticas e Percursos de Leitura no Ensino Fundamental, tendo como lócus o colégio de atuação profissional para desenvolver oficinas formativas e aplicação de questionários com professores de Língua Portuguesa e Redação e alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e produção

de um e-book, contendo as produções textuais dos participantes. Por questões relacionadas a gestão pedagógica e administrativa da unidade de ensino não foi possível desenvolver no 2º semestre de 2015 e nem em 2016. Sendo necessário realizarmos modificações quanto a escolha do lócus, participantes, objeto de estudo e objetivos no mês de março do corrente ano. Salientamos ainda, que em decorrência dos desafios vivenciados ao longo do percurso acadêmico não foi possível apresentar integralmente um relatório correspondente ao rigor acadêmico e exigências do mestrado.

3.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS: A PESQUISA- AÇÃO COMO NORTEADORA DO PROCESSO FORMATIVO

“É a capacidade de entender, a todo instante, onde os ajustes devem ser feitos, questionar-se sempre sobre o procedimento que está sendo utilizado, ou a estratégia a ser adotada a fim de conseguir um desempenho melhor.” Armani, 2009

A relevância social da presente pesquisa decorre da contribuição de possibilitar aos participantes experiências formativas, tendo como foco contribuir com a formação continuada e com a produção de artefatos tecnológicos a serem divulgados nas redes sociais página e blog do projeto, site do programa de Mestrado, dentre outros. Nesta perspectiva evidenciamos três aspectos importantes no percurso investigativo: os participantes enquanto seres que aprendem em concomitância ao fazer docência ou ao período acadêmico; o próprio objeto a quem se investiga e os resultados dos processos interativos. Tais características coadunam-se no processo de compreensão do papel do educador frente aos desafios da contemporaneidade e o uso das redes sociais para relacionar, interagir e compreender o mundo.

Vale salientarmos que a proposta de intervenção pauta-se nos princípios prerrogativos da pesquisa-formação em consonância as proposições elucidadas por Nóvoa (2004) ao afirmar que na pesquisa-formação o docente constrói, juntamente com os participantes, dispositivos formativos visando a produção de conhecimentos e a reestruturação de sua prática. Santos (2015, p. 43) conceitua pesquisa-formação multireferencial partindo do princípio de que não se pode separa pesquisa de ensino, os sujeitos de suas ações, a universidade da escola e da cidade, e estas do ciberespaço.

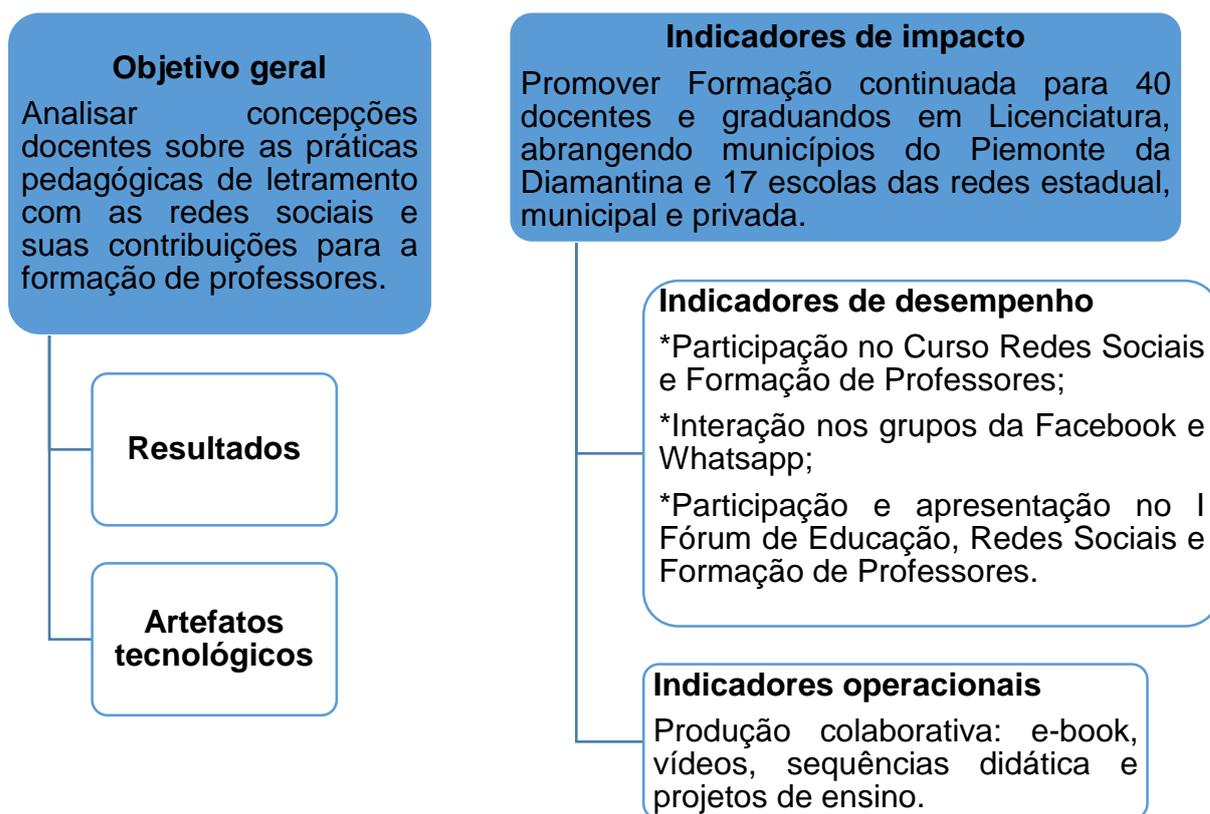
Consideramos a relevância desta pesquisa na educação em consonância com as discussões apresentadas por Novikoff (2010, p. 2013) ao argumentar que:

A pesquisa e ensino são inseparáveis na essência, explicita que ambos mediam o conhecimento e promovem a aprendizagem. O ensino se faz entre outros modos, no ato de pesquisar. Pesquisar se faz no ato de aprender. Ambos têm seus próprios caminhos, mas se entrecruzam na busca de conhecimento.

Na entrevista tecnográfica da participante 6 identificamos a relevância da participação do curso e pesquisa para sua prática pedagógica, ao expressar:

“Tenho acesso à internet em minha casa, no trabalho e em quase todos os lugares que frequento, a utilizo através do celular e notebook. Geralmente, faço uso de sites de busca e pesquisas para planejar minhas aulas e, às vezes, quando tenho um pouquinho mais de tempo e paciência visito o Facebook. Utilizo a tecnologia de informação e comunicação mais para estudo e trabalho que para entretenimento. Após este curso, pretendo levar as redes sociais para a sala de aula com o intuito de interagir com os alunos para além dos muros da escola.” (Participante 6, 2016)

A presente pesquisa foi desenvolvida numa perspectiva qualitativa, a fim de proceder com a triangularização dos dados obtidos a partir da aplicação dos dispositivos questionários e das atividades propostas nos encontros presenciais e no grupo no *Facebook* Redes Sociais e Formação de Professores. Tendo como parâmetro para o planejamento da Proposta de Intervenção os indicadores no marco lógico de Projetos apresentado por Armani (2009, p. 65)



Quadro 1 Planejamento da Proposta de Intervenção

As experiências formativas foram construídas a partir do desenvolvimento das seguintes atividades:

- ❖ Fóruns de Discussão no Grupo do Facebook: Um viés metodológico para a compreensão das Práticas Pedagógicas nas Redes Sociais
 - Oficina Práticas de leitura nas redes sociais;
 - Oficina da escola para as redes: socializando experiências do cotidiano escolar;
 - Oficina Mosaico Pedagógico CDC: criar, compartilhar e difundir nas redes sociais;
 - Enquetes: discutindo princípios e práticas sobre o uso das TDICs e Redes Sociais na Educação;
 - Café literário: Prosa e versos sobre as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação e as diversas áreas do conhecimento;
 - Entrevista tecnobiográfica;
 - Sequências didáticas;
 - Projetos de ensino;
 - Depoimentos & Vídeos: refletindo práticas e vislumbrando novos caminhos.

A opção pela abordagem qualitativa se justifica em Gómez (1999) apud Gonzaga (2011, p. 70) ao esclarecer que:

A pesquisa do tipo qualitativa apresenta como característica peculiar a diversidade metodológica, de tal maneira que permite extrair dados da realidade com o fim de ser contrastados a partir do prisma do método. Possibilita também realizar exames cruzados dos dados obtidos, angariar informação por meio do processo de triangulação, chegar a contrastar e validar as informações obtidas por meio de fontes diversas sem perder a flexibilidade.

Veremos os aspectos que permeiam o fazer pesquisa qualitativa em um processo investigativo. Quanto a aplicabilidade de metodologias qualitativas em pesquisa na educação decorre pela forma de aplicação, flexibilidade e por demonstrar de fato a realidade para a análise dos dados e sua interpretação. Daí consideramos relevantes os discursos apresentados nas atividades desenvolvidas nos encontros presenciais do curso e no grupo do *Facebook* para analisarmos a viabilização dos objetivos propostos.

Complementando esta discussão, Casseb (Frango, 2013, p. 32) discute a necessidade de conhecer os procedimentos de investigação para interpretar a realidade de seus interlocutores e explica que “o vínculo entre trabalho, pesquisa e ciência tem sido uma tônica do discurso contemporâneo da profissão.” E Santos esclarece que:

A formação de professores na cibercultura visa promover a circulação, a vivência e o habitar em outros espaços multireferenciais do cotidiano, na medida em que a construção e a edificação de saberes docentes é um movimento plural, sendo necessário habitar e vivenciar outros espaços multireferenciais de aprendizagem.

Os efeitos da globalização, os avanços das TDIC e os novos desafios da educação na cibercultura, redobram a importância deste debate, em cujos horizontes se contemplam em compreender não apenas questões teóricas, mas metodológicas quanto ao desenvolvimento das práticas de leituras nas redes sociais, Indubitavelmente, afeta o olhar, o entendimento, a ação e os resultados no processo de ensino e aprendizagem bem como direcionamentos para fomentação de pesquisas.

A presente pesquisa utilizou o método pesquisa-ação como norteadora do processo devido seu caráter pedagógico, na qual a pesquisadora e os participantes

buscaram coletivamente a promoção de diálogos sobre o papel das redes sociais na educação e suas implicações pedagógicas. Sob esta ótica, a pesquisa-ação pode atender à demanda dessa pesquisa enquanto processo formativo dos profissionais em educação, a qual de acordo Franco (2012, p. 181) pressupõem a concomitância da pesquisa e da ação, de pesquisadores e de práticos, com a finalidade de transformação social. Complementando estes conceitos Tripp (2005, p. 445) aborda a pesquisa-ação na linha pedagógica ao afirmar que a pesquisa-ação educacional é uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos.

Corroborando com essa perspectiva, Moreira (2006, p. 92 e 93) enfatiza a importância da pesquisa-ação na educação.

A pesquisa-ação na escola e na sala de aula é um meio de sanar os problemas diagnosticados em situações específicas, ou melhorar de alguma maneira um conjunto de circunstâncias; de treinar em serviço; de introduzir abordagens adicionais e inovadoras no processo de ensino e aprendizagem; de melhorar a comunicação entre o professor praticamente e o pesquisador acadêmico.

Assim, desenvolver um trabalho investigativo considerando os desdobramentos das concepções apresentadas pelo viés da interação, expressa compreender como as redes sociais se constituem como ambiente de aprendizagem e como se dá o impacto no processo formativo. Neste viés, perceberemos o quanto pesquisadores e participantes podem construir conhecimentos e saberes, a partir da reflexão e da problematização em um contexto de múltiplas relações.

Cassab (2013, p. 26) explicita que a contemporaneidade requer docentes que dispunham de conhecimentos consistentes para decidirem sobre temáticas que estão além do senso comum ao pontuar que o âmbito educacional deve-se revestir de excelência no ensino e na produção de conhecimentos, possibilitando a oferta de espaços de aprendizado e discussões.

A abordagem em questão tem suas raízes teóricas da hermenêutica como a arte e ciência da interpretação, na qual permite que a educação, como processo formativo, vincule o eu e o mundo, o que significa compreender o outro e o saber cultural. Vale ressaltar que, a pesquisa, numa perspectiva hermenêutica, é uma

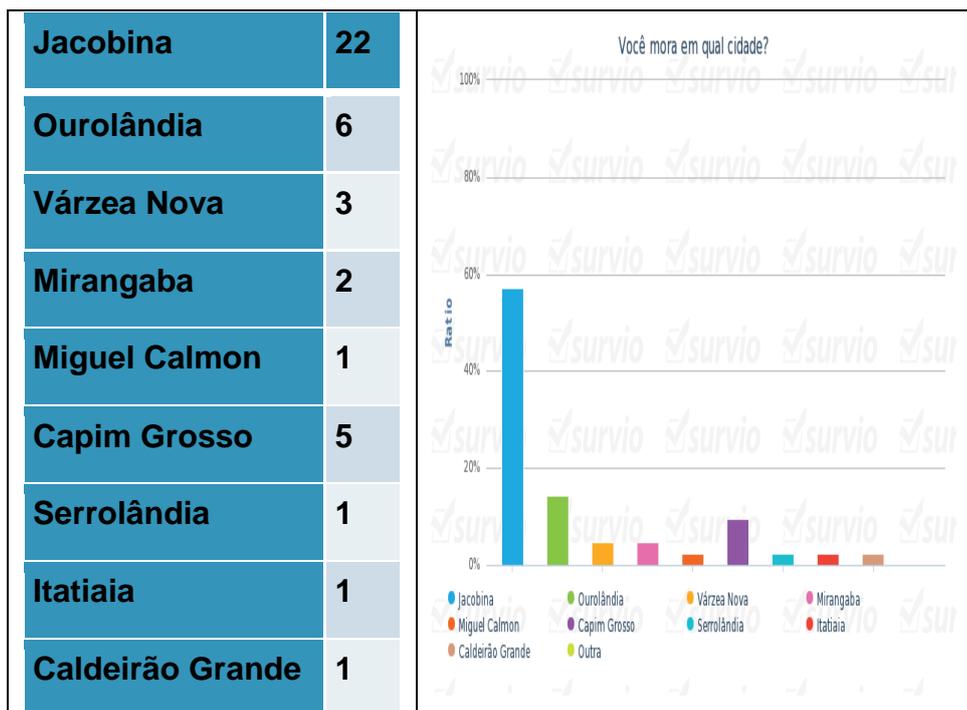
atividade marcada pela dialética da compreensão, em que os sujeitos e os sentidos do mundo vivido estão se constituindo mutuamente.

Ao atentarmos para as características descritas acima, observamos a relevância do processo investigativo interpretar, trabalhar com descrições e comparações para atribuímos significados. Desta forma, a pesquisa se dará pelo entrelaçamento das experiências vividas pelos participantes com o objeto de estudo, em observância as palavras de Hermann (2002) ao explicar que aprender se realiza por meio do diálogo, de modo a tornar nítidos os vínculos entre aprender, compreender e dialogar. Assim, buscando sistematizar os princípios teóricos-metodológicos aqui elencados descreveremos sobre lócus da pesquisa e características dos participantes da pesquisa.

3.2 CAMPO EMPIRÍCO: DELINEANDO O LÓCUS DA PESQUISA

As experiências profissionais vivenciadas estão imbricadas com o lócus de pesquisa pelo fato de exercido à docência e coordenação pedagógica nos municípios de Umburanas, Orolândia e Jacobina e trabalhar como tutora do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Norte do Paraná-UNOPAR/Polo Jacobina, tendo alunas de diversas cidades do Piemonte da Diamantina.

A área de abrangência de pesquisa compreende nove municípios relacionados abaixo e quanto a faixa etária varia entre 18 a 59 anos, sendo 85,7 % do sexo feminino e 14,3% do sexo masculino. Participaram da pesquisa docentes da Educação Básica e graduandos em Licenciaturas das seguintes cidades conforme quadro a seguir:



Quadro 2- Cidades que participaram da Pesquisa

As diferenças entre a faixa etária, formação acadêmica e tempo de docência não interferiram no desenvolvimento das atividades propostas como seminário, produções textuais e interação no grupo do Facebook bem como aprendemos a importância do trabalho colaborativo e com várias mãos tecemos a escrita de um e-book.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O questionário foi aplicado no segundo encontro do Curso Redes Sociais e Formação de Professores com 42 participantes. Quanto a formação acadêmica identificamos que vinte e sete estão cursando o Ensino Superior, três já concluíram e doze são especialistas. Os cursos são diversificados, sendo quatro alunas do Curso de Letras na Universidade do Estado da Bahia-UNEB, os demais alunos da UNOPAR, polo Jacobina-Bahia, sendo quinze do curso de Licenciatura em Letras, três de Matemática, uma de Pedagogia, uma de Geografia, dois de História e dois estudam Educação Física.

Referente as experiências profissionais vinte e três atuam na área de educação, quinze não trabalham na respectiva área e quatro já tem experiências na

docência e quanto ao tempo de docência compreende o intervalo de dois meses a vinte e três anos.

Dentre as questões apresentadas questionamos os objetivos ao usar da internet, podendo escolher mais de uma opção e 38 sinalizaram que usam para fazer pesquisas e informar-se de notícias, 28 para participar de cursos e eventos on-line, 25 para participar de redes sociais como *Twitter*, *Facebook* e 16 para fazer compras. A participação nas redes sociais decorrem de variados motivos, dentre eles 33 para buscar e manter contatos pessoais e profissionais, 17 para divulgar atividades pessoais/profissionais e 30 obter e socializar informações.

3.4 DISPOSITIVOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Este tópico propõe apresentar os procedimentos metodológicos quanto a sistematização de dados, visando analisá-los de acordo com os objetivos da pesquisa a partir do cruzamento de dados e teorias estudadas. A sistematização será realizada através da análise das atividades propostas nos encontros presenciais e grupo do *Facebook*, no sentido de compreender as singularidades das práticas pedagógicas de letramentos nas redes sociais e das interações assumidas pelos participantes, as quais possibilitaram experiências formativas nos contextos de formação inicial e continuada.

Ao elaborarmos o planejamento e execução da Proposta de Intervenção, levamos em consideração o olhar atento aos desafios, inquietações e limitações da pesquisadora e participantes bem como do espaço de atuação acadêmica e profissional. Os dados aqui comentados dão a conhecer as diversidades de práticas de leitura e escrita que potencializam o letramento digital, reflexões acerca da utilização das redes sociais, e dificuldades vivenciadas tanto no contexto de formação como de exercício da docência. Feitas essas considerações para organização de proposições, destacaremos brevemente as estratégias metodológicas empregadas na pesquisa, tendo por objetivo análise das concepções docentes sobre as práticas pedagógicas de letramento com as redes sociais e suas contribuições para a formação de professores.

É notório a necessidade de identificarmos o papel dos recursos digitais no desenvolvimento da autonomia de docentes e discentes, a convergência entre teoria

e prática pedagógica, de forma a tornar a aprendizagem desafiadora e interessante, e nesta questão as redes sociais se configuram como espaços de múltiplas fontes de informação e de comunicação.

3.4.1 QUESTIONÁRIOS

A escolha do questionário como instrumento de pesquisa decorre da necessidade de compreendermos as concepções dos participantes acerca do objeto de estudo da presente pesquisa, atentando-se aos processos formativos pontuados por Gil (2008, p. 121):

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Utilizamos o site <https://my.surveio.com> para gerar os gráficos dos resultados do questionário. No primeiro encontro os participantes conheceram a proposta da pesquisa e do curso e assinaram o termo de consentimento livre. O questionário foi aplicado no encontro realizado em 15/04/2016, contendo questões de múltiplas escolhas e abertas, obedecendo a todos os princípios éticos que regem a pesquisa com seres humanos, sendo respeitado o caráter de confidencialidade da identidade dos sujeitos.

Este instrumento constitui uma técnica de investigação realizada através da escrita em conformidade ao conceito apresentado por Severino (2007) ao mencionar que os questionários são questões sistematicamente articuladas que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados. Já Barbieer (2007) aponta que o traço principal da pesquisa-ação é o feedback que impõe a comunicação dos resultados da investigação aos membros nelas envolvidos, objetivando a análise de suas reações. Os resultados foram divulgados no grupo do *Facebook* e nos encontros presenciais e no I Fórum de Educação, Redes Sociais e Formação de Professores.

Destacamos a necessidade do fortalecimento das políticas públicas de Formação dos Professores, visto que, 18 participantes informaram que nunca

participaram de formação específica referente formação de professores, 3 apenas uma vez, 11 de duas a cinco vezes e 10 mais de cinco vezes. Sendo que, 18 destes participaram das discussões sobre o respectivo tema em Jornada Pedagógica e os demais em cursos na modalidade presencial e a distância. Reconhecemos a importância da Jornada Pedagógica como espaço para reflexões teórica-metodológica, todavia é notório pontuarmos que apenas este momento não garante a formação dos professores.

Consideramos imprescindível um processo de formação permanente que motive o docente a atuar como protagonista da sua própria formação, que discuta os problemas reais vividos no interior da escola e que estimule o trabalho colaborativo de socialização dos conhecimentos construídos ao longo do processo formativo conforme orienta Dantas (2013, p. 167)

A formação do professor é um processo contextualizado que se constrói nas trajetórias da escolarização, nas vivências, nas histórias de vida, nas trocas de experiências ao longo da vida que nos torna um constante aprendiz, em permanente transformação e em construção de nossa identidade e subjetividade. Deve-se investir na formação do professor para que ele possa saber escolher os aspectos pedagógicos que irão contribuir para o seu trabalho didático.

Ao longo das atividades desenvolvidas discutimos o lugar da formação como um locus de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas de letramento e suas implicações para o desenvolvimento da autonomia docente, atendendo às necessidades da sociedade no contexto atual. O professor deve ser um profissional-pesquisador que necessita ampliar seu conhecimento e construir novas perspectivas para sua prática, resignificando-os cotidianamente e atualizar-se em consonância com os novos tempos e com a realidade circundante do seu espaço de atuação profissional.

Na pesquisa 36 participantes indicaram que nunca participaram de formação específica referentes as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na educação, seis apenas participaram uma vez. Neste sentido, observamos no enunciado do P 7 o quanto é necessário um maior investimento nos processos formativos.

O professor precisa estar preparado para atuar pedagogicamente com as novas tecnologias na escola no paradigma atual, o grupo compartilha e constrói o conhecimento coletivamente assim a esse paradigma educacional. (Participante 7, 2016)

Santos (2015, p. 36) argumenta que desenvolver projetos de formação continuada de professores que articulem autoria juntamente com os potenciais da web 2.0 para criação de recursos educacionais abertos é um desafio para os governos e todas as instituições de ensino em tempo de cibercultura. Rojo (2013, p. 7) também contribui com esta discussão ao esclarecer que a instituição escolar precisa preparar a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas.

Os participantes, reconhecem que as TDIC possibilitam configurações de novos espaços de interação e aprendizagem, todavia elucidam a falta de fomentação de políticas de formação inicial e continuada conforme encontramos nos comentários postados na atividade 2 no Grupo do *Facebook*. O P 9 relata “já uso tecnologia na sala de aula é uma ferramenta importante, mas a capacitação do professor é essencial.” Sobre estas questões o P 8 ressalta que “acredito que a maior dificuldade ainda é a falta de professores capacitados.” Dentre os participantes que ainda não exercem a docência encontramos o reconhecimento da relevância deste estudo.

“Como ainda não atuo na área, mas vejo a tecnologia como uma ferramenta de muita importância na função do professor com o aluno, primeiro o professor deve ter um bom preparo, saber como usá-lo a tecnologia com seus alunos.” Participante 10, 2016

Neste parâmetro, consolidar os espaços de produção digital de forma interativa e colaborativa na escola, tendo como foco o desenvolvimento de diversas habilidades conforme as modalidades utilizadas, propicia novos letramentos como digital (através do uso das tecnologias digitais), visual (uso de imagens), sonoro (uso de sons, de áudio), informacional (busca crítica da informação) dentre outros.

Refletir sobre a prática docente poderá oportunizar aos educadores o exercício da condição de professores-pesquisadores, os quais realizam observações documentadas sobre sua função docente, partindo do pressuposto de que as pessoas, os grupos, as comunidades, são agentes primeiros de sua própria educação na relação entre educador-educando, educador-educador e educador-comunidade. A formação desse profissional deve se constituir num processo que implique em uma reflexão permanente sobre a natureza, os objetivos e as lógicas que presidem sua

concepção de educador enquanto sujeito que transforma e ao mesmo tempo é transformado pelas próprias contingências da profissão.

O questionário nos revela que em apenas 5 escolas ocorre a fomentação de espaços formativos nas escolas sobre as TDIC conforme observamos na figura abaixo:

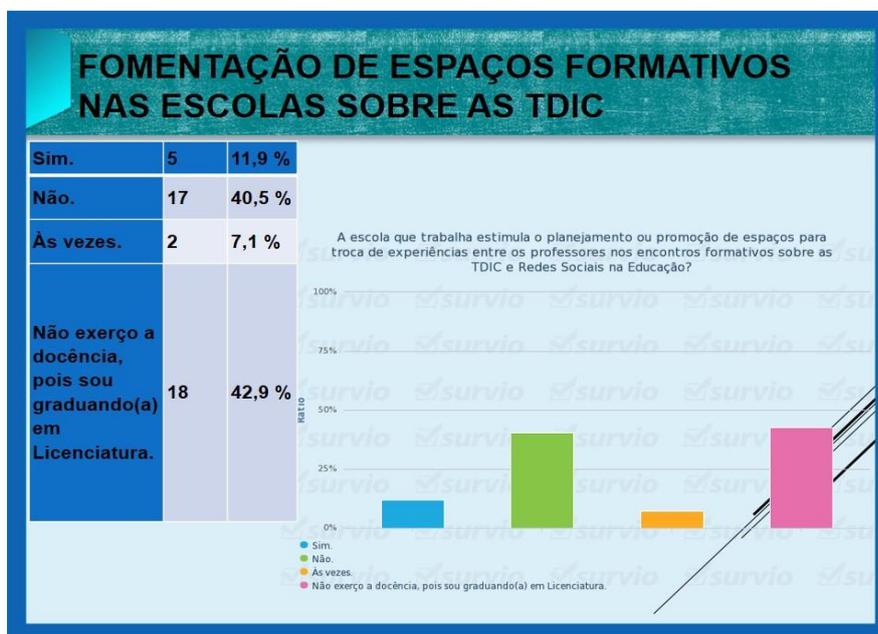


Gráfico 1 Espaços formativos nas escolas

A promoção de processos formativos nas redes sociais, exige interfaces que permitem uma comunicação efetiva entre docentes e coordenação pedagógica das escolas, não apenas pelo acesso às informações, mas pela forma como se dá a interação que convergem em novos sentidos do ensinar e aprender. Por isto, devemos considerar que o desenvolvimento de práticas pedagógicas com as tecnologias digitais requer a operacionalização de uma série de ações como implementação do Projeto Político pedagógico, da Proposta Pedagógica, dos planos de ensino e de gestão dentre outros documentos.

No questionário aplicado apenas 4 participantes informaram que na escola que trabalham já participaram de encontros formativos para estudar e planejar as práticas de leitura e escrita na perspectiva dos multiletramentos com o uso das TDIC. Referente ao trabalho em sala de aula, ressaltaram que ao planejar as aulas são utilizados os recursos relacionados abaixo: O livro didático é mais usado por 25 participantes, 8 jornal impresso, 11 revistas, 6 mapas, 10 jogos, 14 internet, 18 vídeo e filmes.

Em se tratando de ferramentas digitais para a produção de materiais e atividades didáticas, é pertinente identificarmos as características de cunho colaborativo das TDIC, de modo que possamos aproveitar seu potencial na educação. Para Rojo (2013) a sociedade hoje funciona a partir de uma diversidade de linguagens e de mídias e de uma diversidade de culturas e essas coisas têm de ser tematizadas na escola, daí os multiletramentos, as multilinguagens e as multiculturas.

A participante a P 8 ressaltou que “ao elaborarmos uma sequência didática devemos ter a preocupação de inserir uma tecnologia para envolver mais os alunos e termos aulas mais dinâmicas.” Já a P 11 mencionou que “em minhas aulas gosto de levar slides com imagens e esquemas para os alunos acompanharem a explicação, o que é bem aceito pelos discentes.

As novas configurações das TDIC exige repensar o processo de escolha dos gêneros que devem ser objetos de trabalho na escola. É fundamental levar em conta os multiletramentos, aqui entendido na concepção de Copo e Kalantzis (2000) e Rojo (2012) como práticas letradas que fazem uso de diferentes mídias e, conseqüentemente, de diversas linguagens, incluindo aquelas que circulam nas mais diversas culturas presentes na sala de aula. Identificamos que 35 reconhecem que as práticas de leituras nas redes sociais favorecem o multiletramentos dos discentes, uma considera que não e 6 não sabem opinar.

Evidenciamos a necessidade intrínseca de propor reflexões sobre o papel da escola no contexto atual e do educador como mediador devido os desafios e perspectivas que emergem neste novo cenário, neste viés, tanto docente como discente precisam vivenciar experiências formativas no ciberespaço de alfabetização e letramento digital em consonância as premissas.

Sobre o planejamento de atividades para desenvolver no laboratório de informática 8 disseram que planejam quando necessário, 1 que gostaria de planejar, mas não sabem como proceder e 16 nunca planejaram. Outro ponto que merece destaque é quanto ao acompanhamento por parte da coordenação no que se refere as atividades desenvolvidas na sala de vídeo ou laboratório de informática, os quais 12 participantes indicaram que não acompanham, 8 às vezes e apenas 4 frequentemente. Observamos a falta de discussões sobre as TDIC e Redes Sociais nas Atividades Complementares desenvolvidas nas escolas, visto que apenas cinco participantes afirmaram que já participaram.

Os ambientes online, na visão interativa, são compostos por um conjunto de interfaces de conteúdos e de comunicação que permitem compartilhar conteúdos. Conhecer as bases para a produção e organização dos conteúdos e das situações de aprendizagem num ambiente de aprendizagem on-line é uma das condições para que o professor possa utilizar as novas tecnologias de forma adequada. A coordenação pedagógica de unidades escolares poderão criar um grupo no Facebook com professores como ambiente que potencialize a interação e a formação continuada. As redes sociais permitem novas formas de pensar o planejamento escolar, na medida que revela novos processos de aprendizagem colaborativa.

Para 16 participantes as redes sociais podem ser usadas na escola para criar um canal de diálogo entre estudantes com interesses em comum e 26 consideram importante por possibilitar discutir temas que estão sendo estudados pelos alunos. O uso efetivo das redes sociais dentro do contexto educacional precisa ser mais explorado, sua utilização pode ser essencial nas relações interpessoais e na interação voltada para uma aprendizagem colaborativa.

Observamos nas interações no grupo do Facebook o quanto os participantes reconhecem que as TDIC possibilitam inovações e transformações no processo educativo e favorecem a aprendizagem. Todavia denota a necessidade o trabalho de planejamento e de desenvolvimento de artefatos tecnológicos. Para tanto a utilização de inúmeros recursos contribuem para as interfaces do processo colaborativo, na qual não basta apenas decodificar textos, compartilhar informações, fotos e vídeos sem compreender o contexto que emerge da produção e realizar uma análise crítica. Desta forma, é preciso orientar os mecanismos para obter informações, mas sobretudo orientá-los como lidar com estas informações e usá-los em seu cotidiano conforme nos explicita Moran (2013, p. 13)

As tecnologias móveis, que chegam às mãos de alunos e professores, trazem desafios imensos de como organizar esses processos de forma interessante, atraente e eficiente dentro e fora da sala de aula, aproveitando o melhor de cada ambiente, presencial e digital.

É preponderante repensarmos que o uso dos recursos tecnológicos na escola perpassa pelo processo de ensino e aprendizagem colaborativo, tendo como foco levar o educando a construir o seu próprio conhecimento, desenvolver habilidades e

competências de leitura de hipertextos, sendo assim Braga (2012) anuncia que o papel do educar é incentivar, orientar, mediar e avaliar as respectivas aprendizagens.

A tecnologia, pela sua diversidade, flexibilidade e multimodalidade permite ir ao encontro dos estilos de ensino dos professores e dos estilos de aprendizagem dos alunos criando redes, comunidades e outros ambientes presenciais e online nos quais se abre a possibilidade de construir conhecimentos e partilhá-los de modo simultaneamente autônomo, colaborativo e reflexivo. (Moran, 2013, p. 13)

Referente ao uso do Facebook na escola 20 consideram que possibilita a aprendizagem colaborativa entre docentes e discentes, 9 permite desenvolver atividades em que o aluno tem familiaridade e 13 que amplia e diversifica o uso de novas estratégias de ensino e aprendizagem. Das 17 escolas que abrange a pesquisa 11 dispõe de laboratório de informática, 18 datashow e 9 sala de multimídia. Estes dados revelam que não trata-se de falta de materiais, mas pensar em possibilidades que implicam a necessidade de selecionarmos os conteúdos e metodologias a serem desenvolvidas em sala de aula e laboratório de informática com o uso das TDIC.

“O professor deve inserir de forma efetiva as diversas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, fazer de maneira adequada com que o celular, o tablet e outros possam utilizados para aprofundar os conteúdos estudados.” Participante 8, 2016

Referente a questão para verificar a opinião sobre o uso do *Facebook* na escola: 20 responderam que possibilita interação e aprendizagem colaborativa entre docentes e discentes, 9 que permite desenvolver atividades em um ambiente em que o aluno tem familiaridade, 13 indicam que amplia e diversifica o uso de novas estratégias de ensino e aprendizagem. Balestrini (2010) esclarece pontos essenciais sobre esta questão:

É provável que, do ponto de vista educativo, mediar, na era das tecnologias digitais, implique enfrentar o desafio de se mover com engenhosidade entre a palavra e a imagem, entre o livro e os dispositivos digitais, entre a emoção e a reflexão, entre o racional e o intuitivo. Talvez o caminho seja o da integração crítica, do equilíbrio na busca de propostas inovadoras, divertidas, motivadoras e eficazes. (Balestrini, 2010, p. 35)

É com base nessas ideias, e inspirados em uma perspectiva que valoriza as interações nas redes sociais como processo de desenvolver a comunicação e práticas de letramentos os contextos que estas relações estão situadas, que discutimos nos encontros presenciais e no grupo do Facebook o papel das tecnologias na mediação dessas relações bem como sobre a importância das redes sociais na educação.

A reflexão sobre a inserção das redes sociais na prática pedagógica permeou todos as atividades da proposta de intervenção, nesse sentido compartilhamos textos experiências pedagógicas sobre o tema em estudo, bem como elencamos atividades que poderão ser desenvolvidas, levando em considerações suas potencialidades de trabalhar os mais diversos gêneros textuais: fotografia, vídeos, tirinhas, charges dentre outros.

Ao questionarmos se a escola que trabalha estimula o planejamento ou promoção de espaços para troca de experiências entre os professores nos encontros formativos sobre as TDIC e Redes Sociais na educação apenas 5 afirmaram que ocorre, 17 indicaram não e 3 às vezes. Dentre os participantes 15 sinalizaram que apresentam dificuldades com o uso das Redes Sociais na prática pedagógica. Tanto os docentes como os graduandos compreendem a importância das tecnologias digitais nos dias atuais, ambos explicitaram nas discussões realizadas que precisam de conhecimentos teóricos sobre as TDIC e Redes Sociais, sobretudo reconhecem a necessidade de experimentar e participar de comunidades virtuais de aprendizagem e participar de oficinas práticas para criar um blog, página e grupo no Facebook, editar vídeos além de aprender a elaborar sequências didáticas que integram as tecnologias digitais no espaço escolar.

Estes dados provocam inúmeras inquietações, visto que grande parte dos docentes da Educação Básica não tem formação específica sobre o uso das TDIC e redes sociais e os espaços formativos desenvolvidos na escola não fomentam estas ações de planejamento e socialização de experiências. Consideramos pertinente o fortalecimento das Políticas de Formação inicial e Continuada, organização dos processos administrativos e pedagógicas nas unidades escolares, dentre outras. Desta maneira visualizamos desafios postos não apenas nas questões decorrentes imprimindo novas possibilidades de discussões e planejamento nos espaços escolares de práticas pedagógicas de letramentos. Estas ações são imprescindíveis ao reconhecermos que a sociedade atual atravessa avanços científicos e tecnológicos que repercutem na profissão docente e, nesse contexto o papel do educador vai além do mero transmissor de conhecimentos, sendo necessário atuar como um provocador de discussões, debates, dentre outros no processo de mediação da aprendizagem.

O trabalho do professor demanda composições formativas que o coloque em condições de mediar as atividades realizadas com os educandos com foco na busca

pela qualidade do ensino, oportunizando o desenvolvimento social e intelectual. Com isso, o conjunto de atividades vivenciadas pelos professores nos encontros de formação continuada são fundantes para contribuir com o repensar das suas posturas, conduzindo-os ao exercício da reflexão-ação e da consolidação de um saber fazer mais autônomo diante dos desafios vivenciados pela profissão.

Planejar sequências didáticas, projetos dentre outros envolve agregar questões que propiciem o desenvolvimento do pensamento crítico no contexto escolar e na interação on-line. Partilhamos com Paiva (2010) da ideia de que a tecnologia encoraja a aprendizagem autônoma, uma vez que os alunos podem publicar seus textos (que serão lidos por diferentes pessoas), engajar-se em diferentes comunidades de prática e encontrar parceiros com que interagir em sua comunidade.

Quanto ao planejamento de atividades para desenvolver no laboratório de informática 8 sinalizaram que planejam sempre que necessário, 1 que gostaria de planejar, mas não sabe como proceder, 16 nunca planejaram e os demais não exercem a docência. Sobre o desenvolvimento de atividades pedagógicas usando as redes sociais apenas oito afirmaram que sempre que necessário, um gostaria, mas não sabe como proceder. É fundamental pontuarmos que no laboratório de informática, que as relações entre professor e aluno convergem ao processo de ensinar e aprender de forma simultânea, de modo que o aluno assume outro papel na aprendizagem.

O aluno passa também a ser, além de leitor, autor e produtor de material didático, e inclusive editor e colaborador, para um audiência que ultrapassa os limites da sala de aula, ou mesmo do ambiente de aprendizagem. A habilidade para acessar e publicar conteúdo com facilidade nos força a repensar o que esperamos de nossos alunos, e inclusive o que significa ensinar e aprender. (Valente e Mattar, 2007, p. 66)

Outro aspecto abordado foi o acompanhamento da coordenação nas atividades desenvolvidas no laboratório da escola, sendo que 8 indicaram às vezes e 4 frequentemente. De acordo o questionário para que o professor possa utilizar as TDIC/Redes Sociais na educação é necessário, principalmente: infraestrutura adequada (9 participantes), espaço e tempo para planejamento (6) e formação (27).

Nas interações do grupo do *Facebook* encontramos a afirmação de uma das participantes

É fundamental que as entidades responsáveis pela educação pública e privada ofereçam condições físicas e intelectuais pra que a escola e seus profissionais implementem aparatos tecnológicos nas aulas. O professor deve, dessa forma, estar atento para as novas possibilidades de ensino e trazer formas dinâmicas para mediar o conhecimento com a utilização de fotos, vídeos, áudios, e outros elementos tecnológicos. É importante que exista planejamento para tal, e que nele estejam presente estratégias voltadas para o uso crítico e consciente para o uso das novas tecnologias. Participante 12, 2016

Essa questão designam os desafios vivenciados pelo educador para trabalhar as TIDIC na prática pedagógica, os quais 9 participantes da pesquisa relacionaram a falta de infraestrutura adequada, 6 ao espaço e tempo para planejamento, 27 indicaram a necessidade de formação de professores. A questão apresentada coloca então ao professor um desafio a enfrentar, a refletir sobre o ensino, que pretende desenvolver e as dificuldades que terá de enfrentar para alcançar os propósitos esperados.

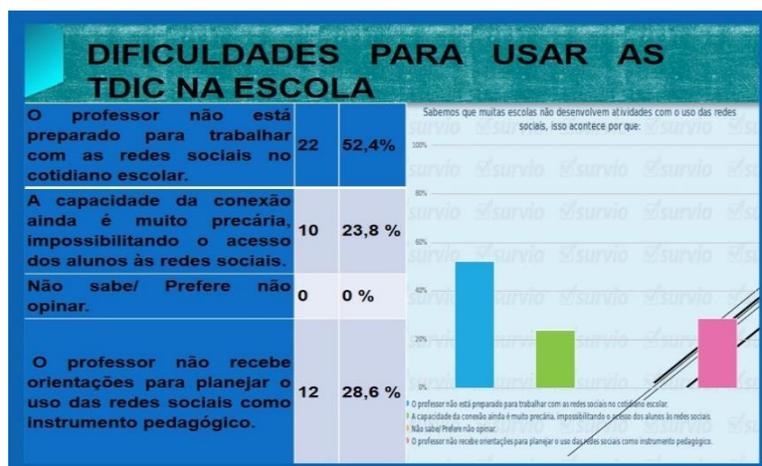


Gráfico 2- Dificuldades para usar TDIC na escola

Nos enunciados dos participantes encontramos indagações sobre as dificuldades encontradas para inserir as TDIC na educação.

“São muitas as dificuldades que encontramos em sala de aula quando nos planejamos para usar as novas tecnologias: a falta de aparelhos e internet na escola, falta de capacitação dos professores assim como o amadurecimento dos alunos para utilizarem estas tecnologias de maneira direcionada aos estudos.” Participante 11

“É uma demanda falar sobre essa questão de tecnologias dentro da área educacional, pois sabemos que muitos profissionais não estão preparados para inserir tais tecnologias em suas práticas, além do espaço escolar não dar subsídios para atuação na sua pratica educativa.” Participante 7

Definir quais redes utilizar exige do professor muita clareza sobre contribuições para o processo formativo de leitura do educando. No questionário 16 participantes evidenciaram que as redes sociais podem ser utilizadas na escola para criar um canal de diálogo entre estudantes com interesses em comum, 26 para discutir temas que estão sendo estudados pelos alunos e 2 para aprender a usar as redes sociais com segurança. A P 3 também tece considerações sobre a pertinência da realização de um trabalho colaborativo com o uso das redes sociais.

“Quando se fala em rede social. Tudo serve de apoio para o processo de ensino aprendizagem, desde blogs, páginas, grupos. Qualquer rede social pode ser utilizada como um meio de complementar o trabalho de sala de aula. Além de postagens sobre o conteúdo, podem ser publicadas as atividades feitas pelos alunos em sala de aula, para valorizar o trabalho dos mesmos.” (Participante 3, 2016)

Na atividade discutimos sobre privacidade nas Redes sociais, dentre os comentários no grupo do Facebook destacamos o da P 2:

A sua privacidade dependerá daquilo que você julga ser necessário mostrar, a partir do momento em que publicamos uma foto, um vídeo ou emitimos a nossas concepções, temos que ter consciência de que estamos nos sujeitando a diversas opiniões e críticas sejam elas explícitas ou implícitas. Como diz o historiador Leandro Karnal, no programa Café Filosófico, "A fala reflexiva pressupõe pensar" e quando eu penso naquilo que eu falo e posto, conseqüentemente eu falo menos, eu posto menos e reflito mais. Participante 2, 2016

Sabemos que muitas escolas não desenvolvem atividades com o uso das redes sociais, isso acontece porque o professor não está preparado foi indicado por 22 participantes, 10 indicaram a capacidade da conexão ainda é muito precária e 12 que o professor não recebe orientações para planejar o uso das redes sociais como instrumento pedagógico. Consideramos relevante identificarmos as dificuldades apresentadas pelos docentes quanto a inserção das TDIC e redes sociais na prática pedagógica de letramento conforme esclarece a P 1 no comentário que postou sobre atividade 2 referente ao vídeo sobre o uso das TDIC nas escolas públicas:

“As maiores dificuldades encontradas pelo professor para trabalhar com as tecnologias em sala de aula, é saber utilizá-las. Depois planejar coerentemente as aulas de forma que essas tecnologias não sejam apenas mero elemento decorativo e ou apaziguador do tempo. Saber mediar tecnologias, prazer, otimização do tempo, e produção de conhecimento diz respeito a um bom planejamento, estudo, pesquisa e conhecimento de tudo que se faz. Ainda não estou preparada para trabalhar as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação. Quando preciso utilizá-las, ensaio aquele momento, e

depois pela falta de uso, a informação adquirida para o que se fez necessário no planejamento acaba ficando fragmentada e se perde em meio a tantas outras demandas.” Participante 1, 2016

Verificamos que, os participantes da pesquisa trabalham em escolas que disponibilizam laboratório de informática em onze escolas, sala de multimídia em 9 unidades escolares e datashow em dezoito. No comentário postado no grupo do Facebook na atividade 2 percebemos o quanto enfatizam que a questão não é a falta de recurso tecnológico, mas a formação dos professores.

“Sabemos que, mesmo vivendo em meio a este mundo globalizado, ainda não estamos preparados para inserir essa tecnologia em nossas salas de aula. Pois, além, de existir uma 'insegurança' do professor em tomar uma iniciativa como essa, há também uma preocupação em fazer do aluno um navegador consciente. No entanto, mesmo com todas essas dificuldades, nós professores, temos que nos atualizar e aprender a utilizar de tais recursos, como uma ferramenta de melhorar o processo de ensino aprendizagem.” Participante 3, 2016

O P 7 salienta que as evoluções da tecnologia e do conhecimento é enorme hoje. Conhecer é fundamental, não se pode ignorá-la. E a P 1 questiona “quando teremos uma escola e aulas prazerosas?” Os enunciados e inquietações apresentados evidenciaram a importância dos usos das tecnologias na prática dos docentes, confirmando as premissas de Perrenoud (2000), ao tratar das novas competências para ensinar, a aponta a importância do uso das tecnologias pelos professores, sendo necessário que estes conheçam a cultura digital, a fim de que tenha condições tanto de manejar os instrumentos tecnológicos, como de pensar sobre suas possibilidades de uso.

4. CONEXÕES EM REDES: MOVIMENTOS DA INTERVENÇÃO

Neste capítulo descrevemos o percurso do planejamento de desenvolvimento da Proposta de Intervenção realizada com docentes do Piemonte da Diamantina e alunos dos cursos de Licenciaturas da UNOPAR e UNEB.

4.1 CURSO REDES SOCIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

No período de abril a julho do corrente ano promovemos o Curso Redes Sociais e Formação de Professores com encontros presenciais na UNOPAR e

oficinas formativas no grupo do *Facebook*, constituindo-se em espaços de aprofundamento das questões elencadas no presente projeto de pesquisa, com vistas a compreensão e socialização dos saberes construídos bem como elaboração de proposições que possam contribuir para o planejamento e elaboração de atividades que potencialize o desenvolvimento de práticas pedagógicas de letramento.

Curso Redes Sociais e Formação de Professores

Carga horária: 80 h **Local:** UNOPAR
Início: 01/04/2016 **Término:** 05/07/2016
Participantes: Alunos dos Cursos de Licenciaturas da UNOPAR e Professores da Educação Básica
Coordenação: Mestranda Keila Souza dos Santos
Orientadores: Prof. Dr. Ricardo Amorim
Parcerias: Unopar, Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Jacobina-Ba, Grupos de Pesquisa DIFEBA e CULT-VI e ASPAFF

CURSO REDES SOCIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Local: Unopar/ Pólo Jacobina-Bahia

Participantes: Graduandos em Licenciaturas da Unopar e Professores da Educação Básica.

Encontros presenciais:

- ❖ 1º 01/04/2016
- ❖ 2º 15/04/2016
- ❖ 3º 29/04/2016
- ❖ 4º 13/05/2016
- ❖ 5º 20/04/2016
- ❖ 6 03/06/2016
- ❖ 7º 10/06/2016

Figura 1 Cartaz de divulgação do Curso Redes Sociais e Formação de Professores
 Figura 2 Cronograma do Curso Redes Sociais e Formação de Professores

Apresentamos a seguir os temas abordados nos encontros presenciais:

1º Encontro - 01/04/2016

- Pesquisa Redes Sociais e Formação de Professores: experiências formativas no Piemonte da Diamantina
- Proposta do Curso Redes Sociais e Formação de Professores
- Experiências pedagógicas com as Tecnologias da Informação e da Comunicação
- Oficina de Produção textual: Quem sou eu nas redes sociais?

2º Encontro - 15/04/2016

- Entrelaçamentos pedagógicos entre as práticas de letramento no blog produzir é interagir e as tecnologias digitais da informação e comunicação
- Blog e *Facebook* na educação

- Práticas de leituras nas Redes Sociais

3º Encontro -29/04/2016

- Nativo digital
- Cultura visual e práticas de leitura: desafios para a formação docente na contemporaneidade
- Oficina Produção de painel temático: uso das imagens nas diversas áreas do conhecimento

4º Encontro 13/05/2016

- Educação na Contemporaneidade
- Tecnologias e Mídias Educativas
- Uso das imagens nas diversas áreas do conhecimento (painel temático)

5º Encontro 20/05/2016

- Construindo ambientes de colaboração: Redes sociais
- Práticas de leitura e escrita nas Redes sociais

6º Encontro 03/06/2016

- Formação inicial e continuada de professores
- Experiências pedagógicas com wikispaces e wikipédia
- Oficina: Construção de miniglossário
- Análise do questionário da pesquisa: gráficos e enquetes

7º Encontro 10/06/2016

- Café literário: prosa e versos sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e as diversas áreas do conhecimento
- Produção de vídeos: Como trabalhar com a geração digital?
- Avaliação do curso
- Confraternização.

Os resultados das experiências vivenciadas com os participantes da pesquisa, permitem inferir que as redes sociais como os ambientes virtuais podem se constituir-se em espaços formativos, que permitem reflexões epistemológicas e pedagógicas, e não somente por inovações tecnológicas. Nesse sentido, é fundamental que o professor e os estudantes, agentes desse processo, possam ser apoiados em suas novas práticas considerando espaços

de formação continuada de professores, grupos de reflexão, discussão e aprimoramento das experiências.

4.2 OFICINAS FORMATIVAS: AS FORMAS DE INTERAÇÃO NO FACEBOOK E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A formação profissional é resultante de um exercício reflexivo que requer conhecimentos para planejar, conhecer e aprender a trabalhar de várias maneiras com as tecnologias digitais da informação e da comunicação. Neste viés, evidenciamos a formação como um contínuo espaço propiciador de uma atitude investigativa, onde se percebe como um ser em constante aprendizagem em consonância as afirmações de Silva (2012) para que o profissional possa se colocar nesse diálogo e exercer o papel político que lhe cabe, a formação profissional deve contemplar uma prática pedagógica multidimensional e dialógica.

Partimos de questões sobre formação do professor para o uso das redes sociais e esboçamos um perfil que o docente deve apresentar, diante do paradigma educacional emergente e das exigências dos nativos digitais que frequentam a sala de aula no cotidiano. A capacidade do professor de se manter ativo e produtivo no mercado de trabalho está intimamente ligada à sua capacidade de buscar e vivenciar um aperfeiçoamento profissional contínuo e à sua postura crítica diante das políticas dos órgãos educacionais. (Silva, 2012, p. 29)

Devido ao reconhecimento da importância da formação dos professores para redimensionar o fazer pedagógico e desempenhar as funções diante de novas demandas da contemporaneidade propomos a realização de sete encontros formativos presenciais e atividades no grupo fechado no *Facebook* Redes Sociais e Formação de Professores, tendo como membros a pesquisadora, docentes da Educação Básica e graduandos em Licenciaturas. As respectivas atividades tem como princípio norteador o processo de ensino e aprendizagem a partir da fomentação de uma rede colaborativa. Segundo Torres, Alcântara e Irala (2004) a aprendizagem colaborativa é uma estratégia de ensino que encoraja a participação do estudante no processo de aprendizagem e que faz da aprendizagem um processo ativo e efetivo.

Podendo ser encontrado no site <https://www.facebook.com/keilasouza1980>, a página e grupo Redes Sociais e Formação de Professores e o blog <http://projetedepesquisaredessociais.blogspot.com.br/>



Figura 3 Página e Grupo no Facebook e blog do projeto de pesquisa

Nestes espaços, além de apresentar a pesquisa, seus objetivos e fundamentos, foram discutidas temáticas e proposições referente Redes Sociais, formação de professores, tecnologias digitais da informação e da comunicação, práticas de leitura e escrita nas Redes Sociais e ambiente de aprendizagem colaborativa, tendo como parâmetro que as práticas pedagógicas implicam dimensões coletivas e colaborativas, trabalho em equipe e intervenção conjunta nos projetos educativos da escola. Propomos atividades de acordo as oficinas relacionadas a seguir:



Figura 4 Oficinas formativas no Grupo no Facebook

O planejamento aqui assume o caráter participativo e articulador, mediante o delineamento de práticas de leitura e escrita nas redes sociais e prevê a organização de atividades em coerência a análise de contexto escolar e os desafios que se configuram no processo de ensino e aprendizagem na contemporaneidade.

No grupo do Facebook propomos a realização das seguintes atividades:

- Atividade 1. Produção de texto Quem sou eu nas Redes Sociais?
- Atividade 2. Para assistir & refletir & comentar o vídeo Escolas públicas apostam na tecnologia dentro das salas de aula (reportagem exibida no Fantástico no dia 12/03/2013;
- Atividade 3. Para ler & refletir & comentar: Você tem vida privada nas redes sociais?
- Atividade 4. Internetês: Leitura de textos sobre internetês na Wikipédia e blog, e compartilhar tirinhas, charges dentre outros textos que abordem o tema ou apresentem exemplos de termos e abreviaturas usados na internet;
- Atividade 5. Produção de frase sobre imagem;
- Atividade 6. Construção de miniglossário e nuvens de palavras sobre professor, nativo digital, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, Redes Sociais e Formação de Professores;

- Atividade 7. Socializar experiência pedagógica com o uso de vídeos do Youtube.
- Atividade 8. Questões para refletir



Quadro 3 Práticas de leituras no Grupo do *Facebook*

Percebemos nitidamente o reconhecimento da importância das redes sociais na produção de texto Quem sou nas Redes Sociais? da participante da pesquisa 1 e do Curso Redes Sociais e Formação de Professores:

“Quero (re) significar estas questões e otimizar meu tempo em relação ao uso das redes sociais. Afinal de contas, é quase impossível eximir-se da participação dessas redes. E se elas nos conectam as pessoas e ao mundo, isso tornar-se prazeroso, contagiante e significativo, nos faz sentir parte da sociedade e importantes.” Participante 1, 2016

Dentre as atividades desenvolvidas no Grupo do Facebook ressaltamos que a atividade 2 foi publicada no grupo no dia 03/04 e em 16/07 observamos 33 comentários referente sobre o vídeo. Os participantes da pesquisa pontuaram a relevância do uso das TDICs na educação, dando ênfase na relação entre tecnologias, ensino e aprendizagem e destacaram a necessidade de formação continuada. Esta atividade mostra uma dimensão perceptível a partir de experiências individuais e coletivas, por outro lado o princípio norteador é a busca da autonomia em tempos digitais. Considerando o percurso realizado constatamos que o nível de envolvimento do grupo não foi proporcional de forma igualitária, pois verificamos que alguns participaram mais efetivamente e outros poucas interações.

Outro fator preponderante pontuado pela P 2 é reavaliarmos a metodologia, de forma que o ensino não continue tradicionalista ao anunciar:

“Acredito que essa problemática vai muito além do manuseio de aparelhos e sistemas de computação, além de falta de recursos, a metodologia ainda se apresenta de forma tradicional.” Participante 2, 2016

Percebemos em muitas unidades escolares as práticas de leitura e escrita ainda estão distantes das experiências vivenciadas pelos alunos, que são nativos digitais, faltando uma orientação apropriada e crítica do uso das TDIC na educação. Desta forma, é essencial que percebam as potencialidades das informações encontradas na Web, estratégias de pesquisa e critérios de seleção, usar os artefatos tecnológicos para potencializar a aprendizagem.

A medida que diferentes novas mídias são usadas, as pessoas gradualmente desenvolvem formas convencionadas de utilização dessas mídias. Textos são centrais para o mundo on-line. A mudança para um mundo digital significa que os textos e a produção textual estão mais difundidos em todos os domínios da vida. (Barton, 2015, p. 11)

Propomos discutir os possíveis uso dos recursos disponibilizados na rede que promovem autonomia, pois inseridos em contextos mediados por novas tecnologias, em especial as redes sociais, docentes e discentes encontram inúmeras possibilidades para desenvolver sua autonomia como expressa o P 7.

“As novas tecnologias são usadas para incentivar o aluno e para mediar a elaboração de seus trabalhos. O objetivo da utilização das tecnologias de comunicação e informação na educação É facilitar o processo de ensino e aprendizagem, inserindo o aluno nesse processo e conduzindo o professor a reflexão da sua prática.” Participante 7, 2016

Em se tratando da relação entre tecnologia e autonomia, Warschauer (2012, p.43) afirma que o conceito de autonomia deve ir além de sua aplicação no autodirecionamento no uso da tecnologia. O termo deve ser aplicado a capacidade de desenvolver, explorar, avaliar e adaptar a nova tecnologia à medida que evolui.

Conhecemos a importância da comunicação e das relações construídas nas redes sociais, compreendemos que são fundamentais nas situações pessoais, de estudo, trabalho, dentre outras, agora é necessário reconhecermos as implicações

para o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da pesquisa-ação colaborativa. Com base na análise dos dados explicitados acima, evidenciamos os discursos dos participantes da pesquisa que, demonstraram reconhecer a importância das redes sociais e formação de professores, de forma a refletirem sobre as convergências que perpassa o fazer pedagógico e a dinamicidade das experiências formativas.

Acreditamos que aprofundar os estudos sobre os temas em questão é necessário na atual conjuntura histórica, social e política que vivemos. No entanto requer o desenvolvimento de propostas a partir de espaços de diálogos e de ação comunicativa criados nelas, traduzindo, a relevância da aprendizagem dialógica para a construção de uma prática comunicativa. É pertinente elencar a importância da formação continuada para efetivação desta proposta de pesquisa, visto que o contexto atual requer um docente em constante formação, permeada pelos aspectos múltiplos que o caráter complexo da sociedade exige.

A preocupação com a formação de leitores e escritores proficientes empreenderam conquistas significativas para a educação brasileira, desencadeando avanços na forma de como conceber as práticas sociais de leitura e escrita bem como planejar e desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas, porém, é notório perceber a distância existente entre a teoria e a prática. Posto que, ainda muitos laboratórios de informática estão fechados ou sem acesso, algumas unidades escolares não dispõem de tecnologias digitais e grande parte não são utilizadas por questões relacionadas à formação continuada dos docentes, daí a dificuldade de desencadear um trabalho pedagógico coerente com as demandas da atualidade.

Tendo em vista que a leitura é uma prática social de grande relevância, onde o ato de ler é um exercício de reflexão crítica, torna-se cada vez mais necessário que os indivíduos se aproximem dos diversos gêneros para compreender o mundo que está inserido. No arcabouço dessas colocações destacamos a necessidade de ampliarmos o debate sobre letramento conforme nos orienta o caderno TP 4 do Programa Gestão da Aprendizagem Escolar (Gestar II, 2008, p. 31) ao afirmar que letramento se refere aos modos com quem a escrita se apresenta na nossa sociedade, seus usos e as funções nas diferentes situações comunicativas em que é utilizada coletivamente e pessoalmente.

Coerente com estas definições encontra-se as explicitações de Roxo (2004) ao anunciar que “as práticas sociais de letramentos que exercemos nos diferentes contextos de nossas vidas vão constituindo nossos níveis de alfabetismo.” Barbosa (2012) sugere novas possibilidades de ensino, levando em conta ações pedagógicas específicas que valorizam as práticas sociais do uso da linguagem.

No que diz respeito à esfera digital, com seus gêneros, ambientes e ferramentas, deve-se explorar e discutir o contexto de produção das informações que ali circulam e das situações de comunicação. Mais do que garantir o acesso às informações, a aprendizagem do manuseio de ferramentas e softwares, o uso de ambientes virtuais e o desenvolvimento de habilidades de leitura requerido por esses ambientes, é preciso ensinar a tratar a informação, a avaliar sua fidedignidade, a lê-la criticamente e aproveitar o potencial interativo dessas novas mídias. (Barbosa, 2012, p. 36)

Snyder (2002, p. 3) explica que as modalidades escrita, oral e audiovisual de comunicação são integradas dentro de sistemas de hipertextos multimodais acessíveis via internet. Carvalho (2006, p. 231) ao abordar as práticas de letramento no contexto virtual de ensino do português argumenta que “a linguagem envolve uma ampla variedades de sistemas semióticos, bem como diferentes modalidades, associados às novas TDIC.

Para abordar o papel das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem dos multiletramentos, é preciso situá-la valendo-se da concepção de Santaella (2007, p. 325) ao afirmar que as redes estão a cada dia facilitando mais a vida do leitor imerso por meio de sistemas de buscas que tornam seus procedimentos menos dificultosos.

Em decorrência da complexidade do ensino das práticas discursivas pelo viés do letramento digital é preciso levar em consideração a afirmação de Buzato (2006), ao optar por um conceito mais preciso.

Letramentos digitais são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais, geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (Buzato, 2006, p. 16),

Em decorrência da complexidade do ensino das práticas discursivas pelo viés do letramento é preciso levar em consideração as afirmações apresentadas por Rojo (2012) que por sua vez, toma a categoria letramentos múltiplos como referência para

compreender as práticas de leitura e escrita da contemporaneidade, visto os novos tempos pedem novos letramentos.

O conceito de letramentos múltiplos é complexo devido mudanças e desafios que se apresentam na contemporaneidade. A circulação de informações nos meios digitais, além de encurtar as distâncias espaciais e temporais, provoca mudanças significativas nas maneiras de ler, de produzir e de fazer circular textos na sociedade. (Rojo, 2012, p. 75)

A efetivação dos objetivos da pesquisa ocorreu mediante a interação nos encontros presenciais e no Grupo no Facebook, sendo que as atividades propostas visaram possibilitaram aos participantes a apresentação de concepções docentes sobre as práticas pedagógicas de letramento com as redes sociais e suas contribuições para a formação de professores, de forma a buscarmos identificar, por meios dos discursos, expectativas de mudanças nas práticas docentes sobre os usos das redes sociais. A P 16 apresentou discussões que versam sobre os desafios docentes para desenvolver projetos ou ações pedagógicas mediadas pela tecnologia.

“O conhecimento dessas novas mídias e recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem na formação inicial dos professores são inovadoras, apesar das dificuldades em saber como elaborar de forma prática para realizar atividades. Constitui um desafio assustador, pois percebemos que as tecnologias têm sido suporte necessário aos estudos em sala de aula devido o avanço das redes sociais.”
Participante 16, 2016

Nos encontros presenciais discutimos sobre as práticas de letramento com o uso do celular e elencamos atividades que poderão ser desenvolvidas com o uso do celular. Realizamos reflexões sobre o resultado do questionário, os quais 2 concordam com o uso livre dos alunos e professores, 7 mencionaram que atrapalha o andamento das aulas, 28 quando incorporado às aulas e 5 não sabem ou preferem não opinar e pontuamos as orientações de Santaella (p. 36)

Por que os celulares fascina cada vez mais seus usuários? Porque para eles convergem jogos, vídeos, fotos, música, textos e, ao mesmo tempo, manter uma comunicação ubíqua com seus contatos via msm, mms e chamadas. Não são mais simplesmente dispositivos que permitem a comunicação oral, mas sim um sistema de comunicação multimodal, multimídia e portátil, um sistema de comunicação ubíqua para leitores ubíquos, leitores para os quais não há tempo nem espaço para a reflexão, a reflexão, este tipo de habilidade mental que precisa do tempo para se tecer e que, por isso mesmo, é característica primordial do leitor contemplativo.

Um dos textos produzidos na oficina Quem sou nas redes sociais apresenta a importância do uso do whatsapp.

“Um dos adjetivos que me define nas redes sociais é curiosa, sempre estou procurando conhecer o que surge no cenário das novas tecnologias. Participo ativamente dos grupos no chamado zap zap. Assim como na troca de informações necessárias no dia a dia, muitas vezes esquecendo da possibilidade das ligações. Gosto de acompanhar a vida dos amigos, tirar dúvidas de beleza aperfeiçoar meus dotes culinários.” Participante 2, 2016

Em outro texto encontramos a importância das redes sociais no processo de comunicação, evidenciando que podemos explorar a fim de permitir que os alunos tenham experiências comunicativas sociais e também aprender sobre os mais diversos temas.

“Nas redes sociais utilizo o Facebook e whatsapp para se comunicar com amigos e familiares, gosto de compartilhar mensagens de otimismo e olhar fotos de passeios turísticos e esportes.” Participante 17, 2016

A respectiva participante identifica gêneros que poderão ser trabalhados com o uso das redes sociais, cabe refletirmos a necessidade da fomentação de formação continuada sobre o trabalho dos gêneros textuais nas redes sociais, visto que os nativos digitais já usam em seu cotidiano. As proposições aqui delineadas sobre as produções de artefatos tecnológicos, em seu conjunto, denotam as exigências de empreender planejamento, reflexões e investimento na formação como processo contínuo, pois como afirma Farias (2009. p. 92 e 93) ensinar pressupõe saberes a aprender, cujos princípios norteadores devem ser a flexibilidade, a participação, a coerência e a objetividade.

Este debate emerge a reflexão, com suporte em alguns resultados da pesquisa, sobre a repercussão dessas experiências nas configurações da prática pedagógica docente e o reconhecimento do professor como sujeito que produz e mobiliza saberes. Segundo Farias (2011, p. 154) as experiências vividas pelos professores em seus processos de formação, quer inicial quer continuada, interferem nos seus saberes pedagógicos e também nos seus saberes de experiências, fazendo-os apoiar ou refutar teorias e práticas.

Sendo preciso que os cursos de formação de professores percebam a imbricação entre a cibercultura e práticas de letramentos. Segundo Rojo (2012, p. 83)O mundo contemporâneo impõe aos sujeitos uma variedade infindável de exigências que multiplicam enormemente a gama de práticas, gêneros e textos que nele circulam e que, de uma forma ou de outra, devem ser abordadas na esfera escolar.

4.3 ENTREVISTAS TECNOBIOGRÁFICAS: MEMÓRIAS SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

As entrevistas tecnobiográficas possibilitaram identificar sentimentos, valores, hábitos do cotidiano e singularidades dos participantes envolvidos com a pesquisa. Nos textos Quem sou eu nas redes sociais e nas produções textuais elaboradas a partir das questões da entrevista tecnobiográfica observamos como as pessoas falam de si e se representam on-line, relacionando os aspectos biográficos com as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação. Os participantes da pesquisa mobilizaram recursos linguísticos para construir sentidos e afirmar suas relações com as redes sociais e suas concepções acerca do objeto de estudo da presente pesquisa, revelando assim as singularidades da sua identidade

Estas questões se tornam particularmente relevantes quando se considera a indicação de informações pertinentes para compreendermos os participantes da pesquisa e nos ajuda a situar concepções acerca do objeto em estudo.

As narrativas, segundo Souza (2004), constituem-se como um importante instrumento de coleta de dados no contexto da formação continuada de professores uma vez que possibilitam o conhecimento das experiências em sua base substancial. Como afirma Passeggi (2010, p. 21), as narrativas fundem-se em uma escrita institucional na qual a pessoa que escreve faz uma reflexão crítica sobre os fatos que marcaram sua formação intelectual e/ou sua trajetória profissional. Sendo assim, o narrador tem a oportunidade partilhar suas experiências, socializando aquilo que antes guardava apenas para si, registrando os momentos vivenciados, revivendo, rememorando, repensando, e etc.

As narrativas da formação dos participantes da pesquisa, possibilitaram extrair a essência dessa formação no desenvolvimento profissional desses sujeitos,

contribuindo para análise das questões da pesquisa. As narrativas coletadas no contexto da pesquisa aqui descrita propiciaram uma análise empírica do processo de formação continuada dos professores analisados em contraponto com a formação que exercem na educação básica.

Argumentamos, ainda, com base no referencial aqui abordado, que as transformações no processo da comunicação intensificou com o surgimento das redes sociais a partir da interação comunicativa entre as pessoas, capazes de usar as diferentes linguagens.

“Acordei! Peguei o celular, uma olhadinha rápida no whatsapp e *Facebook* para ver o que publicaram lá. Ligo a TV para ver como o mundo está. Ao chegar no trabalho biometria a me esperar, e assim durante o dia a tecnologia a me acompanhar. Computador, impressora, TV, DVD, e-mail, programas educacionais. Passar um dia sem internet chega a me chatear, dando a sensação de vazio, principalmente quando preciso da internet para trabalhar e me comunicar, mas consigo superar.” Participante 8, 2016

Com base nessa discussão, torna-se premente compreender a interação humana e o modo como as diferentes formas de comunicar alteram o nosso cotidiano, possibilitando uma nova dinâmica social.

“Por não ser professora, não consigo expressar com clareza como as tecnologias estão presentes na escola, mas acredito que os diversos aparatos tecnológicos devam ser utilizados para dinamizar a aula e atrair o aluno levando conhecimento, promovendo principalmente a criticidade do aluno, por trazer o mesmo conteúdo de variadas óticas com por exemplo, utilizando fotos, vídeos, comentários de autores em relação aos conteúdos educacionais.” Participante 12, 2016

Com isso, pretendemos demonstrar a relevância de retratarmos aspectos referentes a trajetória do uso das TDIC e suas implicações para vida pessoal, acadêmica e profissional bem como a relevância das interações ocorridas na escola e no cotidiano, enfim evidenciando subjetividades como se constituem como sujeitos nesta era de convergência digital, de tantas diversidades. De fato estas questões permitem uma série de reflexões sobre a ação dialógica e a constituição do outro.

“Tenho acesso à internet em minha casa, no trabalho e em quase todos os lugares que frequento, a utilizo através do celular e notebook. Geralmente, faço uso de sites de busca e pesquisas para planejar minhas aulas e, às vezes, quando tenho um pouquinho mais de tempo e paciência visito o *Facebook*. “Participante 19, 2016

Ao abordar sobre o papel das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem Santaella (2007, p. 325) afirma que “as redes estão a cada dia facilitando mais a vida do leitor imerso por meio de sistemas de buscas que tornam seus procedimentos menos dificultosos.” Ancorados nesta dinâmica, lançamos um olhar sobre a importância do Curso Redes Sociais e Formação de Professores para prática pedagógica da docente.

“Utilizo a tecnologia de informação e comunicação mais para estudo e trabalho que para entretenimento. Após este curso, pretendo levar as redes sociais para a sala de aula com o intuito de interagir com os alunos para além dos muros da escola.”
Participante 6, 2016

A preocupação com a formação de leitores e escritores proficientes empreenderam conquistas significativas para a educação brasileira, desencadeando avanços na forma de como conceber as práticas sociais de leitura e escrita bem como planejar e desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas, porém, é notório perceber a distância existente entre a teoria e a prática. Posto que, ainda muitos laboratórios de informática estão fechados ou sem acesso, algumas unidades escolares não dispõem de tecnologias digitais e grande parte não são utilizadas por questões relacionadas à formação continuada dos docentes, daí a dificuldade de desencadear um trabalho pedagógico coerente com as demandas da atualidade.

“Nos dias atuais e quase que impossível o ser humano viver sem a tecnologia, com o uso avançado da internet ninguém mais consegue imaginar o que faríamos se a nossa forma de comunicação atual fosse extinta, Já estamos acostumados a essa realidade e não nos deixamos mais assombrar com a quantidade de novidades que surgem a cada momento. Entretanto, o constante lançamento de novos produtos, plataformas e conceitos cria uma série de possibilidades e necessidades até então inexistentes em nossas vidas. Quem imaginava, há cinco anos, utilizar o aparelho celular para acessar a internet da mesma forma que era feita no computador. A utilização da tecnologia, principalmente a informática, em meu cotidiano é condicional para a realização de tarefas e afazeres mais básicos, o que não quer dizer que seria difícil para ascensão profissional.” Participante 6, 2016

Em decorrência da complexidade do ensino das práticas discursivas pelo viés do letramento é preciso levar em consideração as afirmações apresentadas por Rojo (2012, p. 75) que por sua vez, toma a categoria letramentos múltiplos como referência

para compreender as práticas de leitura e escrita da contemporaneidade, visto os novos tempos pedem novos letramentos.

O conceito de letramentos múltiplos é complexo devido mudanças e desafios que se apresentam na contemporaneidade. A circulação de informações nos meios digitais, além de encurtar as distâncias espaciais e temporais, provoca mudanças significativas nas maneiras de ler, de produzir e de fazer circular textos na sociedade. (Rojo, 2012, p. 75)

Diante desse processo de aproximação entre os docentes, discentes e as redes sociais é preciso levar em consideração as inúmeras possibilidades de desenvolver práticas de letramentos nas redes sociais, de modo que as interações acabam sendo fortemente marcadas pelo hibridismo com as práticas pedagógicas e cotidianas. Daí trazemos as peculiaridades envolvidas neste movimento, as quais mostram-se produtivas a partir de relato da pesquisadora

“Durante o dia uso várias tecnologias sem internet seria difícil mesmo que seja por um dia, pois é essencial na vida das pessoas que trabalham, estudam e tem seu comércio. Na escola uso o whatsapp, em casa Facebook e whatsapp, comecei a manusear o notebook por necessidade profissional para pesquisar vídeos e outros e se comunicar com os alunos e pais dos alunos. Uso com frequência o site youtube, pois ele permite aos seus usuários carregar e compartilhar vídeo em formato digital, geralmente passo duas ou três horas pesquisando atividades escolares, fazendo leitura e também escrevendo algo sobre minhas postagens e recebendo notícias da família.” Participante 9, 2016

Sendo assim, aproveitamos um exemplo apresentado por Rodrigues (2001) ao anunciar que é este reencontro que recoloca os indivíduos no seu grupo, na sua classe, nas suas relações sociais e os capacita à reconstrução da experiência e do mundo. Para dar continuidade a reflexão, é preciso ressaltarmos conceito apresentado por Freire (2000, p. 92) ao anunciar que o diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Esta complexidade permite que o educador compreenda como as tessituras das relações construídas nas redes sociais se evidenciam no cotidiano e em outros espaços. As reflexões apresentadas no texto produzido pelo P 3 implicam em ressaltam a dinâmica do olhar a si e ao outro.

“Bom.. Eu não sou uma pessoa muito conectada, não sou muito ligada em muitas redes sociais, mas gosto de andar por dentro do mundo

virtual. A rede social que mais uso é o *Facebook*, nele fico por dentro dos acontecimentos da minha cidade, do mundo, além de ter a oportunidade de estar sempre em contato com amigos e parentes distantes. E claro, para se distrair e passar o tempo.” Participante 3, 2016

Nesta ótica, é importante perceber que o aluno é reconhecido como sujeito social protagonista na construção de conhecimento e capaz de atribuir significado a leitura e escrita como prática social, daí a relevância de desenvolver práticas favoráveis à compreensão do mundo digital. A P 15 menciona que os educadores precisam lidar concomitantemente com os diferentes desafios

“Sou uma pessoa que uso as redes sociais diariamente, gosto de compartilhar várias coisas, e é um passa tempo também, e muito bom para se manter informada do que acontece no Brasil e no Mundo, a rede social que mais uso é o *Facebook*, participo de vários grupos que me ajuda bastante em meus estudos, grupos como: Educação Ambiental, Indiretas da Geografia e entre outros. Por esses e outros motivos que acredito que as redes sociais ajudam e muito no aprendizado.” Participante 15, 2016

Na proposta de intervenção da presente pesquisa os participantes produziram um texto, relatando seu percurso referente ao uso das tecnologias no cotidiano e na vida acadêmica e profissional a partir de questões propostas, a qual denominamos entrevista tecnobiográfica. Na produção da participante 3 apresenta a importância do uso das TDIC para sua formação inicial, pois é aluna de curso de graduação na modalidade Ensino a Distância- EAD e evidencia as implicações para sua prática pedagógica.

“Particularmente, não sou muito vidrada na internet, apesar de estar sempre cercada por ela, pois para mim a internet é usada com ferramenta para minhas atividades, como: preparar aulas, ler noticiários, estudar, já que faço uma faculdade EAD. Claro que também uso a internet como uma forma de lazer, quando uso as redes sociais para conversar com amigos e parentes que estão longe, compartilhar momentos de diversão, enfim me interagir com as pessoas.” Participante 3, 2016

A participante 4 da pesquisa evidencia a importância das TDIC desde seu processo acadêmico no Ensino Fundamental e o quanto possibilitou desenvolver práticas de letramentos nas redes sociais.

”Comecei a usar o computador no Ensino Fundamental II para realizar trabalhos escolares, para ouvir músicas assistir filmes, editar fotos, usar as redes sociais. Lembro-me que minha primeira mensagem de

texto foi no ORKUT, o meu primeiro e único blog, fiz para expor os meus poemas, no ano 2012 comecei a usar o Facebook e algumas outras redes sociais.” Participante 4, 2016

Masetto (2006, p. 144) define mediação pedagógica como a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem. E trazemos para esta discussão um comentário postado no grupo do *Facebook* sobre um vídeo que discute o uso das TDIC nas escolas públicas brasileiras, a saber:

“Ótima ideia para se trabalhar com as tecnologias disponíveis, os alunos vão passar a aprender de maneira divertida, interagindo e deixando prazeroso o ato de conhecer.” Participante 5, 2016

Do ponto de vista pedagógico conforme explicita Silva Júnior (2010, p. 7) esta prática “requer uma permanente mobilização de saberes adquiridos em situações de trabalho, que se constituirão em subsídios para situações de formação, e dessas para novas situações de trabalho.”

“A busca pelo conhecimento é notável em todos os textos seja buscar novas informações ou conhecer as pessoas. Sempre estou a procura de conhecer mais sobre as redes sociais, pois o mundo globalizado e informatizado que vivemos preciso estar aberto as novas tecnologias e a curiosidade me deixo aberto a ir avante, alimentando meu interesse em saber sobre os amigos, colegas de trabalho e pesquisas e situações que ocorrem na sociedade.” Participante 6, 2016

Neste viés, é fundamental identificar e elaborar dispositivos didáticos que possibilitam maior efetividade no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na perspectiva do multiletramento como prática social. Percebemos, pois, que as práticas de leitura nas redes sociais configuram-se como atividades discursivas que precisam ser pensadas e compreendidas, sendo assim, essas questões não podem estar ausentes das propostas didáticas desenvolvidas em sala de aula ou em outros espaços.

4.4 ENQUETES: REDISCUTINDO PRINCÍPIOS E PRÁTICAS SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

A enquete 1 sobre a integração das Tecnologias na Prática Pedagógica 18 participantes consideram que o uso das tecnologias em escolas é um recurso que pode enriquecer o ambiente de estudos; 16 reconhecem que as tecnologias vêm modificando as relações do ser humano e os educadores não podem ignorar esta realidade e 3 identificam que embora possa ser uma ferramenta de auxílio à aprendizagem não deve substituir integralmente as práticas docentes tradicionais.

Na enquete 2 por que você compartilha informações pessoais nas Redes Sociais? 20 consideram natural, claro que estabelece critérios; 6 não compartilham informações pessoais nas redes sociais, 3 gostam de compartilhar minhas experiências e 3 acham que todos compartilham.

Na enquete 3 posso dizer que faço com mais frequência no Facebook 20 participantes compartilham informações, fotos, vídeos, imagens, etc; 9 usam para visualizar o mural das publicações; 8 comentam fotos, músicas, imagens, vídeos etc e 7 enviam mensagens privadas e conversar pelo Messenger e 5 usam para postar fotos.

A enquete 4 quando criou um perfil no Facebook? 16 participantes criaram o perfil no período de 2009-2013, 1 no período de 2004-2008 e 1 em 2016. Na enquete 5 qual rede social você usa mais? 20 usam mais o Whatsapp, 6 o Facebook e 1 Youtube.

CAP 5. PRODUTOS DA INTERVENÇÃO

A elaboração e implementação da proposta de intervenção ocorreu num processo coletivo, a partir das relações entre sujeitos inseridos no âmbito escolar e na observação pautada nos princípios da reflexão, percepção e compreensão de situações-problemas no contexto escolar.

Vale lembrar que, tanto docentes quanto discentes precisam aprender a lidar com os recursos oferecidos pela TDIC e perceber as inúmeras possibilidades para ensinar e aprender as práticas de leitura e escrita. Levando em consideração estas questões, as ações propostas visam refletir acerca da crescente disseminação das tecnologias digitais da informação e da comunicação e suas implicações pedagógicas e possibilitar aos professores uma reflexão sobre a prática da leitura e da escrita nas redes sociais para que possam utilizar os conhecimentos adquiridos ao planejar

situações didáticas de ressignificação da leitura e escrita como prática social, bem como buscar alternativas para superar dificuldades apresentadas pelos estudantes na respectiva unidade de ensino.

Assim, compreendemos que as experiências referente ao processo formativo ganham novas dimensões no ciberespaço, pois configuram-se como ponto convergente a reflexão sobre as práticas de leituras nas redes sociais e inserção das tecnologias digitais da informação e comunicação na educação, na medida que cada atividade converge para o repensar a prática pedagógica na contemporaneidade.

Nesta perspectiva, planejamos os produtos da presente pesquisa sendo: Proposta do Curso Redes Sociais, produção colaborativa de um ebook, promoção do I Fórum de Educação, Redes Sociais e Formação de Professores e blog e página no Facebook. Tendo como propósito fomentar a produção de artefatos tecnológicos e proposições didáticas, que possam possibilitar o desenvolvimento de práticas pedagógicas de letramentos. Dessa metodologia de trabalho, interessa-nos, sobretudo, a oportunidade para refletir e aprender de forma colaborativa, uma vez que todos os participantes da presente pesquisa são sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento.

Além disso, é fundante o debate sobre os desafios postos à efetivação da formação de leitores e escritores proficientes, como um tema recorrente nos estudos e pesquisas no campo educacional, aliado ao intenso envolvimento de pesquisadores e profissionais da educação. Indiscutivelmente, as demandas educacionais nesta área denota a participação efetiva de docentes e discentes pela garantia da qualidade da educação.

5.1 PRODUÇÃO COLABORATIVA DO EBOOK

Diante dos encaminhamentos propostos nesta pesquisa é vital estabelecer a relação entre teoria e prática por meio de situações vivenciadas, tendo como propósito que o aluno encontre condições para aplicar os conhecimentos sistematizados e construídos na escola em seu cotidiano e assim fazer conexão entre o saber escolar e o exercício prático deste conhecimento. Esta situação nos leva a pensar refletir sobre a realidade local e nas possibilidades de contribuir significativamente com os multiletramento dos alunos do lócus in foco. Nesta perspectiva, produzimos

colaborativamente um ebook, em consonância com a necessidade de desenvolver pesquisas e produzir artefatos tecnológicos que contribuam para fomentação de proposições teóricas e metodológicas e, conseqüentemente, com a melhoria da Educação Básica.

Na parte I Aprofundando o diálogo sobre Tecnologias digitais da Informação e da Comunicação e Formação de Professores: Saberes plurais, difusão do conhecimento e prática pedagógica apresentamos artigos produzidos no percurso do MPED. O artigo Multiculturalismo e Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação: contextos e singularidades na formação dos professores foi produzido no semestre na disciplina; o artigo Cultura visual e práticas de leitura: desafios para a formação docente na contemporaneidade foi apresentado em 2015 no evento Desleitura em Série e o resumo expandido foi apresentado na Universidade Federal da Bahia em agosto de 2015.

Na parte II apresentamos a proposta do Curso Redes Sociais e Formação de Professores. Na parte III Café literário: prosa e versos sobre as tecnologias digitais da informação e comunicação e as diversas áreas do conhecimento apresentamos os textos produzidos em grupos. Os respectivos textos foram postados no grupo e página do *Facebook* e blog Pedagógicas e foram apresentados no 7º encontro do curso na UNOPAR e no dia do fórum. Foram produzidos os seguintes textos: O curso Redes Sociais, Avanços tecnológicos Somando com a matemática, Tecnologias na Educação, Redes Sociais na Educação, Somando com a matemática

Na parte IV apresentamos as Entrevistas tecnobiográficas, as quais os participantes relatam as memórias sobre o Uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação. Na parte VI apresentamos cinco sequências didáticas e parte VII treze Projetos de Ensino dos alunos do Curso de Licenciatura em Letras.

O respectivo ebook será publicado no blog do projeto e site do mestrado e divulgado nas redes sociais.

5.2 I FÓRUM DE EDUCAÇÃO, REDES SOCIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Como culminância do movimento realizado pela presente pesquisa, o MPED, a UNEB - Campus IV em parceria com os Grupos de Pesquisa DIFEBA e CULT-VI,

com a UNOPAR, a Secretária de Educação do município de Jacobina e a ASPAFF, promoveu o I Fórum de Educação, Redes Sociais e Formação de Professores, com intuito de fomentar discussões sobre redes sociais e formação de professores e suas implicações no processo educacional, sob a coordenação da pesquisadora, orientador e coordenadora do MPED.

O respectivo fórum ocorreu no dia cinco de julho do ano em curso, das 19h às 22h30 no Centro Cultural de Jacobina. Como público-envolvido divulgamos que poderiam participar do respectivo evento professores e gestores das redes municipal, estadual, federal e privada da Educação Básica, Secretarias Municipais de Educação, Conselhos Municipais, estudantes de graduação/pós-graduação, pesquisadores e a sociedade civil.

Delineamos como objetivos: promover e fomentar discussões sobre redes sociais e formação de professores e suas implicações no processo educacional; compreender a pesquisa como processo formativo para o exercício da docência; discutir os desafios e contribuições das pesquisas desenvolvidas por discentes e docentes do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade para a Educação Básica do Estado da Bahia e apresentar os resultados da Pesquisa Redes Sociais e Formação de Professores: experiências formativas no Piemonte da Diamantina. As inscrições foram realizadas através do e-mail da pesquisadora, na sede da APL e na UNOPAR. Divulgamos nas emissoras de rádio local Jacobina FM e Serrana, nas redes sociais Facebook, whatsapp, Blog, Twiter e criamos um evento no Facebook e cartazes.



Figura 6 Cartaz do fórum

Inicialmente ocorreu o credenciamento e exposição do Projeto Cores do Sertão desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa CULT VI e painel temático do projeto de pesquisa. A coordenadora acadêmica da UNEB Cátia Souza dos Santos como mestre de cerimônia convidou as seguintes pessoas para realizar pronunciamento: o Diretor do DCH IV/UNEB Prof. Dr. João Rocha, o Prof. Dr. Jerônimo Cavalcante representando o MPED, a Secretária Municipal de Educação e Cultura de Jacobina Azizi Maria Fahiel Araújo, o Coordenador Cláudio Silva representando a UNOPAR e a Coordenadora da APLB Maria da Glória.

Na apresentação cultural contamos com o discente do MPED e Prof. José Benedito A. de Oliveira do DCH XVI de Irecê e o cantor Fernando Camargo da cidade de Caldeirão Grande. Convidamos o professor e escritor João Matos para lançamento do livro *Estações da Vida*. Posteriormente como pesquisadora e aluna do MPEP contextualizei os resultados da Pesquisa Redes Sociais e Formação de Professores: experiências formativas no Piemonte da Diamantina e apresentação do ebook.

Na sequência convidamos os participantes do Curso Redes Sociais e Formação de Professores para apresentar os textos produzidos no Café Literário: Prosa e versos sobre as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação e as diversas áreas do conhecimento. Posteriormente ocorreu a mesa redonda: Educação, Redes Sociais e Formação de Professores: desafios e perspectivas com a participação dos seguintes professores: Prof. Dr. João Rocha (diretor do DCH IV/UNEB); Prof.^a Dr.^a Juliana Salvadori (UNEB/ DCH IV); Prof.^a Ms. Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha (UNEB/DCH IV); Prof. e escritor Ms. Edivan Ferreira dos Santos; Richard Silva- ASPAFF; Prof. Pascoal Eron Santos de Souza (MPED/UNEB-DCH VII) e Prof.^a Eliata Silva (MPED/UNEB). Ao término os participantes ressaltaram a necessidade de realizar o II Fórum e a pesquisadora se comprometeu a organizar em 2017 através dos grupos de Pesquisa DIFEBA e CULT-VI.

Registramos presença das seguintes instituições: Câmara Municipal de Vereadores, Tiro de Guerra, escolas da rede federal, estadual e privada, docentes e discentes de cursos técnicos e do Ensino Superior, totalizando em 150 pessoas. A pertinência do evento decorre da necessidade de apresentarmos o quanto o MPED tem contribuído com

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser uma profissão de caráter interventivo, o docente precisa compreender os contextos de produção/autoria, nas mais diversas dimensões que circunscrevem a funcionalidade da leitura e escrita. Com base nas discussões teóricas e análises dos resultados compreendemos os desafios que se estabelecem no âmbito das políticas e práticas de formação continuada e o quanto precisamos potencializar discussões e fomentar espaços formativos referentes às implicações pedagógicas do uso das redes sociais. Refletir acerca deste lugar, remete-nos, necessariamente, identificar os novos olhares que vêm sendo lançados sobre a inserção das redes sociais na educação e configurações de um novo cenário, que se legitima na era de convergência digital.

Neste contexto, é preponderante a identificação de como se dá a produção de conhecimento no âmbito das práticas de leitura e escrita nas redes sociais e, delinear os significados que os docentes atribuem as respectivas práticas, trazendo suas vivências e experiências e participando ativamente como sujeito reflexivo, participativo e crítico e a compreensão do vínculo da pesquisa com a prática profissional.

Repensar a tessitura das relações estabelecidas nas redes sociais e o quanto a escola precisa atentar-se as demandas da contemporaneidade e as novas configurações da educação demanda possibilitar o desenvolvimento da autonomia do educador e educando em tempos digitais. O movimento desta pesquisa reflete o percurso de sensibilização e posicionamento crítico dos professores do Piemonte da Diamantina e alunos de Licenciaturas sobre o papel do educador em uma sociedade cada vez mais mediada por recursos digitais, pois é preciso pensar o sujeito que ensina e que aprende no mundo mediado pelas TDIC.

Entendemos que o presente estudo pode ser considerado relevante no sentido de que nele apresentamos reflexões teóricas e metodológicas que poderão contribuir para a melhoria da prática pedagógica dos educadores que atuam na Educação Básica, visto que o ato de ler e escrever implica redimensionar as práticas e os espaços escolares com vistas à formação de cidadãos críticos e reflexivos para um mundo em permanente mudança e cada vez mais exigente.

Neste sentido, encontramos alguns indicadores que apontam para a importância das redes sociais como ambientes de aprendizagem e contribui com a formação de leitores e escritores proficientes na cultura digital e conseqüentemente mais preparados para a vida em sociedade, na medida que conseguem interagir com o mundo que o rodeia e torna-se agente de modificações na sociedade que vive.

As experiências construídas com as redes sociais na educação evidenciam o quanto auxiliam os professores na realização do processo educativo, os papéis de alunos e professores vão se modificando, tornam a aprendizagem estimulante e desafiadora, aprimora competências leitoras e escritoras, possibilita diversas experiências de interação, dentre outros.

A proposta de intervenção evidenciou resultados relevantes, pois possibilitou a identificação e compreensão das expectativas, das dificuldades e dos desafios que esses os graduandos em licenciaturas e professores da Educação Básica apresentam e o conhecimento sobre esses aspectos colaboram para o planejamento e fomentação de espaços formativos e fortalecimento da política de formação continuada. Além disso, o produto ebook construído no processo de intervenção, pauta-se no princípio que o docente e discente precisam compreender os contextos de produção/ autoria nas redes sociais, nas mais diversas dimensões que circunscrevem a funcionalidade da leitura e da escrita em contextos digitais.

Portanto, destacamos que as experiências formativas vivenciadas nos encontros presenciais e nas oficinas formativas no Facebook possibilitaram a compreensão da docência e suas singularidades na contemporaneidade frente os desafios do mundo digital e apresentamos como proposição a continuidade desta pesquisa através da promoção de novas etapas de formação, realização do Fórum de Educação, Redes Sociais e Formação de Professores e novas edições do e book.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. L. S. de L. **Hermenêutica e Dialética: dos estudos platônicos ao encontro com Hegel**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tom Editorial, 2009.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Líber Livros Editora, 2007.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Gêneros do discurso na escola: rediscutido princípios e práticas**. Jaqueline Peixoto Barbosa e Celia Fagundes Peixoto. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2012.

BARTON, David. **Linguagem On-line: textos e práticas digitais**. David Barton, Carmen Lee. Tradução Milton Camargo Mota. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BELLONI, Maria. L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Associados, 1999.

BOHN, Vanessa. **As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web**. Disponível em <http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais>.

BRAGA, Junia de Carvalho Fidelis Braga (org.). **Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012.

BRENNAND, Edna G. G. **Hipermídia e novas engenharias cognitivas nos espaços de formação**. IN: SILVA ET AL(Org.) XIII ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. **Políticas educacionais, tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino**. Recife: ENDIPE, 2006.

BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari. Tradução Maria Alvarez, Sara dos Santos, Telmo Baptista. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto, LDA, 1994.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**, 2005. Revista Katálysis, Florianópolis, volume 1.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Tradução: Ruth Joffily. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CARNEIRO, Roberto; TOSCANO, Juan Carlos; DIAZ, Tamara (orgs.). **Os desafios das TIC para as mudanças na educação**. Madri/ São Paulo: OEI & Fundação Santillana, 2007.

CARVALHO, Christiane M. S. **Letras: gênero discursivo, práticas de letramento e identidades. Tese de Doutorado**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

CARVALHO, Jaciara de Sá. **Redes e comunidades: ensino-aprendizagem pela Internet**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. Série cidadania planetária; 4.

CASTELL, Manuel (org). **Sociedade em rede**. Centro Cultural de Belém, 2005.

CERICATO, Lauri (Org). **Manual de Tecnologia**. São Paulo: FTD; http://www.ftd.com.br/marke/downloads/Manual_Tecnologia.pdf

CHARLOT. B. **O sujeito e a relação com o saber**, In Barbosa, R. L.L(org). Formação de educadores desafios e perspectivas. São Paulo: Unesp, 2003.

COLL, Cesar. **Aprender e ensinar com as TIC: expectativa, realidade e potencialidade**. In: COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 1. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005, p. 248

_____ **Psicologia da Educação Virtual. Aprender e ensinar com as tecnologias da Informação e da Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COPE, B. Klantzis. Language Education and Multiliteracies. In May, S; Hornberger, N.H. (orgs) Encyclopedia of Language and Education, Springer, v. 1, 2008.

COSTA, José Wilson da. **Redes sociais digitais na educação: relato de pesquisa.** Disponível em https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Eixo_4.pdf. Acesso em 14 de dezembro de 2014.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** 17 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006.

DIAS, Claudia Augusto. **Grupo Focal: técnica de coleta de dados em pesquisa qualitativa. Informação e Sociedade**, v.10, n.2, Paraíba, 2000.

DIAS, José Sobrinho. **Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria?** Revista Educação & Sociedade, Vol. 25, n. 88, p.703-725, Especial: Campinas, 2004.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de [et al]. **Didática e docência: aprendendo a profissão.** 3 ed. Brasília: Líber Livro, 2011.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente.** São Paulo: Cortez 2012. Coleção Docência em Formação.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; GHEDIN, Evandro. **Questões do método na construção da pesquisa em educação.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, A. M.A. (Org). **Pedagogia dos sonhos possíveis.** Paulo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Cibercultura e Formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. Coleção leitura, escrita e oralidade.

FLICKINGER, H.G. **Hermenêutica filosófica: nas trilhas de Hans-Georg Gadamer.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

GAMBOA, S. S. **A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto.**

GADAMER, H-G. **Verdade e Método II – Complementos e índice.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo Focal na Pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília: Líber Livro, 2012.

GHEDIN, Evandro e Franco, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** 2ª ed. São Paulo, 2011.

GEERTZ, G. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HABERMAS, J. **Dialética e Hermenêutica**. São Paulo: L&pm, 1987.

HERMANN, N. **Hermenêutica e educação**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2002.

JORDÃO, Teresa Cristina. **Formação de educadores. A formação do professor para a educação em um mundo digital**. In: Salto para o futuro. Tecnologias digitais na educação. Ano XIX, boletim 19. Nov-dez. 2009.

JUNIOR, Adail Sebastião Rodrigues et al. **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

INDALÉCIO, Anderson Bençal; Campos, Douglas Aparecido de. **Reflexões sobre o educar em um mundo nativo digital**. Anderson Bençal Indalécio; Douglas Aparecido de Campos. Votuporanga/SP. Fundação Educacional de Votuporanga, 2016.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

_____. **Cibercultura – tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 6 ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. (Trad.) Emani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **Internet e Desenvolvimento Humano**- Palestra, SESC – SP, 2009.

_____. **A inteligência coletiva – por uma antropologia do ciberespaço**. 9 ed. São Paulo: Loyola, 2014.

_____ e LEMOS, André. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. **A máquina do universo: criação, cognição e cultura informática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIMA, Mariana Batista de e DE GRANDE, Paula Bacarat. **Diferentes formas de ser mulher na hipermídia**. In ROJO, Roxane (org). **Escola conectada: os multiletramentos e as Tics**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.

LIMA, S.; ARAÚJO, J. **Relações entre letramento digital e atividades on-line o processo de ensino-aprendizagem de língua materna em ambientes virtuais**.

In: GONÇALVES, A.; LUDKE, Menga e André Marli E. D. A. **A pesquisa qualitativa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

KLEIMAN, Ângela. A (org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MACEDO, **Etnopesquisa Crítica, Etnopesquisa-Formação**. Brasília: Líber Livros Editora, 2012. 2ª edição. Série Pesquisa, nº15.

MAGALHÃES, Izabel. **Discursos em práticas de letramento**. São Paulo, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

MANHÃES, Henrique. **A Prática Pedagógica: ação dialógica na construção da identidade**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Práticas de formação de professores na Educação a Distância**. Maceió: UFAL, 2008.

MARCHIORI (org.). **Sociedade, comunidade e redes**. São Caetano do Sul, São Paulo: Difusão Editora, 2014. Coleção faces da Cultura e da comunicação organizacional, vol. 10.

MELO, Patrícia Sara Lopes; ARAÚJO, Waldirene Pereira. **Grupo focal na pesquisa em educação**. Disponível em http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.3/GT_.pdf.

MELLO, Roseli Rodrigues (org.) **Comunidades de aprendizagem outra escola é possível**. São Carlos: EduFSCar, 2012.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos**. São Paulo: Contexto: 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Maria Cecília de Souza Minayo, Suely Ferreira Deslandes Romeu Gomes. 13ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com as tecnologias**. Volume 5, n 9. Brasil: Universidade de São Marcos, 2000.

_____ **Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias**
Disponível em <http://educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/pdf>. Acesso em 29/05/2015.

_____. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5ª ed.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Herivelto Moreira, Luiz Gonzaga Caleffe. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MORAN, José. **Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje.** [A. do livro] Lillian BACICH, Adolfo Tanzi NETO e Fernando de Mello TREVISANI.

Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

_____. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2014.

_____. MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2013.

MONEREO, Carlos e COLL, César. **Psicologia da educação virtual. Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORIN, Edgar; Et al. **Educar na era planetária. O pensamento complexo como Método de aprendizagem no erro e na incerteza humana.** São Paulo: Cortez Editora, 2003.

TORRES, Patrícia Lupion, org. **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento** / Patrícia Lupion Torres, org. Curitiba: SENAR - PR., 2014.

NASPOLINI, Ana Tereza. **Tijolo por tijolo: práticas de ensino da Língua Portuguesa,** volume único. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2009.

NOVIKOFF, C. **Dimensões: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa.** In ROCHA, J.G. e NOVIKOFF, C. (Orgs). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade.** Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, 2010.

NÓVOA, A. ET.AL. (Coord). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

_____. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa.** Petrópolis: Vozes, 2007.

PERRENOUD, Philippe; RAMOS, Patrícia Chittoni. (Trad.). **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **Redes colaborativas, ética hacker e educação.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 3, n. 26, p. 305-316, dez. 2010.

_____. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRETTO, Nelson De Lucca; Bianca Santana; Carolina Rossini (org.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas.** 1ª edição. Salvador: Edufba: Casa da Cultura Digital, 2012.

PRETTO, Nelson De Lucca. **Redes colaborativas, ética hacker e educação.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 3, n. 26, p. 305-316, dez. 2010.

_____. **Tecnologias e Novas educações.** Coleção Educação, comunicação e tecnologia. Vol. 1, Salvador: EDUFBA, 2005. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/file.php/8933/textos/tec_novas_educacoesLIVRO.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

PIORE, Michael J., **Qualitative research techniques in economics, In Administrative Science Quarterly,** vol. 24, nº 4, 1979.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Políticas, práticas e formação na educação básica.** EDUFBA, 2015.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as Tics.** 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane e RODRIGUES, Helena. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão digital.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R.H.R. e MOITA LOPES, L.P. da. **Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: SEB/MEC (org.), Orientações Curriculares do Ensino Médio.** 1ª ed. Brasília, MEC/SEB, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade.** São Paulo : Paulus, 2007.

_____. **Corpo e Comunicação: sintoma da cultura.** São Paulo: Paulus, 2008.

_____. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2013

SANTOS, Edméa. **Educação online: cibercultura e pesquisa formação na prática docente.** Tese (Doutorado em Educação – Faculdade de Educação, UFBA. Salvador: 2005.

_____. **Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura.** In: SILVA, M. PESCE, L. ZUIN, A. **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

_____. **A cibercultura e a educação em tempos de mobilidade e redes sociais: conversando com os cotidianos.** In: FONTOURA, Helena; SILVA, Marco. (Org.). **Práticas Pedagógicas, Linguagem e Mídias: Desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões.** Rio de Janeiro: Anped, 2011. p. 138-160. Disponível em: <http://www.fe.ufrj.br/anpedinha2011/ebook1.pdf> Acesso em: 16 jun. 2012.

SANTOS, Rosemary. **A tessitura do conhecimento via Mídias Digitais e Redes Sociais: Itinerâncias de uma Pesquisa-formação multirreferencial** 2011. 232f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SANTOS, Hercules Pimenta dos. **Tecnologias e mídias educativas** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

SATO, Milena Aparecida Vendramini Sato. **Sequência didática: produção de vídeos digitais/** Milena Aparecida Vendramini Sato, 2015. <https://web.fc.unesp.br/Home/PosGraduacao/MestradoDoutorado/mestradoprofissionalmenciaciapaaraeducacaobasica/produto-milena-aparecida.pdf>

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEIBT, C. L. **Heidegger: da fenomenologia reflexiva à fenomenologia hermenêutica.** Princípios Revista de Filosofia, Natal, v.19, n.31, p.79-98, jan./jun. 2012.

SILVA, Ana Lúcia Gomes. **Histórias de Leitura na Terceira Idade: Memórias Individuais e Coletivas.** Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

SILVA, Marco. **Internet na escola e inclusão**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em 14 de dezembro de 2014.

SILVA, Lucina de Oliveira. **A formação do professor da educação básica para o uso das tecnologia: a complexidade da prática** In **Integrando Tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental**. Junia de Carvalho Fidelis Braga 9 coord.). São Paulo: Edições SM, 2012.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In Educação e Sociedade**. Campinas, volume 23, nº 81, 2002.

SOARES, Cláudia Vivien Carvalho de Oliveira. **Intervenção Pedagógica do professor em ambientes informatizados de aprendizagem**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas**. São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004. p. 17-75.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação na instituição educativa**. São Paulo: Cortez Editora. 1985.

_____. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1996.

TORRES, Patrícia Lupion, org. **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento** / Patrícia Lupion Torres, org. – Curitiba: SENAR - PR., 2014.

_____. **Redes e mídias sociais**. 1º ed. Curitiba: Appris, 2015.

VALENTE, C.e Mattar, J. **Second Life e Web 2.0 na Educação**

WARSCHAUER, M, Paige, W. (orgs) **Learning, Change, and power: Competing Discourses of Technology and Literacy**. Nova York:Lawrence Erlbaum Associates, 2008.

_____. **A developmental perspective on technology in language education**. *Tesol Quarterly*, v. 36, n. 3, p. 457, 2012.

<https://www.youtube.com/watch?v=HX6P6P3x1Qg>

<https://mundonativodigital.com>;

<http://mpedtpd.wikispaces.com>

<https://www.facebook.com/groups/600769936738284>,
<https://www.facebook.com/Curso-Redes-Sociais-e-Formação-de-Professores>
<http://projetodepesquisaredessociais.blogspot.com.br/>
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal>.

Apêndices e anexos

APENDICE A

QUESTIONÁRIO

Caros(as) Professores da Educação Básica e Graduandos em Licenciaturas

Convidamos-lhe para participar da Pesquisa Redes Sociais e Formação de Professores. O preenchimento do respectivo questionário corresponde a um instrumento de coleta de dados do projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade/PED/UNEB. Salientamos que será preservada a identidade do respondente através de seu anonimato conforme Resolução 196/96 alterada pela Resolução 466/12 Conselho Nacional de Saúde que prevê diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, podendo a pesquisadora disseminar as respectivas informações e produções em espaços acadêmicos, encontros científicos e atividades decorrentes deste estudo como dissertação/relatório técnico, guia de práticas pedagógicas, artigos dentre outras.

Cordialmente,

Keila Souza dos Santos
Mestranda em Educação e Diversidade-PED

Questionário nº _____ Data de aplicação: 15/04/2016

Cidade: Jacobina-Bahia

1. Identificação pessoal:

Sexo: Feminino Masculino Idade: _____

2. Formação Acadêmica:

Médio Completo

Superior Incompleto Curso: _____

Superior completo Curso _____

Especialização Curso _____

3. Experiência Profissional:

3.1 Trabalha na área de Educação Sim Não

Atualmente não, mas tenho experiência.

Instituição: _____

Tempo de atuação na docência: _____

Tempo que trabalha nesta escola: _____

4. Quanto à formação:

4.1 Você já participou de alguma formação específica sobre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDIC ou Redes Sociais na Educação?

Nunca Uma vez De 2 a 5 vezes Mais de 5 vezes

4.2 Quais formações referentes esta área você já participou?

Jornada Pedagógica.

Cursos de formação de professores (modalidade presencial).

Cursos de formação de professores (modalidade à distância).

Não participei.

Outro

Qual/quais: _____

4.3 Você já participou de alguma formação específica sobre Formação de Professores?

Nunca Uma vez De 2 a 5 vezes Mais de 5 vezes

4.4 Quais formações referentes esta área você já participou?

Jornada Pedagógica.

Cursos de formação de professores (modalidade presencial).

Cursos de formação de professores (modalidade à distância).

Não participei.

Outro

Qual/quais: _____

4.5 A escola que trabalha estimula o planejamento ou promoção de espaços para troca de experiências entre os professores nos encontros formativos sobre as TDIC e Redes Sociais na Educação?

Sim Não Às vezes

Não exerço a docência, pois sou graduando(a) em Licenciatura.

4.6 Na escola que trabalha você participou de encontros formativos para estudar e planejar práticas de leitura e escrita na perspectiva dos multiletramentos com o uso das TDIC?

Sim Não Às vezes

Não exerço a docência, pois sou graduando(a) em Licenciatura.

5.Quanto ao trabalho em sala de aula:

5.1 Ao planejar suas aulas, quais recursos são utilizados? Enumere de acordo a prioridade quanto ao uso.

Livro didático Internet Jornal impresso Revista

Outros

Vídeos/Filmes Jogos Mapas

Softwares

Não exerço a docência, pois sou graduando(a) em Licenciatura.

5.2 Você planeja atividades para desenvolver no laboratório de informática?

Sim, sempre que necessário.

Gostaria de planejar, mas não sei como proceder.

Nunca planejei.

Não exerço a docência, pois sou graduando(a) em Licenciatura.

5.3 Você já desenvolveu atividades pedagógicas usando as redes sociais?

Sim, sempre que necessário. Quais: _____

Não.

Gostaria de fazer isso, mas não sei como proceder.

Não exerço a docência, pois sou graduando(a) em Licenciatura.

5.4 Há acompanhamento por parte da coordenação da escola no que se refere as atividades desenvolvidas sala de vídeo ou laboratório de informática?

Nunca Às vezes Frequentemente

Não exerço a docência, pois sou graduando(a) em Licenciatura.

5.5 As práticas de leitura nas redes sociais favorecem o multiletramento dos discentes?

Sim Não

6.Quanto as suas impressões:

6.1 Você usa as Redes Sociais?

Sim Quais: _____ Não

6.2 Você utiliza a internet principalmente para:

Informar-se das notícias.

Fazer pesquisas.

Participar de redes sociais como twiter, facebook etc.

Participar de cursos e eventos on-line.

Fazer compras.

Outras.

Não acesso internet.

6.3 Você participa de redes sociais principalmente para (enumere de acordo a prioridade):

Buscar e manter contatos pessoais/profissionais.

Divulgar atividades pessoais/profissionais.

Participar de discussões temáticas.

Obter/Socializar informações.

Não uso as redes sociais.

6.4 Para o professor utilizar as TDIC/Redes Sociais na educação é necessário, principalmente (enumere de acordo a ordem de prioridade):

Formação Infraestrutura adequada. Espaço e tempo para planejamento.

6.5 O uso do celular na escola deve ser liberado?

Sim. Para uso livre dos alunos e professores. Sim. Quando incorporado às aulas.

Não. Atrapalha o andamento das aulas. Não sabe/Prefere não opinar.

6.6 Na sua opinião, as redes sociais podem ser utilizadas na escola para:

Criar um canal de diálogo entre estudantes com interesses em comum.

Discutir temas que estão sendo estudados pelos alunos.

Não faz sentido usar as redes sociais na escola.

Aprender a usar as redes sociais com segurança.

6.7 Em sua opinião, o uso do facebook na escola:

Possibilita interação e aprendizagem colaborativa entre docentes e discentes.

Permite desenvolver atividades em um ambiente em que o aluno tem familiaridade.

Amplia e diversifica o uso de novas estratégias de ensino e aprendizagem.

6.8 Sabemos que muitas escolas não desenvolvem atividades com o uso das redes sociais, isso acontece por que:

O professor não está preparado para trabalhar com as redes sociais no cotidiano escolar.

A capacidade da conexão ainda é muito precária, impossibilitando o acesso dos alunos às redes sociais.

O professor recebe orientações para planejar o uso das redes sociais como instrumento pedagógico.

6.9 Marque os recursos que a escola que trabalha disponibiliza

Laboratório de informática datashow sala de multimídia

Não exerço a docência, pois sou graduando(a) em Licenciatura.

7.Quanto as suas opiniões:

7.1 Você apresenta dificuldades com o uso das Redes Sociais na prática pedagógica?

Não Sim Não posso opinar, pois não exerço a docência.

Quais dificuldades?

7.2 Qual importância do uso das Redes Sociais para a formação de leitores e escritores proficientes?

caso queira utilizá-la após esse período devo ser consultado e novamente autorizá-lo. Da mesma forma, autorizo a divulgação do projeto de ensino na dissertação, Guia de Práticas Pedagógicas e artigos produzidos pela respectiva pesquisadora, podendo disseminá-lo em espaços acadêmicos, encontros científicos e/ou atividades decorrentes deste estudo. Abdicando de direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente autorização.

Jacobina-Bahia, 29 de junho de 2016.

Participante da pesquisa/ responsável

APENDICE C

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH-IV
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE- PED

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente termo eu, _____,
nacionalidade brasileiro (a), portador (a) de
RG _____ residente na cidade de-
_____ autorizo a utilização do questionário aplicado no
Curso Redes Sociais e Formação de Professores no dia 15/04/2016, textos
produzidos nos encontros presenciais, projetos, sequências didáticas, entrevista
tecnobiográfica, vídeos, depoimentos, participação de enquetes e fóruns de
discussões propostos no grupo do *Facebook* Redes Sociais e Formação de
Professores para a pesquisa intitulada **Redes Sociais e Formação de Professores:
experiências formativas no Piemonte da Diamantina**, desenvolvida pela professora
Keila Souza dos Santos, portadora de RG 0921576617, residente no município de
Jacobina-Bahia, estudante/pesquisadora do Programa de Pós-graduação em
Educação e Diversidade na Universidade do Estado da Bahia- UNEB/CAMPUS IV,
para usar integralmente ou em partes, conforme orientação da Resolução 196/96
alterada pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, desde a presente
data até o período de 5 (cinco) anos, caso queira utilizá-la após esse período devo ser

consultado (a) e novamente autorizá-lo. Da mesma forma, autorizo a divulgação dos respectivos documentos relacionados acima na dissertação, Guia de Práticas Pedagógicas e artigos produzidos pela respectiva pesquisadora, no blog, grupo e página do *Facebook* do respectivo projeto de pesquisa, podendo disseminá-lo em espaços acadêmicos, encontros científicos e/ou atividades decorrentes deste estudo. Abdicando de direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente autorização.

Jacobina-Bahia, 05 de julho de 2016.

Participante da pesquisa/ responsável

APENDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, da pesquisa **Redes Sociais e Formação de Professores: experiências formativas no Piemonte da Diamantina**. Apresento as informações sobre a respectiva pesquisa para solicitar sua participação e assinatura no final deste documento.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título: Redes Sociais e Formação de Professores: experiências formativas no Piemonte da Diamantina.

Objetivos:

Geral

- Analisar práticas de leitura nas redes sociais e suas contribuições para a formação de professores da Educação Básica e graduandos em licenciaturas.

Específicos

- Relatar as percepções dos professores e graduandos em licenciaturas acerca do uso das redes sociais na prática pedagógica;
- Identificar as alterações na formação de professores e graduandos em licenciaturas a partir de experiências pedagógicas com o uso das redes sociais;

- Promover e fomentar discussões sobre redes sociais e formação de professores e suas implicações no processo educacional.

Local: Unopar/ Pólo Jacobina-Bahia

Participantes: Graduandos em Licenciaturas e Professores da Educação Básica.

Fases da Pesquisa:

Fase I Atividades com os participantes da Pesquisa

- Aplicação de questionários;
- Curso Redes Sociais e Formação de Professores com carga horária 80 h;
- Grupo no Facebook, whatsapp e google para interação entre pesquisadora e participantes e socialização de conhecimentos e experiências;
- Produção de textos e publicação nas redes sociais, guia de Práticas de Práticas Pedagógicas, artigos, dissertação dentre outros documentos acadêmicos;
- Promoção do I Fórum de Educação e TICs no Colégio Municipal José Prado Alves (2014) e do II Fórum de Educação, Redes Sociais e Formação de Professores (2016).

I. Descrição dos benefícios decorrentes da participação na pesquisa:

A presente pesquisa possibilitará a formação continuada de professores da Educação Básica e graduandos em Licenciaturas e elaboração de um guia de práticas pedagógicas.

II. Esclarecimento sobre participação na pesquisa:

- A pesquisa será desenvolvida no período de 01 de abril a 05 de julho de 2016, podendo ser encerrada antes desse período bem como poderá ser prorrogada;
- Não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira aos participantes;
- Os sujeitos da pesquisa poderão a qualquer momento retirar o consentimento dado para a realização desta pesquisa e publicização das informações.

III. Contato dos pesquisadores:

•Keila Souza dos Santos (Mestranda responsável pela pesquisa)- Endereço residencial: Rua João Teixeira, 238, Peru- CEP 44700-000 Jacobina-Bahia, celular (74) 991475069/ 981292117

•Ricardo José Rocha Amorim (Orientador)- Endereço profissional Rua J. J. Seabra, Nº 158 – Bairro Estação – CEP: 44700-000 – Jacobina-Ba.
Jacobina-Bahia, 29 de março de 2016.

Keila Souza dos Santos

Mestranda em Educação e Diversidade/ Coordenadora da Pesquisa

Assinatura do participante da Pesquisa

APENDICE E

Ficha de Inscrição do Curso Redes Sociais e Formação de Professores

1. Identificação pessoal:

Nome:

Endereço:

Celular/Whatsapp:

e-mail:

Facebook:

Blog:

2. Formação Acadêmica:

Médio Completo

Superior Incompleto **Curso:**

Superior completo **Curso**

Especialização **Curso**

3. Experiência Profissional:

Tempo de atuação na docência:

Instituição (trabalho atual):

APENDICE F

Cronograma dos encontros presenciais do Curso Redes Sociais e Formação de Professores

1º Encontro

Data: 01/04/2016 Local: Sala 14 da UNOPAR Horário: 19h30 às 22h

Temas abordados

- ▶ Pesquisa Redes Sociais e Formação de Professores: experiências formativas no Piemonte da Diamantina
- ▶ Proposta do Curso Redes Sociais e Formação de Professores
- ▶ Experiências pedagógicas com as Tecnologias da Informação e da Comunicação
- ▶ Oficina de Produção textual: Quem sou eu nas redes sociais?

Atividades

- ▶ Acolhimento e apresentação da pesquisadora e participantes da pesquisa Redes Sociais e Formação de Professores: experiências formativas no Piemonte da Diamantina;
- ▶ Apresentação e sistematização das seguintes informações:
 - Projeto de Pesquisa do MPED/UNEB/CAMPUS IV;
 - Certificação do Curso Redes Sociais e Formação de Professores;
 - Grupo no Facebook <https://www.facebook.com/groups/600769936738284>;

- Página no Facebook <https://www.facebook.com/Curso-Redes-Sociais-e-Formação-de-Professores>
- Blog <http://projetedepesquisaredessociais.blogspot.com.br/>
- Exibição de vídeo Escolas apostam no uso das tecnologias;
- Oficina de Produção de texto: Quem sou eu nas redes sociais?
- Assinatura do termo de consentimento livre referente a participação na pesquisa;
- Orientação sobre as atividades a serem postadas no grupo no *Facebook*.

2º Encontro

Data: 15/04/2016 Local: Sala 14 da UNOPAR Horário: 19h30 às 22h

Temas abordados

- Entrelaçamentos pedagógicos entre as práticas de letramento no blog produzir é interagir e as tecnologias digitais da informação e comunicação;
- Blog e *Facebook* na educação
- Práticas de leituras nas Redes Sociais

Atividades

- Exibição e reflexão de vídeos;
- Socialização do artigo apresentado no Colóquio Docência e Diversidade na Educação Básica na UNEB em Salvador Entrelaçamentos pedagógicos entre as práticas de letramento no blog produzir é interagir e as tecnologias digitais da informação e comunicação;
- Roda de conversa e análise dos textos publicados pelos alunos no respectivo blog e discussão sobre as estratégias para trabalhar as redes sociais na educação;
- Socialização das interações no grupo no Facebook Redes Sociais e Formação de Professores e orientação sobre as atividades a serem postadas.

3º Encontro

Data: 29/04/2016 Local: Sala 14 da UNOPAR Horário: 19h30 às 22h

Temas abordados

- Nativo digital
- Cultura visual e práticas de leitura: desafios para a formação docente na contemporaneidade
- Oficina Produção de painel temático: uso das imagens nas diversas áreas do conhecimento

Atividades

- ▶ Exibição e reflexão do vídeo O nascimento de um nativo digital <https://www.youtube.com/watch?v=T4pvKJNmiNA>;
- ▶ Apresentação do artigo Cultura visual e práticas de leitura: desafios para a formação docente na contemporaneidade, apresentado no Colóquio Desleituras em série na UNEB em outubro de 2015;
- ▶ Produção de painel temático sobre o uso das imagens nas diversas áreas do conhecimento;
- ▶ Socialização das interações no grupo no *Facebook* Redes Sociais e Formação de Professores e orientação sobre as atividades a serem postadas.

4º Encontro

Data: 13/05/2016 Local: Sala 14 da UNOPAR Horário: 19h30 às 22h

Temas abordados

- ▶ Educação na Contemporaneidade
 - ▶ Tecnologias e Mídias Educativas
 - ▶ Uso das imagens nas diversas áreas do conhecimento (painel temático)
-
- ▶ Exibição e reflexão de vídeos para discussão sobre a educação na contemporaneidade:
 - Vídeo motivacional;
 - Trecho do documentário Quando sinto que sei Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HX6P6P3x1Qg>
 - ▶ Apresentação do painel temático e discussão sobre o uso das imagens nas diversas áreas do conhecimento;
 - ▶ Seminário sobre o livro Tecnologias e Mídias Educativas de Hercules Pimenta dos Santos, capítulo Tecnologias e ambientes interativos de aprendizagem e realização de debate;
 - ▶ Socialização do livro Manual de Tecnologia e da página do Facebook e do site Mundo Nativo digital <https://mundonativodigital.com>;
 - ▶ Orientações sobre a produção de textos para o café literário, sequências didáticas e vídeos;
 - ▶ Socialização das interações no grupo no Facebook Redes Sociais e Formação de Professores e orientação sobre as atividades a serem postadas.

5º Encontro

Data: 20/05/2016 Local: Sala 14 da UNOPAR Horário: 19h30 às 22h

Temas abordados

- Construindo ambientes de colaboração: Redes sociais
- Práticas de leitura e escrita nas Redes sociais

Atividades

- Dinâmica do presente e exibição de vídeos;
- Seminário sobre o livro Tecnologias e Mídias Educativas de Hercules Pimenta dos Santos, capítulos Construindo ambientes de colaboração e Redes Sociais na educação e realização de debate;
- Realização de atividades em grupo para apresentar sugestões de atividades para trabalhar as redes sociais na educação. Em seguida apresentação e discussões sobre as propostas apresentadas;
- Socialização das interações no grupo no Facebook Redes Sociais e Formação de Professores e orientação sobre as atividades a serem postadas.

6º Encontro

Data: 03/06/2016 Local: Sala 14 da UNOPAR Horário: 19h30 às 22h

Temas abordados

- Formação inicial e continuada de professores
- Experiências pedagógicas com wikispaces e wikipédia
- Oficina: Construção de miniglossário
- Análise do questionário da pesquisa: gráficos e enquetes

Atividades

- Exibição e reflexão de vídeos;
- Apresentação de slide e discussão sobre formação inicial e continuada de professores;
- Momento em grupo para analisar as orientações sobre as atividades a serem produzidas: entrevista tecnobiográfica, café literário e produção de vídeos;
- Produção de miniglossário em grupo sobre professor, nativo digital, *Facebook*, tecnologias digitais da informação e comunicação e formação de professores e apresentação dos respectivos conceitos. Orientação sobre a construção de nuvens de palavras;

- Socialização de experiência pedagógica com wikispaces <http://mpedtpd.wikispaces.com> e discussão sobre o uso da Wikipédia;
- Apresentação dos gráficos do questionário da pesquisa no site <http://www.surveymonkey.com> e dos resultados das enquetes que participaram no grupo do Facebook;
- Socialização das interações no grupo no *Facebook* Redes Sociais e Formação de Professores e orientação sobre as atividades a serem postadas.

7º Encontro

Data: 10/06/2016 Local: Sala 14 da UNOPAR Horário: 19h30 às 22h

Temas abordados

- Café literário: prosa e versos sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e as diversas áreas do conhecimento
- Produção de vídeos: Como trabalhar com a geração digital?
- Avaliação do curso
- Confraternização

Atividades

- Café literário: prosa e versos sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e as diversas áreas do conhecimento;
- Troca de livros entre os participantes do curso;
- Apresentação e reflexão dos vídeos apresentando depoimentos de alunos e professores sobre as Tecnologias Digitais da Comunicação e da Informação;
- Exibição e reflexão sobre o vídeo encaminhado pelo professor, escritor e administrador da página do Facebook e site Mundo Nativo Digital Anderson Bençal (<https://mundonativodigital.com>). Socialização do ebook Indalécio, Anderson Bençal; Campos, Douglas Aparecido de. Reflexões sobre o educar em um mundo nativo digital. Anderson Bençal Indalécio; Douglas Aparecido de Campos. Votuporanga/SP. Fundação Educacional de Votuporanga, 2016.
- Avaliação do curso;
- Confraternização.

APÊNDICE G



Data: 05 de Julho de 2016 Horário: 19h

Local: Centro Cultural Cidade: Jacobina-Bahia

Apresentação

A sociedade contemporânea é permeada por inúmeras mudanças decorrentes da inserção das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação-TDIC nas atividades do cotidiano e em diversas esferas, proporcionando mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem.

As possibilidades trazidas pela internet viabilizaram novas formas de comunicação e, neste contexto as pessoas interagem nas redes sociais, pesquisam na internet, realizam práticas de leitura e escrita digitais, desenvolvem diversas práticas de comunicação dentre outras.

Desta forma, as experiências referentes ao processo formativo dos docentes ganham novas dimensões, na medida em que as práticas de leituras nas redes sociais convergem para o repensar a prática pedagógica na contemporaneidade.

Assim, trazer a formação dos professores da Educação Básica e dos estudantes de Graduação como processo contínuo para o centro deste debate torna-se vital, cujo enfoque se delinea a partir da formação como requisito ímpar para proporcionar mudanças significativas no ambiente educacional e favorecer a aprendizagem contínua no exercício da docência.

Nesta perspectiva, a pesquisa Redes Sociais e Formação de Professores: experiências formativas no Piemonte da Diamantina desenvolveu encontros formativos e atividades interativas nas redes sociais *Facebook* e *whatsapp* com docentes da Educação Básica e alunos de Licenciaturas da UNOPAR dos municípios de Jacobina, Ourolândia, Miguel Calmon, Mirangaba, Capim Grosso, Caldeirão Grande, Serrolândia e Itatiaia e no processo colaborativo construíram um guia de Práticas Pedagógicas.

Como culminância do movimento realizado pela presente pesquisa, o MPED, a UNEB - Campus IV em parceria com os Grupos de Pesquisa DIFEBA e CULT-VI, com a UNOPAR, a Secretária de Educação do município de Jacobina e a ASPAFF, promove o I Fórum de Educação, Redes Sociais e Formação de Professores, com intuito de fomentar discussões sobre redes sociais e formação de professores e suas implicações no processo educacional.

Público-envolvido: Professores e gestores das redes municipal, estadual, federal e privada da Educação Básica, Secretarias Municipais de Educação, Conselhos Municipais, estudantes de graduação/pós-graduação, pesquisadores e a sociedade civil.

Objetivos:

- Promover e fomentar discussões sobre redes sociais e formação de professores e suas implicações no processo educacional;
- Compreender a pesquisa como processo formativo para o exercício da docência;

- Discutir os desafios e contribuições das pesquisas desenvolvidas por discentes e docentes do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade para a Educação Básica do Estado da Bahia;
- Apresentar os resultados da Pesquisa Redes Sociais e Formação de Professores: experiências formativas no Piemonte da Diamantina;
- Analisar práticas de leitura nas redes sociais e suas contribuições para a formação de estudantes de graduação e docentes do Piemonte da Diamantina.

Programação

18h40h Credenciamento e exposições;

19h Mesa de Abertura

- Prof. Dr. João Rocha- Diretor do DCH IV/UNEB;
- Prof. Dr. Jerônimo Cavalcante- MPED/UNEB;
- José Ricardo Leal Requião- Diretor da UNOPAR;
- Maria da Glória- Coordenadora da APLB;
- Azizi Maria Fahiel Araújo- Secretária Municipal de Educação e Cultura de Jacobina- Bahia;

19h25 Apresentação cultural- Prof. José Benedito A. de Oliveira (MPED/UNEB/DCH XVI);

19h30 Estações da Vida- Prof. e escritor João Matos e Música com Fernando Camargo;

19h40 Contextualização dos resultados da Pesquisa Redes Sociais e Formação de Professores: experiências formativas no Piemonte da Diamantina e apresentação do Guia de Práticas Pedagógicas- Prof.^a Keila Souza dos Santos (MPED/CMJPA/UNOPAR);

Apresentações- Participantes da Pesquisa (alunos da UNOPAR e docentes da Educação Básica)

- Café Literário: Prosa e versos sobre as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação e as diversas áreas do conhecimento;
- Depoimentos & Vídeos: refletindo práticas e vislumbrando novos caminhos;

20h30 Mesa redonda: Educação, Redes Sociais e Formação de Professores: desafios e perspectivas

- Prof. Dr. João Rocha (diretor do DCH IV/ UNEB);
- Prof.^a Dr.^a Juliana Salvadori (UNEB/ DCH IV);
- Prof.^a Ms. Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha (UNEB/DCH IV);
- Prof. e escritor Ms. Edivan Ferreira dos Santos;
- Richard Silva- ASPAFF;
- Prof. Pascoal Eron Santos de Souza (MPED/UNEB-DCH VII);
- Prof.^a Eliata Silva (MPED/UNEB);
- Mediadora- Prof^a Keila Souza dos Santos

21h40 Debate e apresentação de Proposições;

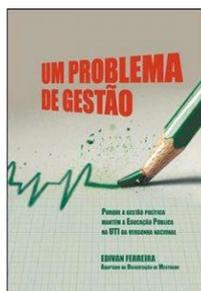
22h10 Encerramento, avaliação do Fórum e agradecimentos

Realização



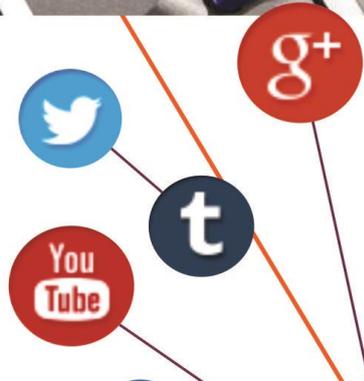
Parcerias





APLB Sindicato

APÊNDICE H



REDES SOCIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES Experiências

Sumario

Apresentação	11
Parte 1. Aprofundando o diálogo sobre Tecnologias digitais da Informação e da Comunicação e Formação de Professores	14
1.2 Parte 2. Curso Redes Sociais e Formação de Professores	30
2.1. Encontros presenciais e oficinas formativas no <i>Facebook</i>	34
Parte 3. Café Literário: prosa e versos sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e as diversas áreas do conhecimento	48
3.1. O curso Redes Sociais	49
3.2 Avanços tecnológicos	51
3.3 Tecnologias na Educação	52
3.4 Somando com a matemática	55
3.5 Redes Sociais	56
3.6 Redes Sociais na Educação	58
Parte 4. Entrevistas tecnobiográficas: memórias sobre o Uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação	60

4.1 Entrevista narrativa_____	61
4.2 Memórias_____	67
Parte 5. Práticas de leitura nas Redes Sociais_____	78
5.1 Quem sou eu nas Redes Sociais?_____	79
5.2 Nuvens de palavras_____	84
5.3 O internetês_____	85
5.4 Slides dos seminários_____	86
Parte 6. Sequências didáticas_____	94
6.1. Buscando caminhos para a formação de leitores críticos e reflexivos _____	95
6.2. O uso do internetês_____	100
6.3. Consumo e qualidade de vida_____	104
6.4. Utilização do software Hotpotatoes_____	108
6.5. Leitura e escrita nas redes sociais_____	111
Parte 7. Projetos de Ensino_____	112
7.1 O texto dissertativo-argumentativo no ensino médio: práticas de produção textual na perspectiva do enem_____	118
7.2 História em quadrinhos como incentivo à leitura e produção textual_-	127
7.3 Redes sociais e práticas de leitura no Ensino Fundamental_____	134
7.4 As tirinhas e as práticas de letramento no Ensino Fundamental_____	139
7.5 Viajando no mundo da leitura poética_____	146
7.6 A importância da literatura de cordel no aprendizado e ensino da Língua Portuguesa_____	153
7.7 Vivendo no mundo mágico da leitura e da escrita_____	158
7.8 Leitura e produção do gênero textual anúncio <i>publicitário</i> _____	163
7.9 Folheando “vidas secas” em busca de novos caminhos _____	168
7.10 Leitura e produção textual a partir da obra de Ariano Suassuna_____	173

7.11 A literatura poetizando a realidade do nordestino_____	178
7.12 Viagem encantada com Monteiro Lobato: do imaginário Lobatiano ao mundo factível_____	184
7.13 Variações linguísticas no ensino da língua materna_____	190
7.14 Africanidade no contexto da Língua Portuguesa_____	196
7.15 Projeto ler e escrever com prazer_____	201
Considerações outras _____	209
Referências _____	210

APÊNDICE J

I Fórum de Educação e as Tics: ressignificando as experiências nas práticas escolares

Local: Auditório do Colégio Municipal José Prado Alves

Data: 19 de novembro de 2014 **Horário:** 13h às 17h

Realização: Prefeitura Municipal de Jacobina e MPED-UNEB

Público alvo: professores, alunos e comunidade local

Parcerias: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Cult-vi, NTE 14, Centro Digital de Cidadania, UNOPAR, UNILATUS e PRONATEC|IFBA

Coordenação: Prof. Mestranda Keila Souza dos Santos

Orientadores: Prof. Dr. Antenor Rita Gomes (UNEB) , Prof^a Dr^a Daniela Martins (UNEB) e Prof Dr. Ricardo Amorim (UNEB)

Apresentação

O I Fórum de Educação e as Tics: ressignificando as experiências nas práticas escolares constitui um espaço de diálogo entre educadores e educandos, tendo como objetivo promover a troca de saberes e experiências sobre o uso das tecnologias da comunicação e da informação na educação. Este evento é parte integrante do componente curricular Multiculturalismo, linguagens e políticas identitárias do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (UNEB) e é destinado aos professores e alunos do Colégio Municipal José Prado Alves e comunidade local.

Sabemos que o surgimento das novas tecnologias de comunicação e da informação tem provocado modificações nas inúmeras atividades do cotidiano e conseqüentemente no ensino e aprendizagem. Estas mudanças operacionalizam o desafio posto em nosso cotidiano escolar que é compreender as transformações advindas do ciberespaço. Desta forma requer dos profissionais da educação a reflexão sobre como, porque e quando determinados conhecimentos devem ser transmitidos aos alunos pelos meios digitais.

No intuito de contribuir para a compreensão acerca da crescente disseminação das tecnologias da comunicação e da informação e suas implicações pedagógicas será fomentado um debate para subsidiar a formulação de propostas e encaminhamentos referente à implementação de espaços formativos, de projetos e atividades pedagógicas que integrem a gestão das Tics no cotidiano da escola, de forma articulada com a proposta pedagógica. Nesta perspectiva, consideramos imprescindível a sistematização destas discussões, visto que através das Tics podemos vivenciar processos participativos de compartilhamento de ensinar e aprender num processo dinâmico e inovador.

Objetivos:

- Promover o diálogo entre educadores e educandos sobre os saberes e experiências sobre o uso das tecnologias da comunicação e da informação na educação;
- Refletir acerca da crescente disseminação das tecnologias da comunicação e da informação e suas implicações pedagógicas.
- Subsidiar a formulação de propostas e encaminhamentos referente à implementação de espaços formativos, de projetos e atividades pedagógicas

que integrem a gestão das TICS no cotidiano da escola, de forma articulada com a proposta pedagógica.

Programação

13h- Credenciamento;

13h- Visita a exposição do Painel Enquete sobre Tics na Educação e Conhecimentos tecnológicos;

13h15min- Abertura: Apresentação cultural (alunos do CMJPA);

13h20min- Apresentação da Proposta do fórum e resultado de questionário aplicado com professores do CMJPA sobre o uso Tics na educação;

13h30min- Apresentação: Eu penso, tu pensas, nós pensamos sobre o uso das tics na escola (alunos do CMJPA);

13h40min- Mesa redonda: Educação e as Tics: ressignificando as experiências nas práticas escolares

Expositores: Prof.^a Mestre Valéria Rios (SEC-BA e SEMEC – Jacobina), Simão Barros (NTE 14), Jeissinaldo de Carvalho Macedo, Rubem Sérgio (Centro Digital de Cidadania), Camila Ribeiro (UNOPAR) e Paula Carine (UNILATUS).

Mediadora: Prof.^a Mestranda Keila Souza dos Santos

15h- Intervalo;

15h20min- Debate e elaboração de encaminhamentos e propostas;

16h- Avaliação do evento e Encerramento.

“A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação transformam não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar”. (PERRENOUD, 2000)

APÉNDICE L



I Fórum de Educação e as Tics: ressignificando as experiências nas práticas escolares



Escol@ conectada



Data: 19 de novembro de 2014

Horário: 13h às 16h

Local: Auditório do Colégio Municipal José Prado Alves- Lages do Batata

Público alvo: professores, alunos e comunidade local

Parcerias: Secretaria Municipal de Educação, Cult-vi- Grupo de Pesquisa, UNOPAR, Centro Digital de Cidadania e PRONATEC/IFBA

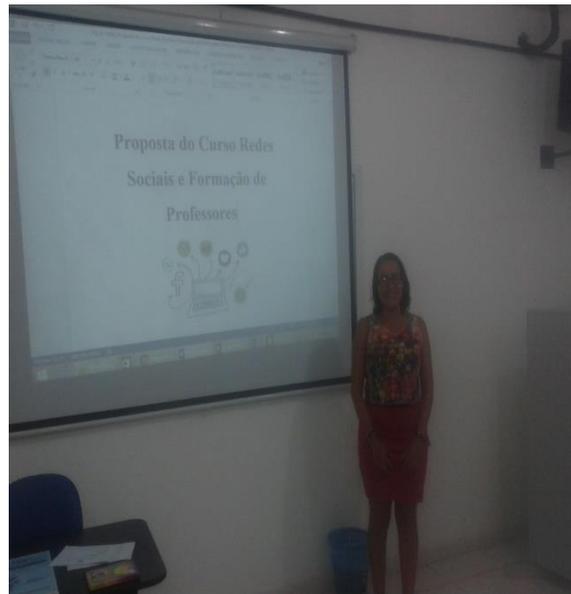
Coordenação: Prof. Mestranda Keila Souza dos Santos

Orientadores: Prof. Dr. Antenor Rita Gomes, Prof. Dr. Ricardo Amorim e Profª Daniela Martins

Fotos do Curso Sociais e Formação de Professores



Keila Souza apresentando a Proposta do Curso



Apresentação do Grupo e Página no *Facebook* sobre Redes Sociais e Formação de Professores e discutindo sobre Formação de Professores



Apresentação de Seminário sobre Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação



Organização de Painel temático



Encontros presenciais



Produção de texto do Café Literário e Sequência didática



Apresentação de vídeos produzidos



Fotos do I Fórum de Educação, Redes Sociais e Formação de Professores





Mesa de abertura



Lançamento do Livro Estações da Vida



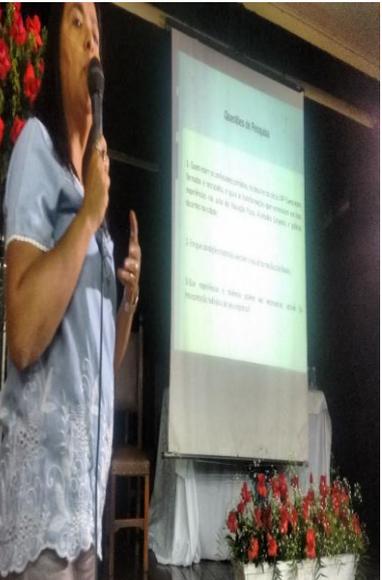
Apresentação cultural

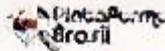


Apresentações dos participantes da Pesquisa: Café Literário



Palestrantes





FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Multiletramentos nas Redes Sociais: práticas e perfis de leitura no Ensino Fundamental		2. Número de Participantes da Pesquisa: 377	
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8: Linguística, Letras e Artes			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: KEILA SOLUZA DOS SANTOS			
6. CPF: 005.980.495-10		7. Endereço (Rua, n.º): RUA JOÃO FERRAZ, N.º 258 FURU JACOBINA BAHIA 41700000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (74) 3621-0898	10. Outro Telefone: 11. Email: keilasouza1365@gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tanto ciência que esta ficha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 19.11.2015		Assinatura: Keila Souza dos Santos	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade do Estado da Bahia		13. CNPJ: 14.481.841/0001-43	14. Unidade/Orgão:
15. Telefone: (71) 3117-2445		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, atuar no seu exercício.</p>			
Responsável: Venício Almeida Braga R.		CPF: 167.496.695-49	
Cargo/Função: Mestre			
Data: 19.11.2015		Assinatura: Venício R.	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
17. Nome: 68 Universidade do Estado da Bahia		18. Telefone: (71) 3117-2445	19. Outro Telefone:
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima.</p>			
Nome: Venício Almeida Braga R.		CPF: 167.496.695-49	
Cargo/Função: Mestre		Email: venicio@uepb.edu.br	
Data: 19.11.2015		Assinatura: Venício R.	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH IV JACOBINA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Antenor Rita Gomes, matrícula nº 74.357.561-9, Diretor do Departamento de Ciências Humanas - DCH/IV - Jacobina, da Universidade do Estado da Bahia, estou ciente e autorizo a pesquisadora mestrande **Keila Souza dos Santos** a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado: **Multiletramentos nas Redes Sociais: práticas e percursos de leitura no Ensino Fundamental**, o qual será executado em consonância com as normas e resoluções que normam a pesquisa envolvendo seres humanos, em especial a Resolução 466/12 CNS/MS. Declaro estar ciente de que a instituição proponente é co-responsável pela atividade de pesquisa proposta e executada pelos seus pesquisadores e dispõe da infraestrutura necessária para garantir o resguardo e bem estar dos sujeitos de pesquisa.

Jacobina/Bahia, 30 de Junho de 2015.



ANTENOR RITA GOMES

Port. 1811/2014

Diretor do Departamento DCH/IV - UNEB - Jacobina/Bahia



TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Multiletramentos nas Redes Sociais: práticas e percursos de leitura no Ensino Fundamental

Pesquisadora responsável: Keila Souza dos Santos

Instituição/Departamento: Universidade Estadual da Bahia / Departamento de Ciências Humanas
DCII IV - Jacobina-Bahia – Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade - PPEd

Local da coleta de dados: Colégio Municipal José Prado Alves- Município Jacobina-Ba

Os pesquisadores do projeto **Multiletramentos nas Redes Sociais: práticas e percursos de leitura no Ensino Fundamental** se comprometem a preservar a privacidade dos sujeitos da pesquisa cujos dados serão coletados a partir de questionários e grupo focal, utilizando-se do método pesquisa-ação, sendo o grupo focal gravado em vídeo e áudio. Os questionários serão coletados no Colégio Municipal José Prado Alves, situado no Distrito de Lages do Batatu, município Jacobina/Bahia e concorda, com a utilização dos dados única e exclusivamente para execução do presente projeto. A divulgação das informações só será realizada de forma anônima, sendo os dados coletados bem como os termos de consentimento livre e esclarecido mantidas sala do Grupo de Pesquisa Cultura Visual, Educação e Linguagens - Cult-Vi, do Departamento de Ciências Humanas, Campus IV da Universidade do Estado da Bahia, por um período de 05 (cinco) anos sob a responsabilidade do Prof^o Pesquisador Dr. Ricardo José Rocha Amorim. Após este período, os dados serão destruídos.

Jacobina-Bahia, 30 de Junho de 2015.

Nome do Membro da Equipe Executora	Assinatura
Keila Souza dos Santos	
Dr. Ricardo José Rocha Amorim	